

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**

3 Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, reuniu-se de
4 forma presencial o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a
5 presidência do MAGNÍFICO REITOR, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA
6 MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Aline Sampaio Rodrigues
7 Schmidt, Ana Maria Frattini Fileti, Anderson de Souza Sant'Ana, Andréia Galvão, Anna
8 Christina Bentes da Silva, Antonio Salvador Pedretti Neto, Ariovaldo José da Silva, Arnaldo
9 César da Silva Walter, Augusto César da Silveira, Bruno Gomes Ximenes, Célio Hiratuka,
10 Cesar José Bonjuani Pagan, Cíntia Pereira Machado Tabchoury, Claudia Regina Castellanos
11 Pfeiffer, Cláudio José Servato, Claudio Saddy Rodrigues Coy, Daniel Martins de Souza,
12 Daniela Zanchet, Débora Cristina Jeffrey, Dirce Djanira Pacheco e Zan, Dirceu Noriler,
13 Eduardo Gurgel do Amaral, Elaine Cristina de Ataíde, Elaine dos Santos José, Eliana da Silva
14 Souza, Emilson Pereira Leite, Fernando Antonio Santos Coelho, Fernando Sarti, Flavio
15 Henrique Baggio Aguiar, Hernandes Faustino de Carvalho, Hugo Enrique Hernandez Figueroa,
16 Ivan Felizardo Contrera Toro, José Antonio Rocha Gontijo, José Luis Pio Romera, Josely
17 Rimoli, Juliana Freitag Borin, Kaylan Rodrigues, Kethlyn Kethriny da Costa Brito, Leandro
18 Aparecido Villas, Leonardo Lorenzo Bravo Roger, Luiz Seabra Junior, Marcelo Alves da Silva
19 Mori, Marcos Nogueira Martins, Maria Luiza Moretti, Marisa Masumi Beppu, Matheus da
20 Silva Marcheti Martins, Milena Pavan Serafim, Mônica Alonso Cotta, Muriel de Oliveira
21 Gavira, Odilon José Roble, Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho, Paulo José Rocha de
22 Albuquerque, Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Rachel Meneguello, Rafael Silva Marconato,
23 Ricardo Miranda Martins, Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Rodolfo Jardim de Azevedo,
24 Rodrigo Gonçalves Pagnano, Samuel Rocha de Oliveira, Sandro Dias, Sarah de Medeiros
25 Pinheiro Souza, SeyedMehdi Mohammadizadeh, Silvia Cristina Franco Amaral, Valentina
26 Spedine Sierra e Verónica Andrea González-López. Como convidados especiais,
27 compareceram os professores: Adriana Nunes Ferreira, Alcides José Scaglia, André Martins
28 Biancarelli, Felipe Benavente Canteras, Júlio Cesar Hadler Neto, Maria Silvia Viccari Gatti,
29 Paulo Cesar Montagner, Sávio Machado Cavalcante, Roberto Donato da Silva Junior e Ricardo
30 Dahab; a doutora Ana Carolina de Moura Delfim Maciel; a doutora Fernanda Lavras Costallat
31 Silvado; e os senhores Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina
32 Amaral Nakata, Maria Aparecida Quina de Souza e Thiago Baldini da Silva. Justificaram
33 ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Márcio Alberto Torsoni, sendo substituído pela
34 conselheira Milena Pavan Serafim; Fernando Augusto de Almeida Hashimoto; Rodrigo Ramos
35 Catharino; Márcio Antônio Cataia, sendo substituído pelo conselheiro Emilson Pereira Leite;
36 Claudio Francisco Tormena, sendo substituído pela conselheira Daniela Zanchet; Simone
37 Appenzeller; André Kaysel Velasco e Cruz, sendo substituído pelo conselheiro Rodrigo
38 Gonçalves Pagnano; Wagner de Melo Romão, sendo substituído pela conselheira Cíntia
39 Pereira Machado Tabchoury; Ana Maria Alves Carneiro da Silva, sendo substituída pela
40 conselheira Claudia Regina Castellanos Pfeiffer; Ângelo Roberto Biasi, sendo substituído pelo

1 conselheiro Seyedmehdi Mohammadizadeh; Patrícia Kawaguchi Cesar; João Mateus Silva
2 Feitoza; Márcilio Alves; Leandro Horie e Felipe Machado Savedra. Havendo número legal, o
3 MAGNÍFICO REITOR dá início à Centésima Octogésima Sétima Sessão Ordinária do
4 Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, realizada de forma presencial.
5 Solicita aos membros titulares que façam o *login* no *site* da Secretaria Geral para que suas
6 presenças sejam registradas e para que recebam as cédulas de votação. Quando estiverem
7 logados, todos os documentos ficarão acessíveis. Lembra que é imprescindível que os
8 conselheiros utilizem os computadores da sala e que não fechem a página da SG. Caso a cédula
9 de votação não apareça para algum conselheiro, este deverá aguardar a finalização da votação
10 em curso e, em seguida, pedir a palavra para declarar seu voto no microfone. Para manifestação,
11 os conselheiros deverão levantar a mão e respeitar o limite temporal de cinco minutos para a
12 Ordem do Dia e de três minutos para o Expediente. A inscrição para o Expediente deve ser
13 realizada por meio do livro de inscrições que se encontra sobre a mesa lateral à sua direita. Dá
14 as boas-vindas ao professor doutor Marcos Nogueira Martins, que foi indicado pelo Governo
15 do Estado de São Paulo como membro titular da comunidade externa, para mandato de 01.07.24
16 a 21.02.26. Em seguida, submete à apreciação a Ata da Primeira Sessão Extraordinária de 2024,
17 realizada em 30 de abril de 2024, consultando se há observações. Não havendo, submete à
18 votação a referida Ata, que é aprovada com 05 abstenções. Em seguida, submete à apreciação
19 a Ata da Centésima Octogésima Sexta Sessão Ordinária, realizada em 28 de maio de 2024, e
20 sua continuação, realizada em 11 de junho de 2024, consultando se há observações. Não
21 havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 04 abstenções. Passa à Ordem
22 do Dia, com 19 itens, informando que os itens 01 – Proc. nº 01-P-19837/2024 –, 02 – Proc. nº
23 06-P-3054/2024 –, 03 – Proc. nº 07-P-7973/2024 –, 04 – Proc. nº 01-P-34011/2022 –, 06 –
24 Proc. nº 01-P-24130/2024 e 07 – Proc. nºs 01-P-7879/2024 e 01-P-7882/2024 já estão
25 destacados pela Mesa. Consulta se há destaques por parte dos conselheiros. Não havendo,
26 submete à votação os itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados, com 01
27 abstenção, os pareceres que subsidiaram os seguintes processos: C – Comissão Interna de
28 Prevenção de Acidentes e de Assédio – Cipa – Minuta de Deliberação – 05) Proc. nº 01-P-
29 49494/2023 – Proposta de Deliberação Consu que dispõe sobre a Comissão Interna de
30 Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa) da Universidade Estadual de Campinas e a política
31 de valorização do trabalho do cipeiro – Parecer PG-1386/24, Despacho GR nº 552/24 e Parecer
32 CLN-29/24. E – Eleições para Composição do Conselho Universitário – Composição das
33 Comissões – b) Eleições da Representação dos Servidores Técnico-Administrativos e da
34 Representação da Carreira de Pesquisador – Deliberação Consu-A-05/2018 – 08) Proc. nº 01-
35 P-7883/2024 – Composição da Comissão para a eleição de representantes dos servidores
36 técnico-administrativos e de representantes da Carreira de Pesquisador junto ao Consu, para
37 cumprimento de mandato de 02 anos, a partir de 21.12.24. Composição da Comissão: 01 diretor
38 de unidade: Prof. Dr. Cláudio Francisco Tormena – IQ, 01 representante docente: Profa. Dra.
39 Anna Christina Bentes da Silva e 01 membro da Secretaria Geral: Dra. Ângela de Noronha
40 Bignami. F – Solicitação de Recursos – a) Orçamentários – PDO – 09) Proc. nº 01-D-

1 14155/2024, da Diretoria Geral de Recursos Humanos – Solicitação de recursos para formalizar
2 convênio entre a Unicamp e o Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania
3 (CAMPC), prevendo-se, em relação à contratação que se encerra (01-P-11368/2018), o
4 acréscimo de 80 jovens aprendizes para atender o Hospital de Clínicas e a adoção do salário
5 mínimo federal, para o total dos 180, o que acarreta aumento de despesa no valor de
6 R\$3.004.456,80 em relação ao já assegurado na PDO 2024 (R\$2.369.148,00) – Memorandos
7 DGRH-150/24 e 156/24, Informação Aeplan-878/24, Pareceres COP-15/24 e CAD-09/24. 10)
8 Proc. nº 09-D-20161/2024, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Arquivo Edgard
9 Leuenroth – Solicitação de recursos para manutenção do sistema de climatização do Arquivo
10 Edgard Leuenroth (AEL), no valor total de R\$366.312,60, sendo R\$236.757,60 para
11 prorrogação em 24 meses do contrato de manutenção preventiva (via Funcamp) e R\$129.555,00
12 para contratação de manutenção corretiva na central de água gelada (chiller) – Ofícios
13 IFCH19/24 e AEL-05/24, Informação Aeplan-866/24, Pareceres COP-16/24 e CAD-10/24. b)
14 Plano Plurianual de Investimentos – PPI – 11) Proc. nº 01-D-46495/2022, Diretoria Executiva
15 de Tecnologia da Informação e Comunicação – Solicitação de recursos do PPI, no valor total
16 de R\$12 milhões, para contemplar diversas demandas de órgãos e unidades na área de
17 Tecnologia da Informação da Universidade – Ofício Detic-30/24, Informação Aeplan-880/24,
18 Pareceres COP-19/24 e CAD-11/24. 12) Proc. nº 09-D-6888/2024, do Instituto de Filosofia e
19 Ciências Humanas/ Arquivo Edgard Leuenroth – Solicitação de recursos do PPI, no valor de
20 R\$3.245.011,46, para substituição do sistema de climatização do Arquivo Edgard Leuenroth
21 (AEL) - Informação Aeplan-866/24 (laudo técnico anexo) – Pareceres COP-18/24 e CAD-
22 12/24. 13) Proc. nº 01-P-17776/2024, do Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho
23 Digestivo da Unicamp – Solicitação de recursos do PPI, no valor de R\$4.221.239,05, para
24 reforma do Serviço de Endoscopia e Imagem do Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho
25 Digestivo – Ofício Depi/GEMP-02/24, Informação Aeplan-861/24 (laudo técnico anexo),
26 Pareceres COP-17/24 e CAD-13/24. G – Propostas de Logotipo – 14) Proc. nº 29-P-
27 15568/2024, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – Proposta de novo
28 logotipo da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – Aprovação pela Congregação
29 em 29.04.24 – Parecer PG-1546/24. 15) Proc. nº 01-D-9184/2024, do Núcleo Interdisciplinar
30 de Planejamento Energético – Proposta de logotipo da PPBIOEN (Planta Piloto para
31 Bioenergia), área experimental do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Estratégico –
32 Aprovação pelo Conselho Superior em 15.03.24 – Deliberação CAI/Consu-16/24 e Parecer PG-
33 1551/24. 16) Proc. nº 01-P-2915/2018, da Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura –
34 Proposta de novo logotipo da Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura – Informação
35 ProEC/AT de 26.06.24 e Parecer PG-1179/24. H – Pós-Graduação – 17) Proc. nº 36-P-
36 14215/2024, da Faculdade de Ciências Aplicadas – Proposta de criação do curso de
37 Especialização lato sensu “Gestão do Esporte em Clubes Esportivos” – sob a responsabilidade
38 do Prof. Leandro Carlos Mazzei – Carga Horária: 360 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$
39 10.799,99 - Aprovação pela Congregação em 07.02.24 e pela CCPG em 12.06.24 – Deliberação
40 CCPG-45/24 e Parecer Cepe-05/24. 18) Proc. nº 10-P-45911/2023, do Instituto de Matemática,

1 Estatística e Computação Científica – Proposta de criação do Projeto de Mestrado
2 Interinstitucional (Minter) entre o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em
3 Matemática Aplicada e Computacional do Instituto de Matemática, Estatística e Computação
4 Científica da Unicamp e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Homologação da
5 aprovação ad referendum da Congregação em 06.06.24 e aprovação pela CCPG em 12.06.24 –
6 Deliberação CCPG-44/24 e Parecer Cepe-06/24. 19) Proc. nº 09-P-9242/2022, do Instituto de
7 Filosofia e Ciência Humanas – Proposta de criação do curso de Doutorado Profissional no
8 Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) – Aprovação pela
9 Congregação em 08.05.24 e pela CCPG em 12.06.24 – Deliberação CCPG-43/24 e Parecer
10 Cepe-07/24. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 01-P-19837/2024 –, que
11 trata de proposta de concessão do Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e
12 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelos Profs. Drs. Fernando Antonio Santos Coelho,
13 Alvaro Penteado Crósta, Christiano Lyra Filho, Etelvino José Henriques Bechara e acolhida
14 pelo Magnífico Reitor ao Professor Doutor Fernando Galembeck. As concessões de Título de
15 Professor Emérito exigem maioria qualificada de votos do Conselho Universitário, o que
16 corresponde a 54 votos, em um quórum que hoje é 61. Chegaram até aqui com análise de mérito
17 nos três casos, é importante considerar e é importante considerar também que voto de abstenção
18 e voto contrário têm basicamente a mesma importância, porque precisa de 54 votos favoráveis.
19 No caso do item 01, a comissão foi composta pelos professores Adley Forti Rubira, Gilberto
20 Fernandes Sá, Marco Antonio Chaer, Norberto Peporine Lopes e presidida pelo professor Julio
21 Cesar Hadler Neto, a quem passa a palavra. O Professor JULIO CESAR HADLER NETO diz
22 que se sente honrado com esse convite que lhe foi feito pelo professor Antonio José de Almeida
23 Meirelles de presidir essa comissão. A comissão considera que o relato da trajetória acadêmica,
24 que abre a documentação da pauta, confeccionada pelos professores Fernando Antonio Santos
25 Coelho, Alvaro Penteado Crósta, Christiano Lyra Filho e Etelvino José Henriques Bechara,
26 abarca com profundidade e precisão todos os aspectos marcantes da brilhante carreira do
27 professor Fernando Galembeck. Assim, decidiram que ele fará parte do parecer da comissão e
28 será lido na íntegra nesta sessão do Conselho Universitário. Porém, antes realçam três pontos
29 que acham que merecem ser destacados. Primeiro, foi lembrado durante a reunião da comissão
30 que as conferências, palestras e seminários ministrados pelo professor Galembeck atraíam
31 sempre muita atenção de alunos, colegas, porque eram sempre muito instigantes pela sua
32 profundidade e abrangência e por sua capacidade de achar o novo, uma maneira nova de pensar,
33 mesmo em assuntos que já eram tidos como conhecidos. Ele foi um dos primeiros, senão o
34 primeiro, a mostrar uma capacidade ímpar de buscar e conseguir transformar o conhecimento
35 científico em produto útil para o desenvolvimento da sociedade pelo caminho da tecnologia e
36 patentes para serem desenvolvidas pela indústria, gerando emprego e renda, ou seja, o
37 desenvolvimento do país. Ele rompeu os grilhões que sufocavam essa visão progressista muitas
38 vezes presentes na academia. Ao longo de sua carreira, orientou 42 dissertações de mestrado,
39 38 teses de doutorado, e orienta ainda dois mestrados e um doutorado. Tem 16 orientações de
40 outra natureza, orientou 14 iniciações científicas, quatro pós-doutorados e participou de cerca

1 de 50 bancas entre teses e concursos. Essa sua contribuição para a formação de jovens também
2 é marcante. Passa a ler, como parte do relatório da comissão, o texto que relata a trajetória
3 acadêmica do professor Galembeck, de autoria dos professores Coelho, Crósta, Lira e Bechara:
4 “O Professor Fernando Galembeck é Professor Titular aposentado do Instituto de Química da
5 Unicamp. Seu perfil acadêmico, contudo, ultrapassou os limites do Instituto e se consolidou a
6 nível institucional, nacional e internacional como um dos mais proeminentes cientistas
7 brasileiros da atualidade. O professor Galembeck obteve o seu bacharelado em Química pela
8 Universidade de São Paulo, em 1964, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (atual
9 Instituto de Química da USP). Em 1965 obteve a Licenciatura em Química, na mesma
10 Faculdade. No mesmo ano, o professor Galembeck foi bolsista da Fundação Rockefeller, na
11 Universidade de Harvard, sob a supervisão do professor Frank Westheimer. Ainda na USP,
12 obteve o Doutorado em Físico-química em 1970, com a tese intitulada *O sistema*
13 *tetracarbonilferrato-zinco: equilíbrio em solução aquosa*, sob a orientação do professor Pawel
14 Krumholz. Entre os anos de 1972 e 1973, realizou estágios de pós-doutorado na Universidade
15 do Colorado em Denver e em 1974, na Universidade da Califórnia em Davis. Em 1977, obteve
16 o seu título de livre-docente pela Universidade de São Paulo, com a tese intitulada *Modificação*
17 *superficial de polímeros*. O professor Fernando Galembeck iniciou sua carreira acadêmica na
18 Unicamp em 1980, já como Professor Titular. Aposentou-se em 2011 e atua desde então como
19 professor convidado. Várias de suas linhas de pesquisa ganharam destaque, como a morfologia
20 e topoquímica de sólidos, látexes poliméricos, adesão e adesivos, polifosfatos: partículas, vidros
21 e géis, microquímica e macroiônica de dielétricos, auto-ordenamento e formação de filmes de
22 nanopartículas. Seus trabalhos mais recentes tratam de problemas de superfícies de polímeros,
23 adesão e molhabilidade, interações entre partículas coloidais e nanopartículas, formação e
24 propriedades de nanocompósitos, propriedades de sólidos não cristalinos, especialmente os
25 fosfatos de alumínio, mecanismos de eletrização de isolantes, triboeletricidade e tribologia. Em
26 termos acadêmicos, a carreira do professor Galembeck é resultado das suas destacadas
27 dedicação e competência científica. Fez contribuições metodológicas em microscópias
28 analíticas, eletrônicas e sondas e em técnicas de separação baseadas em membranas. Essas
29 contribuições estão registradas em mais de 280 trabalhos publicados em periódicos
30 internacionais e nacionais de grande impacto que receberam mais de oito mil citações. Vários
31 dos ex-colaboradores são hoje professores em universidades brasileiras e no exterior, ou
32 pesquisadores em centros de pesquisas ou empresas industriais. Das teses orientadas, uma
33 recebeu o prêmio Carl Marvel (UFRJ), outra recebeu o Prêmio Capes (2005) e dois estudantes
34 foram premiados pela Electrostatic Society of America. Além das suas muitas contribuições
35 científicas relevantes, o professor Galembeck buscou soluções para a resolução de problemas
36 do setor industrial, o que o levou à geração de inovações tecnológicas expressivas, que incluem
37 18 patentes depositadas, das quais oito foram licenciadas. Cinco produtos baseados nessas
38 patentes foram lançados no mercado. Um desses produtos, o Biphor, um pigmento branco de
39 tintas solúvel em água, livre de chumbo, sustentável e de baixo custo, patenteado pela Bunge
40 internacional, rendeu recursos para a Unicamp, por meio de *royalties*. O professor Galembeck

1 mantém vários projetos com empresas, tratando principalmente da criação e desenvolvimento
2 de novos materiais avançados e processos de fabricação. Por essas contribuições, o professor
3 Galembeck recebeu em 2020 o Prêmio de Ciência e Tecnologia da Companhia Brasileira de
4 Metalurgia e Mineração. O prêmio é concedido a profissionais que tenham gerado impactos
5 relevantes ao país no desenvolvimento de aplicações práticas e reconhece, anualmente,
6 pesquisadores com contribuições expressivas para o desenvolvimento do Brasil. Esse prêmio
7 mostra o comprometimento do professor Galembeck com as atividades de extensão,
8 materializadas nos inúmeros trabalhos de consultoria e de serviços prestados a empresas
9 nacionais e internacionais. A expressiva dimensão da pesquisa desenvolvida ao longo de sua
10 vida acadêmica foi reconhecida por meio da outorga do Prêmio ‘Almirante Álvaro Alberto’ de
11 Ciência e Tecnologia pelo CNPq/Fundação Wessel em 2006, na área de Ciências Exatas, da
12 Terra e Engenharias. O prêmio é atribuído ao pesquisador que tenha se destacado pela
13 realização de obra científica ou tecnológica de reconhecido valor para o progresso de sua área,
14 sendo a a maior premiação do CNPq na área de Ciências, Tecnologia e Humanidades. A
15 dedicação e a qualidade do ensino ministrado pelo professor Galembeck foram reconhecidas, a
16 nível nacional, pela outorga do Prêmio ‘Anísio Teixeira’, do MEC. A premiação foi criada para
17 reconhecer personalidades brasileiras que deram contribuições relevantes e sistemáticas para o
18 desenvolvimento da educação básica, para o aperfeiçoamento de ações dirigidas a esse nível de
19 ensino ou para atividades de melhoria da qualidade da formação de professores. Em sua
20 primeira edição, o educador pernambucano Paulo Freire, patrono da educação brasileira, foi
21 homenageado. O professor Galembeck recebeu o Prêmio ‘Anísio Teixeira’ em 2011, durante
22 as comemorações do sexagésimo aniversário da Capes, das mãos da então Presidenta Dilma
23 Rousseff. Além da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o professor
24 Galembeck também desenvolveu atividades de gestão e administração de pesquisa em várias
25 instituições. Entre 1994 e 1998, foi diretor de Instituto de Química da Unicamp, dando
26 contribuições significativas para seu planejamento institucional. O mesmo aconteceu quando
27 exerceu, entre 1998 e 2002, a função de Vice-Reitor e Coordenador Geral da Universidade. Na
28 sua gestão na CGU, o professor Galembeck introduziu uma série de modificações
29 administrativas, entre elas, o planejamento estratégico da Unicamp, o que vem permitindo à
30 Universidade, desde então, utilizar esse mecanismo para planejar o seu futuro como instituição.
31 Ainda durante a sua gestão na CGU, o professor Galembeck lançou as bases para uma Unicamp
32 ambientalmente mais sustentável, inicialmente por meio de um programa institucional para
33 gestão de resíduos perigosos, que evoluiu, mais tarde, para a gestão ambiental da Unicamp.
34 Entre 2011 e 2015, exerceu a direção do Laboratório Nacional de Nanotecnologia no Centro
35 Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais, em Campinas, que produziu excelentes
36 resultados científicos, em pesquisa e desenvolvimento e na prestação de serviços
37 tecnologicamente sofisticados a pesquisadores acadêmicos e de empresas, do Brasil e do
38 exterior. Exerceu também funções dirigentes no MCT, CNPq, Academia Brasileira de Ciências,
39 Sociedade Brasileira de Química, SBPC e SBMM, de assessoria e planejamento na Fapesp,
40 MCT, CNPq e Capes, e de consultoria em várias empresas. Participou da concepção, elaboração

1 e implementação do PADCT, programa que teve um efeito profundamente transformador para
2 a área de Química no Brasil, como coordenador do grupo de Química e Engenharia Química e
3 depois como membro do grupo especial de acompanhamento. Em 2016 criou a GG & FG
4 Consultores, hoje Galembetech Consultores e Tecnologia, uma empresa *startup* de pesquisa e
5 desenvolvimento. Seu desempenho na geração de novos conhecimentos e soluções tecnológicas
6 conferiu ao professor Galembek grande destaque nacional e internacional, reconhecido pelos
7 muitos prêmios recebidos, tais como a Retorta de Ouro (SIQUIRJ), Fritz Feigl (CRQ-4), Simão
8 Mathias (SBQ), Inovação (Abiquim), Eloisa Mano (ABPol), Pelúcio Ferreira (Finep),
9 Personalidade de Tecnologia do Ano (Sindicato dos Engenheiros de São Paulo), e a Presidents
10 Appreciation Award da Electrostatic Society of America. A presença do professor Galembek
11 na química brasileira é tão relevante que a Sociedade Brasileira de Química criou, em 2006, o
12 Prêmio SBQ Inovação ‘Fernando Galembek’; complementando a honraria, a Sociedade lhe
13 atribuiu a primeira edição do prêmio. O professor Galembek é membro da The World
14 Academy of Sciences, e em 2014 foi indicado Fellow da Royal Society of Chemistry. Em 2020,
15 recebeu os prêmios Kurt Politzer da Abiquim e o de Ciências de Tintas, da Abrafati. Em 2021,
16 recebeu o título de Pesquisador Emérito do CNPq. Esse relato mostra o reconhecimento e a
17 qualidade das contribuições acadêmicas e sociais do professor Fernando Galembek para a
18 Unicamp, para o Brasil e para o mundo. Suas contribuições extrapolaram os muros da
19 Universidade e impactaram positivamente a sociedade. Seus méritos são amplamente
20 reconhecidos. O conjunto e a abrangência das contribuições do professor Galembek o
21 qualificam de maneira exemplar ao título de Professor Emérito da Unicamp. A relevância
22 institucional de sua vida acadêmica, seu vigor científico e suas contribuições para o país o
23 tornam uma referência de vida docente rica, diversificada e significativa”. Por tudo isso,
24 reiteram que o professor Fernando Galembek é um dos mais brilhantes cientistas brasileiros
25 de sua geração, reconhecido internacionalmente, a quem, então, consideram que a Unicamp
26 deve conceder o título de Professor Emérito. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO
27 SANTOS COELHO diz que para ele é um grande orgulho poder falar do professor Galembek,
28 como membro da comunidade química do país e obviamente como um membro do Instituto de
29 Química aqui da Universidade. O professor Hadler já fez todos os comentários a respeito dos
30 inúmeros reconhecimentos que o professor Galembek ganhou ao longo da sua carreira, e
31 chama a atenção para algumas coisas que considera muito relevantes: o professor Galembek
32 ganhou o Prêmio “Almirante Álvaro Alberto”, do CNPq, que é para indicação do melhor
33 cientista do país, assim como o Prêmio “Anísio Teixeira”, que é uma indicação para
34 desenvolvimento e destaque e ensino. Ele ganhou o prêmio de Ciência e Tecnologia da
35 Companhia Brasileira de Metalurgia e possui reconhecimento extramuro em ciência, ensino,
36 pesquisa e extensão. Teve o cuidado de olhar isso e ele é, até onde pôde entender, o único
37 pesquisador da Universidade que tem esse mérito. Além disso, ele ganhou alguns prêmios muito
38 focados na comunidade química e que têm algumas particularidades e algumas coisas bem
39 importantes. Ele ganhou o Prêmio Eloísa Mano, que foi a grande idealizadora da área de
40 química de polímeros do Brasil. Na UFRJ, há um instituto de pesquisa com seu nome, e ela é

1 uma das pessoas mais importantes no desenvolvimento da área de polímero. Ele ganhou o
2 prêmio Fritz Feigl; o professor Fritz Feigl é um pesquisador de origem alemã que esteve na
3 USP e no Rio de Janeiro e que iniciou a química forense moderna. Foi ele quem começou os
4 testes iniciais para fazer a identificação de compostos, feitos em pequena escala, o que deu
5 origem ao que veem hoje na química forense moderna. Ele também ganhou o prêmio Simão
6 Mathias, que é o prêmio mais importante da Sociedade Brasileira de Química, concedido todos
7 os anos, em todos os congressos da SBQ, que é o maior da América Latina, com mais de quatro
8 mil participantes. E a Retorta de Ouro, que é um prêmio extremamente importante concedido
9 pelo Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro. Ele também ganhou o prêmio do Conselho
10 Regional de Química da Quarta Região, que também é algo extremamente relevante. Então fica
11 muito claro, quando veem o conjunto do trabalho acadêmico do professor Galembeck, que ele
12 é um profissional químico que extrapolou, sem dúvida nenhuma, todas as barreiras do
13 conhecimento na Universidade e fora dela. Conversando com pessoas da área de Química,
14 percebem que ele é unanimidade no que se refere ao reconhecimento. Então acham que é
15 absolutamente normal, desejável que uma universidade deste porte possa outorgar, com toda
16 honra, esse título a um profissional com essa categoria. O Conselheiro HERNANDES
17 FAUSTINO DE CARVALHO manifesta a sua alegria em ver a indicação do professor
18 Fernando Galembeck, e acha que pode dizer isso em seu nome e em nome do Instituto de
19 Biologia, com o qual ele interagiu ao longo desses anos todos. O professor Galembeck não fez
20 parte da sua educação formal, mas sempre foi referência desde que ingressou na Universidade,
21 dada essa atuação abrangente que ele teve em vários campos. E sem dúvida é para ele um
22 exemplo de pessoa, de profissional, de gestor, e principalmente de pessoa com pensamento
23 crítico capaz de identificar gargalos no funcionamento diário da Universidade e capaz de propor
24 soluções bem dimensionadas para cada situação. Solicita o apoio do Conselho Universitário
25 para a aprovação da indicação desse título. O MAGNÍFICO REITOR destaca na carreira do
26 professor Galembeck que ele foi um pesquisador e professor que conseguiu destaque e
27 proeminência em todas as atividades que um pesquisador e um professor de uma universidade
28 do porte da Unicamp realiza. Acha que isso é também algo que ilumina as atividades em todas
29 as outras grandes instituições no país e no mundo. Ele exerceu atividades administrativas, por
30 exemplo, foi diretor do Instituto de Química e Vice-Reitor da Universidade, teve um papel
31 importante em um dos laboratórios do CNPEM, que hoje sabem a relevância que possui para a
32 ciência Nacional. Contou 15 prêmios, em grande parte prêmios concedidos por instituições
33 nacionais ou internacionais, como o Prêmio de Ciência e Tecnologia da Companhia Brasileira
34 de Metalurgia e Mineração, o Prêmio “Almirante Álvaro Alberto” de Ciência e Tecnologia
35 concedido pelo CNPq e Fundação Wessel, além do Prêmio “Anísio Teixeira” do MEC, e todos
36 sabem a importância que Anísio Teixeira tem na história da educação superior brasileira.
37 Alguns outros prêmios são o Retorta de Ouro da SIQUIRJ, Fritz Feigl (CRQ-4), Simão Mathias,
38 da Sociedade Brasileira de Química, Inovação (Abiquim), Eloísa Mano, da Associação
39 Brasileira de Polímeros, Pelúcio Ferreira, da Finep, Personalidade de Tecnologia do Ano, do
40 Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, e Presidents Appreciation Award da Sociedade

1 Electroestática da América. Ainda, é membro da Academia Mundial de Ciências, e foi indicado
2 membro da Royal Society of Chemistry, da Inglaterra. Em 2020, recebeu os prêmios Kurt
3 Pulitzer da Abiquim e o de Ciência de Tintas, da Abrafati, além do título de Pesquisador
4 Emérito do CNPq. Ver todos esses resultados indica que estão atrasados, pois uma pessoa que
5 reúne todo esse currículo, essa história na Universidade, não ter o Título de Professor Emérito
6 da Unicamp é algo que não depõe contra a pessoa, depõe contra a instituição. Como Reitor,
7 deixa isso absolutamente marcado. E acha que há uma outra característica extremamente
8 importante da atuação do professor Galembeck: ele foi capaz e é capaz de fazer ciência de
9 elevadíssima qualidade, os prêmios indicam isso, e ele é capaz de fazer inovação. Ou seja, é
10 uma pessoa que é capaz de transformar ciência básica em algo que tenha impacto na atividade
11 econômica, na atividade industrial, que tenha impacto no entorno. E se há uma coisa em que
12 ainda estão, de certa forma, engatinhando como país, é justamente transformar conhecimento
13 em coisas que transformem a sociedade. E possuem uma tradição, infelizmente, às vezes, de
14 compartimentalizar: fazer boa extensão não é fazer boa ciência, fazer boa inovação não é fazer
15 boa ciência. Precisa superar essa visão dicotômica de que não são capazes de transformar a
16 atividade intelectual, de gerar conhecimento, formar pessoas e gerar ciência básica, que não
17 seja capaz de gerar inovação aí fora. Esse é um dos grandes gargalos do desenvolvimento que
18 mais do que nunca precisam enfrentar nos dias de hoje. Então acha que, nesse aspecto também,
19 ele é uma pessoa de desempenho exemplar, por isso conclama o Conselho Universitário da
20 Unicamp a coroar esse conjunto de desempenho com o Título de Professor Emérito da
21 Unicamp. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada com
22 61 votos favoráveis e 03 abstenções, através de votação nominal, obedecendo a exigência de
23 2/3 dos votos dos membros em exercício. Passa ao item 02 – Proc. nº 06-P-3054/2024 –, que
24 trata de proposta de concessão do Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e
25 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo Departamento de Biociências da Faculdade de
26 Odontologia de Piracicaba ao professor doutor Jaime Aparecido Cury. A Comissão Especial
27 foi constituída pelos professores Francisco Haiter Neto, Carlos Estrela e Isabela de Almeida
28 Pordeus e será apresentada pelo diretor da FOP, professor Flavio Baggio, a quem passa a
29 palavra. O Conselheiro FLAVIO HENRIQUE BAGGIO AGUIAR diz que o relatório está
30 muito bem detalhado, então só vai ressaltar alguns pontos. O professor Jaime Aparecido Cury
31 é desde 1993 professor titular na FOP, e há mais de 30 anos é bolsista produtividade em
32 pesquisa pelo CNPq, sendo que boa parte desse período como nível 1A. Ele tem 374 artigos em
33 periódicos qualificados, quatro livros, 36 capítulos de livros, e seu índice H é de 46 pela
34 plataforma Web of Science. Atualmente é editor associado do periódico científico “Caries
35 Research”, que é o principal periódico que publica artigos científicos relacionados à doença
36 cárie, uma das mais prevalentes no mundo. Ele também teve participação na formação de muitas
37 pessoas, tendo orientado 47 dissertações de mestrado, 45 teses de doutorado, feito três
38 supervisões de pós-doutorado, e muitas dessas pessoas estão muito bem empregadas no Brasil
39 e em faculdades pelo mundo afora. Entretanto, acha que esses números não seriam nada se não
40 fosse o impacto disso para a saúde bucal no Brasil e no mundo. Existia um conceito antigo

1 sobre cárie e o professor Jaime foi uma das pessoas que estudou o conceito da doença, mudando
2 muitas vezes não só o entendimento da doença como a forma de preveni-la, principalmente em
3 países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. O professor Jaime tem uma importância
4 muito grande na área de pesquisa com fluoretação de água e flúor em outros meios, como em
5 dentifrícios, que são as pastas de dentes, e outros meios também utilizados para prevenção da
6 doença cárie. Isso fez com que ele fosse reconhecido nacional e mundialmente e tivesse impacto
7 em decisões no Brasil, tendo já participado inúmeras vezes do Ministério da Saúde para propor
8 formas de tratamento ou formas de prevenção da cárie. Ele também gerou impacto no
9 entendimento sobre ela, já que antes era considerada uma doença somente infectocontagiosa e
10 através das suas pesquisas ela passou a ser considerada uma doença carboidrato dependente.
11 Isso tudo fez com que ele tivesse esse reconhecimento ao longo de todos os anos, recebendo
12 inúmeros prêmios, como o Prêmio Ericsson de Pesquisa Odontológica Preventiva em 2010, em
13 2011 o reconhecimento da Divisão Regional Latino-Americana da International Association
14 for Dental Research, a principal academia de pesquisa do mundo na área de Odontologia, e o
15 prêmio da European Organization for Caries Research, em 2012, sendo essa a principal
16 associação de estudo da cárie no mundo. Recebeu um título *honoris causa* conferido pela PUC
17 do Rio Grande do Sul em 2015, também o prêmio de distinção científica William Bowen
18 Research in Dental Caries da IADR de 2019, além do prêmio Borrow Memorial na IADR em
19 2020. Recebeu o título *honoris causa* concedido pela Universidade de Murcia, na Espanha, em
20 2023. Destaca que principalmente os prêmios Ericsson, os prêmios da Orca e os prêmios da
21 IADR jamais haviam sido conferidos anteriormente a pesquisadores fora do eixo Europa-
22 Estados Unidos, o professor Jaime é o único pesquisador do hemisfério sul a receber esses
23 prêmios. Isso também o credenciou a ter um laboratório de pesquisa, hoje coordenado pela
24 professora Cíntia Tabchoury, que é reconhecido nacional e mundialmente para o controle da
25 quantidade de flúor em dentifrícios fluoretados e em outras soluções que contêm flúor. Por todo
26 esse reconhecimento, solicita ao Conselho Universitário a distinção ao professor Jaime do
27 Título de Professor Emérito pela Universidade Estadual de Campinas. O MAGNÍFICO
28 REITOR agradece ao professor Flávio pela apresentação e aos membros da comissão. A
29 Conselheira CÍNTIA PEREIRA MACHADO TABCHOURY diz que é uma satisfação estar
30 aqui hoje participando, no dia deste item de pauta. Muitas vezes é difícil colocar em palavras
31 tantas conquistas feitas pelo professor Jaime durante a sua carreira. Muitos alunos formados,
32 muitos prêmios recebidos, muita contribuição para a ciência e para a Universidade como um
33 todo. Mas acha que o que mais se destaca foi toda a atuação dele durante a carreira em prol da
34 saúde, da saúde na odontologia em relação à cárie dental. Até hoje vêm lutando para que as
35 normas da Anvisa contemplem, por exemplo, que os cremes dentais tenham fluoreto solúvel.
36 Isso hoje não consta na norma, infelizmente, mas o professor Jaime não tem desistido e ainda
37 continua lutando para que essa norma da Anvisa seja alterada. E no laboratório em Piracicaba,
38 sob supervisão dele, continuam analisando cremes dentais distribuídos por todas as prefeituras
39 do país e dando apoio e orientação para essas prefeituras para que os melhores cremes dentais
40 possam ser adquiridos e distribuídos para a população. Óbvio que tudo isso tem o apoio, a

1 orientação e a supervisão dele, portanto ele merece muito esse título, ao qual faz jus por toda a
2 sua carreira. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO cumprimenta a
3 Faculdade de Odontologia de Piracicaba pela indicação, ressaltando que o professor Cury tem
4 um exemplo de pesquisa extensionista, na medida em que o conhecimento é imediatamente
5 repassado para a sociedade e a partir daí pode ajudar a solucionar muita coisa. Esses são
6 exemplos muito bons a seguir. Destaca também que a FOP tem muito prestígio, não só nacional
7 como internacional, e saber que um professor da Faculdade já deu contribuições desse mérito e
8 dessa proporção à sociedade brasileira é motivo de muito orgulho para todos. O MAGNÍFICO
9 REITOR reforça a indicação e diz que ela se inclui em um rol de títulos de professor emérito
10 que a Unicamp tem concedido ao longo do tempo que não só destaca aquele aspecto da vida
11 científica e acadêmica *stricto sensu* dos professores, mas destaca a capacidade que eles possuem
12 de impactar externamente. É o caso do professor Bahamondes, da FCM, uma pessoa que
13 também se destacou na atividade da pesquisa acadêmica científica e teve um grande destaque
14 nas questões de reprodução humana. É o caso do professor Belluzzo, do Instituto de Economia,
15 que é uma pessoa que marca a história da economia nacional, mas também foi secretário, atuou
16 no Ministério da Fazenda e teve um impacto grande na autonomia universitária. É o caso do
17 professor Paulo Sérgio Pinheiro, que teve um papel aqui no início da área de Humanidades da
18 Unicamp, mas que tem um papel essencial na luta pelos direitos humanos no país. Portanto,
19 estão selecionando pessoas que são capazes de construir uma carreira acadêmica das mais
20 sólidas, mas, ao mesmo tempo, são capazes de transformar isso em algo que tem impacto fora
21 do ambiente da Universidade, gerando esse conhecimento para transformar a sociedade. Esse é
22 o caso do professor Jaime, portanto parabeniza a FOP e se junta àqueles que acham importante
23 que o Conselho Universitário referende essa proposta da comissão presidida pelo professor
24 Francisco Haiter. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada
25 com 61 votos favoráveis e 03 abstenções, através de votação nominal, obedecendo a exigência
26 de 2/3 dos votos dos membros em exercício. Passa ao item 03 – Proc. nº 07-P-7973/2024 –, que
27 trata de proposta de concessão do Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e
28 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo Departamento de Biologia Vegetal do Instituto
29 de Biologia à professora doutora Marlies Sazima. Passa a palavra ao professor José Antônio
30 Rocha Gontijo para apresentar o parecer da Comissão Especial formada por ele, na qualidade
31 de presidente, e as professoras Silvana Buzato e Ariadna Valentina de Freitas e Lopes em
32 relação à concessão do Título de Professora Emérita apresentado pelo Departamento de
33 Biologia Vegetal do IB à professora Marlies Sazima. O Professor JOSÉ ANTONIO ROCHA
34 GONTIJO diz que se sentiram muito lisonjeados ao receber a indicação para a composição da
35 comissão de avaliação para auferir o título de professora emérita à professora Marlies Sazima.
36 A indicação proposta pelo Instituto de Biologia foi aprovada por todas as instâncias
37 regulamentares. Cabe registrar que o título é conferido a professores que se distinguiram no
38 exercício de atividade acadêmica por suas relevantes contribuições à ciência, em sua área de
39 domínio, bem como por exemplares contribuições à Instituição. Diferentemente das demais
40 componentes dessa comissão, que já conheciam o trabalho da professora, ele tomou ciência

1 durante o trabalho da comissão da importância da professora Marlies para o desenvolvimento
2 de sua área de conhecimento e paralelamente para a formação de recursos humanos inseridos
3 em universidades brasileiras e no exterior. Foi com grata surpresa e honra que tomou
4 conhecimento da extensão das contribuições científicas da professora que justificam
5 amplamente a presente indicação. A capacidade produtiva e de formação de recursos humanos
6 da professora Sazima poderia ser representada por dois momentos especiais e particulares. O
7 primeiro, quando a professora Marlies estabeleceu no Brasil a Escola de Biologia e Polinização,
8 razão pela qual seus alunos prestaram homenagem na produção do livro “Biologia da
9 Polinização”, organizado por André Rodrigo Rech, Kayna Agostini, Paulo Eugênio Oliveira e
10 Isabel Machado, e que ilustra parte da trajetória dessa professora, algumas vezes em parceria
11 com seu esposo Ivan Sazima, por autores majoritariamente formados em seu laboratório e sob
12 sua supervisão. O livro de 528 páginas sintetiza a contribuição da professora Marlies, entre
13 tantos outros aspectos, por aqueles que mostram estudos ecológicos e evolutivos bem como
14 tópicos relacionados à conservação de polinizadores. Adicionalmente, tendo em conta que os
15 estudos da professora Marlies contribuíram de forma tão significativa para observações da
16 história natural sobre a interação entre flores e polinizadores e biologia da polinização, em 2024,
17 o periódico *Flora: Morphology, Distribution, Functional Ecology of Plants* publicou um
18 volume especial contendo coletânea de estudos que ilustra diferentes abordagens de estudos da
19 área e que vieram a avançar o conhecimento de interações mutualísticas entre plantas e animais,
20 revelando padrões constantes na organização da “teia da vida”. Esse número especial foi editado
21 em celebração à carreira da professora Marlies, simultaneamente a um editorial desse mesmo
22 periódico publicado em sua homenagem. Mais do que a opinião desta comissão, a professora
23 Marlies Sazima representa com propriedade a ciência brasileira de qualidade, sendo que seu
24 reconhecimento vai muito além das fronteiras do país. A avaliação da comunidade científica de
25 sua área de trabalho tem explicitado a relevância de seus estudos, como se pode aferir pelo
26 laudatório que se segue na oportunidade de lançamento de livros em sua homenagem. E são
27 vários colegas, particularmente estrangeiros, como o professor Stefan Vogel, da Universidade
28 de Viena, na Áustria, que diz: “Como um colega que nutre já há quase 30 anos uma relação
29 acadêmica e de amizade com Marlies Sazima, é uma grande alegria e uma honra poder
30 contribuir com uma pequena introdução para este coerente compêndio. O volume traz uma
31 visão sintética e contemporânea dos aspectos atuais de nossa ciência, os quais também são de
32 significativa relevância econômica. Vários colegas e um conjunto de não menos que 50
33 pesquisadores prepararam esta obra como homenagem pela ocasião da aposentadoria depois de
34 tantos anos devotados à Universidade Estadual de Campinas”. Uma outra avaliação, de Regine
35 Classen-Bockhoff, da Universidade de Mainz, na Alemanha: “Os cientistas possuem amigos
36 em todo o mundo e, mesmo morando longe, sabem que há alguém que compartilha o mesmo
37 interesse e entusiasmo sobre um tema específico. O campo de interesse neste caso é a interação
38 das plantas e polinizadores, e o trabalho de Marlies Sazima é agora homenageado com um livro
39 maravilhoso sobre a ecologia da polinização no Brasil. Sem os esforços de longos anos em
40 pesquisa e ensino, este livro seria impensável. Ele interessará aos alunos, estimulará projetos

1 de pesquisa e proporcionará o conhecimento dos processos evolutivos para os programas de
2 conservação da natureza”. Ainda, Pedro Jordano, da Espanha, diz que “O estudo da biologia da
3 polinização fornece os exemplos mais fascinantes de como detalhes da história natural são
4 fundamentais para entender a evolução da biodiversidade e sua manutenção. Biologia da
5 polinização é uma revisão abrangente que une esses detalhes com atraentes interpretações. O
6 volume representa uma homenagem à professora Marlis Sazima, uma das mais influentes
7 biólogas especialistas em polinização tropical e naturalista perspicaz. Seus estudos detalhados
8 sobre as plantas e os polinizadores brasileiros servem como modelo, inspiração e guia para
9 muitos pesquisadores em todo o mundo”. E se seguem várias homenagens, como a do professor
10 Luis Navarro, de Vigo, na Espanha, do professor John Thompson, da Universidade da
11 Califórnia, do professor Leonardo Galetto, da Universidade de Córdoba, na Argentina, do
12 professor Jeff Ollerton, da Universidade de Northampton, da Inglaterra, e em particular passa
13 a ler a manifestação de Peter e Mary Endress, da Universidade de Zürich, na Suíça, que diz:
14 “No Brasil, a pesquisadora Marlies Sazima estabeleceu um grupo de estudos em polinização de
15 nossas plantas nativas, na Universidade Estadual de Campinas na década de 1980. Foi um
16 trabalho pioneiro, bem estruturado, de alta qualidade e que trouxe frutos importantes, entre eles
17 a formação de uma geração bem preparada de biólogos da polinização, que continuam
18 multiplicando esse conhecimento. A atividade acadêmica da professora Marlies Sazima, que é
19 alvo desta homenagem ao completar seus 70 anos, se reflete na produção científica e na
20 formação de excelentes pesquisadores, que ocupam posição de destaque em universidades e
21 centros de pesquisa no país e no exterior”. A professora Marlies Sazima possui graduação em
22 Ciências Biológicas pela Universidade São Paulo (1970). Após a obtenção do diploma de
23 graduação, inicia, em 1971, sua carreira acadêmica no então denominado Departamento de
24 Morfologia e Sistemática Vegetais do Instituto de Biologia da Unicamp, atualmente
25 Departamento de Biologia Vegetal, sendo, portanto, uma das fundadoras desse departamento.
26 Em 1974, orientada por Eurico Cabral de Oliveira Filho, obteve o mestrado em Biologia, pela
27 Universidade de São Paulo, defendendo a dissertação “Estrutura e reprodução de *Lomentaria*
28 *rawitscheri*”. Em 1979, obteve doutorado em Ciências com ênfase em Botânica pela mesma
29 Universidade, defendendo a tese “Biologia floral de espécies de Velloziaceae na Serra do Cipó,
30 Minas Gerais”, orientada pelo professor Aylthon Brandão Joly e pela professora Yumiko
31 Ugadim, após o falecimento do professor Joly. No período entre 1983 e 1984, realizou pós-
32 doutorado na Universidade de Mainz, na Alemanha, com bolsa da Fundação Alexander von
33 Humboldt. Em 1991, tornou-se livre docente na área de Biologia e Reprodução de
34 Fanerógamas. Pelos méritos descritos, a professora Marlies preenche os requisitos para
35 obtenção do Título de Professora Emérita. Adicionalmente, elenca que ela possui 190 artigos
36 científicos na sua área de atuação, 13 capítulos de livro, formou 30 mestres e 38 doutores,
37 supervisionando também cinco pós-doutorandos. Na plataforma Scopus possui mais de cinco
38 mil citações, com índice H de 42 e 528 coautores de diversos países, mostrando a diversidade
39 de suas relações de pesquisa. Pelo Web of Science há o registro de 3.827 citações e índice H
40 37. Suas pesquisas pioneiras de excelência em polinização, realizadas desde 1972 na Unicamp,

1 permitiram a formação de uma geração de biólogos muito competentes e comprometidos na
2 difusão do conhecimento sobre biologia de polinização e biologia floral, que ocupam posições
3 de destaque em universidades e centro de pesquisa pelo país e exterior. Foi bolsista de
4 produtividade 1A de CNPq por 42 anos, de 1980 a 2022. Recebeu numerosos auxílios de
5 diferentes agências de fomento e liderou um grupo de pesquisa em projeto temático do
6 Programa Biota Fapesp, de 2005 a 2009. Apresentou 34 conferências e palestras em instituições
7 brasileiras e estrangeiras, além de coordenar sete sessões ou simpósios em instituições
8 brasileiras. Foi assessora científica da Fapesp, CNPq e Faepex/Unicamp. Assessorou
9 numerosos periódicos brasileiros e estrangeiros, como membro do corpo editorial ou revisora,
10 além de emitir pareceres sobre projetos de pesquisa no exterior. No período de 2003 a 2018,
11 contribuiu ativamente para a internacionalização dos programas de pós-graduação em Biologia
12 Vegetal e de Ecologia da Unicamp, tendo convidado diversos pesquisadores e professores do
13 exterior para ministrar disciplinas, coorientar alunos e colaborar em projetos de pesquisa. Um
14 dos resultados dessa atividade foi o intercâmbio de alunos de graduação e de pós-graduação,
15 tanto provenientes do Brasil como do exterior, dos programas de Biologia Vegetal e de
16 Ecologia. Vários alunos desses programas realizaram estágio sanduíche com bolsas da Capes
17 ou da Fapesp. Entre 1971 e 2015, ministrou aulas na graduação e a partir de 1981 a 2018
18 ministrou também aulas na pós-graduação. Teve participação em mais de 270 bancas diversas,
19 foi homenageada por ex-orientandos durante o 53º Congresso Nacional de Botânica, pelo
20 pioneirismo e impulso nas pesquisas em biologia floral no Brasil, e em 2013 foi reconhecida
21 com o terceiro lugar na categoria de Ciências Naturais do 55º Prêmio Jabuti, da Câmara
22 Brasileira do Livro. Adicionalmente, como consequência da sua excelente orientação na pós-
23 graduação, sua aluna Nathália Susin, do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal,
24 recebeu menção honrosa no Prêmio Capes de Tese de 2016 e o Prêmio de Melhor Tese de
25 Doutorado de 2021. Em síntese, a professora Marlies reúne uma ampla experiência e profícua
26 contribuição acadêmica na área de Botânica, com ênfase em biologia da polinização, atuando
27 principalmente nos seguintes temas: polinização, beija-flores, morcegos, abelhas e Mata
28 Atlântica. Atualmente é professora titular aposentada da Universidade Estadual de Campinas.
29 Seus estudos em biologia da polinização forneceram exemplos inequívocos e enriquecedores
30 de como informações sobre a história natural são fundamentais para entender a evolução da
31 biodiversidade e a sua manutenção. Há décadas realizando pesquisa de campo, associada
32 majoritariamente à Região Sudeste do Brasil, a professora Marlies Sazima difundiu, tanto no
33 Brasil como no exterior, inúmeras publicações sobre o processo de polinização de plantas
34 tropicais nos mais diversos ecossistemas brasileiros. Assim, ela conseguiu reconhecimento e
35 admiração em todo o mundo graças à qualidade de suas análises e de seu engajamento, sem
36 descanso, na produção do conhecimento científico novo. Devido às suas contribuições claras e
37 objetivas, ela vigora como pioneira em seu campo e como fundadora de uma escola exemplar
38 em seu país. São dignas de menção as muitas e complexas expedições noturnas que a professora
39 Marlies empreendeu no estudo e esclarecimento das flores polinizadas por morcegos. Ela
40 também colaborou intensivamente com a produção do conhecimento acerca de plantas

1 ornitófilas e da polinização por insetos no Sudeste do Brasil, levando em consideração aspectos
2 ecológicos tais como competição entre agentes polinizadores, ajustes morfológicos entre flores
3 e visitantes florais e diversas outras particularidades envolvidas nas relações bióticas entre
4 flores e seus visitantes florais. Adicionalmente, ajudou na produção de conhecimentos que
5 servem à classificação e à definição das peculiaridades ecológicas dos seres vivos e que, em
6 grande medida, são relevantes também à taxonomia e sistemática vegetal. A obra acadêmica
7 oriunda do trabalho incansável da professora Marlies Sazima evidencia e vem como
8 consequência de sua paixão pela flora e fauna brasileira, que continua a motivar o entusiasmo
9 e a criatividade de seus alunos e colaboradores no amplo campo da biologia da polinização.
10 Diante do cenário de amplas mudanças ambientais que vivemos, o exemplo oriundo dos
11 trabalhos da professora Marlies Sazima reforma a importância de estudos de campo que
12 registrem tais mudanças e que possam ser comparados a base de dados amplamente construída
13 por ela e por seus orientados. A preservação das comunidades naturais depende da comparação
14 entre passado, presente e previsões futuras. Assim, ao analisar os documentos encaminhados à
15 comissão sobre a vida acadêmica da professora Marlies Sazima, há uma clara constatação de
16 que estão diante de uma das poucas ecólogas e cientistas completas no seu campo de atuação,
17 o estudo de interações biológicas e da biologia da polinização. Reforçam ainda que, não só o
18 seu enorme conhecimento sobre polinização foi compartilhado, estimulado e perpetuado pelos seus
19 sucessores, mas também o seu carisma e entusiasmo, que mantêm o avanço da colaboração
20 entre pesquisadores dentro dessa área de conhecimento. É uma honra para a Unicamp ter em
21 seu quadro a professora Marlies Sazima, devido às suas qualidades como professora e
22 pesquisadora de tamanha relevância nacional e internacional. Por tudo isso, consideram que à
23 professora Marlies Sazima deve ser conferido o Título de Professora Emérita. Assinam o
24 parecer da comissão a professora Silvana Busato, do Departamento de Ecologia da
25 Universidade de São Paulo, a professora Ariadna Valentina Freitas e Lopes, do Departamento
26 de Botânica da Universidade Federal de Pernambuco, e ele, como presidente da comissão. O
27 MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Gontijo por presidir a comissão e por apresentar
28 o parecer, e às professoras Silvana e Ariadna por comporem a comissão e se dedicarem a essa
29 atividade. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO expressa sua alegria
30 em ver a indicação da professora Marlies sendo acolhida pela comissão que avaliou a proposta.
31 Foi aluno de graduação da professora há exatos 40 anos e se lembra particularmente das aulas
32 práticas em que ela os atraía para o assunto polinização e biologia das plantas. Fica muito feliz
33 de ver uma mulher indicada entre os três indicados hoje para o Título de Professor Emérito e
34 que o Instituto de Biologia esteja contribuindo para aumentar essa proporção. A Conselheira
35 SILVIA CRISTINA FRANCO AMARAL também louva essa indicação de uma mulher, pois
36 seguem em uma luta pela igualdade de gênero e isso fica bastante importante nessa luta. Em
37 seguida, solicita a palavra à professora Silvia Gatti. A Professora MARIA SILVIA VICCARI
38 GATTI diz que, como professora do IB e por algumas vezes coordenadora de graduação, teve
39 um contato bastante próximo com a professora Marlies, uma mulher muito tranquila, que
40 quando vinha conversar já trazia as coisas praticamente resolvidas. Andando pelo IB, era muito

1 comum encontrar os alunos da professora Marlies em processos de observação debaixo das
2 árvores, no meio dos jardins, e aproveitava para conversar um pouco e perguntar o que era
3 aquilo, e aprendeu muito com eles, pois não é bióloga, então não estudou essa parte de plantas
4 e interações. Eles explicavam que estavam vendo quantas vezes uma borboleta ia em uma
5 determinada folha, por exemplo, e lhe explicavam todos os mecanismos. Quando a professora
6 Marlies se apresentava em uma disciplina eletiva, havia uma disputa por parte dos alunos para
7 cursar sua disciplina, e ela sempre muito acolhedora com alunos sempre atendia e recebia mais
8 alunos. Ela é um símbolo na Biologia, por tudo o que ela fez na pesquisa, na formação de muitos
9 alunos, sendo que vários alunos estão distribuídos em universidades do Brasil e mesmo fora do
10 Brasil. Uma mulher, pesquisadora, professora incrível e uma pessoa que mostrou uma
11 tranquilidade para todos do Instituto de Biologia durante muito tempo. Acha que devem
12 agradecer muito àquilo que a professora Marlies lhes concedeu durante seu período no IB. O
13 Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO cumprimenta o pessoal do Instituto
14 de Biologia e a professora Marlies pelo reconhecimento. Ficou claro para todos que esta é uma
15 manhã com vários colegas sendo premiados que deram grandes contribuições e
16 especificamente, no caso da professora Sazima, se lembra dela muito rapidamente, em uma
17 ocasião em que era assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, em que ela foi conversar e falou um
18 pouco sobre todo esse processo de polinização. É formado em Farmácia e se lembra que uma
19 das coisas que o deixavam mais desesperado eram as aulas de Botânica, e falou para ela que se
20 tivesse sido seu aluno em Botânica certamente teria feito muito melhor. Obviamente é uma
21 pessoa que já se mostra desde o início da sua pesquisa como alguém de vanguarda, sabendo
22 que hoje, devido aos problemas ambientais, polinização se tornou ainda mais essencial para a
23 preservação da vida na Terra. Parabeniza o Instituto pelo reconhecimento e pela indicação. A
24 Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que é um momento de alegria poder observar três
25 professores da Universidade com tal qualidade, cada um na sua área, e poder agraciá-los com
26 o Título de Professor Emérito, reconhecendo seu trabalho. Junta-se às palavras da professora
27 Silvia Amaral e Silvia Gatti no reconhecimento de uma mulher como merecedora de um título
28 como este e aproveita para informar que estão organizando um fórum das universidades
29 públicas de São Paulo. Esse fórum tem como objetivo a igualdade de gênero nas carreiras
30 científicas, porque sabem da diferença que existe para a progressão e das dificuldades da mulher
31 em progredir no mesmo tempo que o homem progride. O evento é uma atividade desenvolvida
32 pelas pró-reitoras das três estaduais paulistas, pelas reitoras da Unifesp e da UFSCAR e pela
33 vice-reitora da UFABC. Estão trabalhando nesse sentido para que possam ter um mapa do que
34 é a igualdade de gênero e lutar para que as mulheres na carreira científica possam também ter
35 oportunidades que se façam destacar. Parabeniza a Unicamp e as áreas que estão hoje aqui
36 sendo representadas, que deram oportunidade para pessoas se desenvolverem no seu potencial
37 maior. O MAGNÍFICO REITOR reforça seu desejo de que este título também seja aprovado,
38 parabeniza o IB por essa professora e pesquisadora de destaque. Ficou claro na apresentação
39 do professor Gontijo o reconhecimento internacional da professora Marlies Sazima, uma pessoa
40 concentrada na atividade acadêmica mas que consegue ter um impacto importante, ainda mais

1 em função das preocupações com a questão da preservação da flora e da fauna e do papel que
2 a polinização tem nesse desenvolvimento. Então, reforça essa indicação e, fazendo coro às
3 palavras da professora Maria Luiza, a importância de ter isso difundido por diferentes áreas da
4 Universidade, pessoas que com as suas características específicas compartilham uma
5 preocupação não só bem focada científica e academicamente, mas também com o impacto do
6 seu conhecimento no mundo externo. Também destaca a preocupação de, na medida em que
7 tenham a possibilidade, fortalecer a equidade de gênero também na concessão dos títulos,
8 porque isso com certeza é algo que também ilumina a ação da Universidade como instituição
9 em futuras concessões. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é
10 aprovada com 63 votos favoráveis e 02 abstenções, através de votação nominal, obedecendo a
11 exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício. Passa ao item 04 – Proc. nº 01-P-
12 34011/2022 –, que trata de proposta de deliberação Consu que altera os Estatutos, o Regimento
13 Geral da Unicamp e o Regimento Interno do Consu, no que se refere aos departamentos das
14 Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão – a) Estatutos: Alterações: artigo 15, *caput*; artigo 48,
15 inciso I, alínea “l”; artigo 49, inciso V, alínea “b”; artigo 81, *caput* e §1º e §2º; artigo 84, inciso
16 I. Inclusões: artigo 49, inciso I, alínea “h”; artigo 81, §3º, §4º e §5º; artigo 84, parágrafo único.
17 Revogações: artigo 50, inciso II, alínea “i”; artigo 85; artigo 85A; artigo 87 e artigo 90. b)
18 Regimento Geral: Alterações: artigo 29, *caput*; artigo 83, inciso I, alínea “l”; artigo 84, inciso
19 V, alínea “b”; artigo 144, *caput*; artigo 147, inciso I. Inclusões: artigo 84, inciso I, alínea “h”;
20 artigo 144, §§ 1º, 2º, 3º, 4º e 5º; artigo 147, § 2º. Revogações: artigo 85, inciso II, alínea “i”;
21 artigo 149; artigo 149A; artigo 153 e artigo 156. c) Regimento Interno do Consu: Alterações:
22 artigo 8º, inciso I, alínea “l”; artigo 9º, inciso V, alínea “b”. Inclusões: artigo 9º, inciso I, alínea
23 “h”. Revogações: artigo 10, inciso II, alínea “i”. É um tema que exige quórum qualificado e
24 está associado a uma mudança no procedimento de criação e encerramento, se for o caso, de
25 departamentos. Foi uma comissão criada na atual gestão e que foi presidida pela professora
26 Rachel Meneguello, a quem passa a palavra. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que
27 este tema já é conhecido do Consu, já que esteve no expediente da reunião passada. O GT foi
28 nomeado em 2022, fez um trabalho muito coeso e muito cuidadoso, porque sabem que uma
29 mudança de estatuto é um investimento institucional importante, já que se trata de propor uma
30 alteração em um dos marcos que definiam a organização da Universidade. Encamparam essa
31 discussão, essa proposta, e trouxeram aqui o relatório. Nesse meio-tempo, intercalaram esse
32 trabalho com consultas à Procuradoria Geral, à qual agradece, em nome da doutora Fernanda,
33 com consultas à Secretaria Geral, à qual agradece, em nome da doutora Ângela, com consultas
34 aos diretores. Fizeram uma reunião para apresentar um esboço de relatório e expuseram as
35 propostas tanto de mudança de Estatutos como a própria deliberação que virá a partir dessas
36 mudanças, se aprovadas, mas que os ajudou a colher sugestões, a definir algumas mudanças.
37 Foi muito útil aquela reunião, porque também puderam subsidiar o relatório de uma maneira
38 um pouco mais sólida aqui para o Consu. Apresentaram uma proposta de alteração do texto dos
39 Estatutos e uma deliberação Cepe, que representa a objetivação das mudanças que estão
40 propondo. Essa deliberação não vai ser discutida hoje, mas na próxima reunião da Cepe; a

1 discussão de hoje se refere à mudança do texto dos Estatutos, à luz de como isso pode ser
2 objetivado, mas a discussão da deliberação, eventuais mudanças ou sugestões, vai ser na
3 próxima terça-feira. Então, muito rapidamente, eu só quero mencionar o seguinte. Estão falando
4 aqui do artigo 85 dos Estatutos, que define a existência de duas categorias de docentes, no
5 mínimo, que são os doutores e os não doutores, a existência de 12 docentes para a implantação
6 de um departamento, com pelo menos título de doutor. Em 2022, houve a suspensão do artigo
7 85A, que definiu que “a fusão, manutenção ou divisão de departamento fica condicionada aos
8 requisitos do artigo 85 e na existência de ao menos 10 docentes para o seu funcionamento”. Foi
9 em função dessa suspensão que o GT foi formado logo em seguida, e vai se referir a dois
10 contextos que subsidiaram a discussão do grupo: o primeiro contexto foi a própria questão
11 administrativa da Universidade e a situação em que ela se encontra; já se encontrava em 2022,
12 2023, e se encontra em 2024. Dados da DGRH de abril de 2024 sobre o número de
13 departamentos com até 15 docentes mostram que dos 83 departamentos em funcionamento, 45,
14 ou seja, 54,2%, podem chegar a 12 ou menos docentes se os seus membros com regras
15 completas de aposentadoria efetivarem essa possibilidade. Isso é grave, pois 29% ou 24
16 departamentos desses podem chegar a ter 10 ou menos docentes, já que 27,3% desses docentes
17 podem pleitear aposentadoria até fins de 2024. Ou seja, o cenário é complicado em termos da
18 curva demográfica da Universidade. A dinâmica de contratações vem colaborando muito na
19 melhora desse quadro, no entanto, o perfil demográfico da comunidade docente impõe algumas
20 reflexões importantes sobre a sustentação das atividades de curto e médio prazo para as várias
21 áreas. Isso porque 56% do quadro docente possui mais de 50 anos de idade e pouco mais de
22 28% tem mais de 60 anos de idade. Essas pessoas podem se aposentar, e isso vai ter impacto
23 nas atividades e na própria composição da Universidade. Então, esse é o contexto em que estão
24 e que subsidiou bastante a proposta. Toda a discussão foi conduzida pelas questões acadêmicas,
25 não exclusivamente por essas e não principalmente por essas. Não é invisível a ninguém que
26 possuem um quadro demográfico problemático na Universidade, mas não é isso que os leva a
27 propor o que estão propondo, e sim a questão acadêmica. Acreditam que os departamentos
28 traduzem a forma como está organizada a pesquisa, o ensino e a extensão nas unidades, e na
29 Unicamp as unidades têm uma trajetória histórica muito diversa. Algumas começam
30 eminentemente com uma pós-graduação em pesquisa ou com muita força, outras unidades
31 começam com a graduação e com a pós-graduação. E algumas unidades têm mais de dois cursos
32 de graduação, há algumas com quatro cursos de graduação. Tem unidades com uma graduação
33 e uma pós-graduação, outras com uma divisão de funções grandes na extensão, como o caso da
34 FCM, que se divide em várias atividades voltadas para a comunidade e para fora dela. Portanto,
35 há uma trajetória diversa de constituição das atividades, que não há como e nem desejam alterar,
36 porque a trajetória é muito boa e muito positiva, e que precisam levar em conta. Mas essa
37 trajetória, o impacto que isso tem no próprio conteúdo acadêmico do que fazem aqui os leva à
38 observação de que é impossível fixar regras gerais simples e lineares para todas as unidades da
39 Universidade, que são tão distintas. Não podem ter regras lineares simples para organizar a
40 Instituição, isso pareceu ao GT uma meta inadequada para organizar a Instituição, e foi dali que

1 então seguiram para as propostas. Foram em busca de outras universidades para ver como se
2 organizavam, sempre com a questão acadêmica sendo predominante na reflexão. O GT propõe
3 a retirada da regulamentação da composição numérica dos departamentos dos Estatutos, ou
4 seja, que eles não devem normalizar o tamanho dos departamentos, porque essa é uma dinâmica
5 associada aos distintos campos do conhecimento. Os Estatutos não podem dar conta de distintos
6 campos do conhecimento com uma regra única para todos, e as formas de realização do ensino,
7 da pesquisa e da extensão respondem a essa dinâmica. Portanto, os Estatutos não devem trazer
8 o número mínimo de docentes que qualifica a criação, a manutenção e a extinção de um
9 departamento. Esse é um dispositivo que afeta a vida acadêmica de iniciativas consolidadas e
10 das pessoas que estão ali envolvidas. Mas certamente sabem que é necessário ter uma visão de
11 como organizar a Instituição e indicadores para que isso seja possível. Então o GT propõe que
12 nos Estatutos conste que a responsabilidade pela definição, criação e manutenção de
13 departamentos seja da unidade, onde os indicadores e métricas deverão constar. Por isso fizeram
14 a reunião com os diretores, porque a responsabilidade dessa dinâmica, a criação, a avaliação,
15 manutenção, eventualmente a extinção, tem que estar na congregação, tem que estar nas
16 unidades. Não deve parar lá, mas ela tem que estar lá como base de criação, extinção, de
17 manutenção. Então o aspecto central da proposta organizacional do GT é que deixa de ser o
18 número de docentes por departamento e passa a ser o número de departamentos por unidade.
19 Uma unidade vai fazer a sua reflexão e vai saber na congregação definir o que ela quer, de
20 quantos departamentos ela vai precisar para desenvolver suas atividades, e colocam na regra de
21 onde sairão esses indicadores. As definições da congregação serão encaminhadas às demais
22 instâncias superiores da Universidade para a sua avaliação e aprovação. Portanto, os Estatutos
23 não foram perdidos de vista, só estão sugerindo a mudança da base dessa dinâmica, que não
24 vem de uma regra dura de cima, mas ela vem de uma reflexão de baixo, de uma congregação,
25 que vai refletir, definir, aprovar, vai colocar no seu regimento e vai encaminhar. A distribuição
26 dos docentes entre os departamentos deve obedecer a critérios acadêmicos, de acordo com a
27 especificidade e as necessidades de cada unidade, colocaram isso nos Estatutos. É preciso
28 exercer atividade de ensino, extensão, as atividades básicas que o departamento faz, em aulas,
29 por exemplo, e sugerem que cada congregação defina o número mínimo e máximo de docentes
30 por departamento, de acordo com suas peculiaridades, e isso constaria na deliberação Cepe, que
31 traz um limite orientador para o número de departamentos em cada unidade. O intuito é evitar
32 que haja estruturas organizacionais desnecessariamente infladas; além disso, a definição de um
33 critério não linear com o número de docentes da unidade, de forma a contemplar principalmente
34 as situações extremas, ou seja, unidades muito pequenas e unidades muito grandes. O terceiro
35 ponto é uma maior autonomia das unidades para definir as suas estruturas organizacionais de
36 acordo com as suas necessidades. Observa que a proposta não implica adaptações da situação
37 que hoje existe nas unidades, ou seja, não estão propondo uma mudança estatutária e uma
38 deliberação, com regras que virão a seguir, que mude o perfil hoje das unidades. Nenhuma
39 unidade terá que reduzir ou ampliar departamentos que possuem hoje, tampouco deverá adotar
40 a estrutura departamental se ela não tem. Essa é uma proposta que só atinge, a rigor, as unidades

1 que têm departamentos; há unidades que não os possuem, e a proposta não diz respeito a isso,
2 porque isso está preservado nos Estatutos. O artigo que define o que é um departamento também
3 define que as unidades que não quiserem não precisam ter departamentos, haverá outro trâmite
4 de aprovação dessa organização interna, e essa proposta, portanto, não os afeta. Estão mexendo
5 em uma base de organização institucional que já vem de muito tempo; até os anos de 1990, não
6 havia essa regulamentação nos Estatutos, e a partir de 2012 passaram a ter. Então, houve uma
7 remodelação das unidades, a partir dessa definição de 2012, que é vigente hoje nos Estatutos.
8 Propõem a alteração disso, porque seria uma nova forma de organizar, dando autonomia para
9 as unidades, redefinindo o papel dos departamentos, redefinindo o papel dos próprios Estatutos
10 com relação a isso, e dando margem para movimentações, porque há aposentadorias,
11 contratações, desligamentos, e a regra está prevendo tudo isso. A discussão de hoje está
12 centrada nos textos dos Estatutos que propõem mudar, acha que com isso abrem aqui a
13 discussão, e não no que diz respeito à deliberação; claro que podem remeter a ela, mas a
14 discussão de fato dela vai vir na terça-feira. O Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES
15 COY diz que a FCM vê com bons olhos essa alteração, porque ela sofreu fusão de
16 departamentos de áreas distintas e elas não ficaram adequadas. Começam a ocorrer conflitos
17 entre as áreas, mesmo quando áreas afins, com respeito aos seus interesses; por exemplo, duas
18 áreas vão levar a uma deliberação para uma decisão de congregação etc. E outra coisa que foi
19 colocada pela professora Rachel e pelo GT é exatamente o fato de ter um número x de docentes
20 mas as atividades daquela área ou do departamento extrapolam a atividade acadêmica no
21 sentido da graduação, elas se estendem para a extensão, ou, no caso da FCM, muito para a
22 assistência. E não são áreas pequenas, apesar de terem um número menor que 10 docentes. A
23 Conselheira DEBORA CRISTINA JEFFREY diz que a professora Rachel esteve na FE, a
24 convite da direção, para fazer uma apresentação mais detalhada, estiveram presentes nessa
25 reunião os chefes de departamento e combinaram que fariam essa ponderação. A Faculdade
26 parabeniza o GT pelo trabalho e, ao mesmo tempo, expressa uma preocupação, principalmente
27 dos chefes de departamento, com a infraestrutura para a manutenção desses departamentos.
28 Entendem que essa autonomia que vai sendo passada para as unidades e a tomada de decisão
29 da congregação também remetem a uma tomada de decisão das condições de infraestrutura e
30 manutenção dos departamentos, apesar de toda a ponderação que foi realizada. Discutiram na
31 Faculdade de Educação essencialmente o artigo 84, cujo parágrafo único menciona que a
32 existência de um departamento não implica a atribuição de uma estrutura administrativa própria
33 ou exclusiva para atendê-lo. Debateram na Faculdade a preocupação com esse parágrafo único,
34 que sugerem retirar, entendendo que a existência ou não do departamento remete a uma
35 condição administrativa que precisa ser conferida, e que, ao mesmo tempo, existe o regimento
36 da própria Universidade que os orienta. Além disso, se há aumento ou exclusão de
37 departamentos, também há uma previsibilidade de dotação orçamentária e administrativa que
38 teria uma relação direta com o processo de certificação da unidade. Então, podem ter a exclusão,
39 a extinção de vaga e verba, ou a necessidade de ter vaga e não ter a verba, então a dúvida é
40 como isso implicaria. O que estão trazendo pela Faculdade de Educação é uma dessas

1 preocupações em relação ao artigo 84, parágrafo único, que propõe que a existência de um
2 departamento não implica essa atribuição de uma estrutura administrativa, que entendem que
3 remete a uma responsabilidade e uma atribuição diretamente da Administração Central. E um
4 caso específico da Faculdade de Educação, em relação ao critério de fechamento do
5 departamento nesse período de cinco anos: fizeram a ponderação de que há alguns
6 departamentos em que essa contabilidade dos cinco anos não é pela falta da produção científica,
7 dessa inserção, mas pela não contratação de docentes. O Conselheiro ARNALDO CÉSAR DA
8 SILVA WALTER diz que reconhece o mérito da proposta, do conceito que está sendo
9 apresentado, e reconhece também a necessidade de se tratar a questão da restrição numérica dos
10 docentes com relação aos departamentos. Então esse problema precisa ser evidentemente
11 tratado e a maneira que está sendo encaminhada é uma maneira de resolver, ou pelo menos
12 atenuar esse problema. Possui uma dúvida com relação à questão de custos, que entende que
13 vão existir quando forem propostas alterações do número de departamentos, ou ainda que o
14 número de departamentos não mude, mas o remanejamento de docentes, como comentou
15 também a professora Débora. Pergunta se existe alguma estimativa de custos ou alguma
16 proposta de como esses custos serão tratados, pois teme que o número de departamentos
17 aumente de forma significativa. Também tem uma dúvida com relação à eventual alteração do
18 regimento das unidades, se uma unidade que não altera o número de departamentos terá que
19 necessariamente fazer uma alteração do regimento ou os regimentos só terão que ser alterados
20 no caso da alteração de número de departamentos. O Conselheiro SANDRO DIAS reconhece
21 o mérito e parabeniza o GT pelo trabalho, acha que a fórmula encontrada foi das mais
22 adequadas, porque ela permite respeitar a especificidade dos vários departamentos. Pergunta se
23 essa fórmula poderia ser aplicada também aos colégios técnicos, que não constam do escopo
24 do trabalho do GT, assim como outras unidades de ensino e extensão. Há um perigo de que isso
25 cause uma espécie de vacuidade regulatória, já que não estariam contemplados nessa proposta.
26 Ou se não seria o caso então, se os conselheiros concordarem, de incluir no texto os colégios
27 técnicos e outras unidades de ensino e extensão. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO
28 cumprimenta a professora Rachel e todos os integrantes do GT por enfrentar essa questão
29 necessária. Já viram aqui os vários problemas decorrentes da norma anteriormente vigente e
30 que foi suspensa justamente para que pudessem discutir essas questões todas. No IFCH,
31 enfrentam problemas decorrentes da aplicação dessa norma, e já perceberam como uma norma
32 que privilegia o aspecto administrativo impõe decisões que não são as mais adequadas do ponto
33 de vista acadêmico. A solução encontrada é muito engenhosa, muito interessante, porque
34 reconhece a diversidade entre as unidades de ensino e pesquisa e preserva as condições para
35 que possam manter essa diversidade. E, ao mesmo tempo, permite o planejamento e permite
36 que as unidades também preservem os seus projetos acadêmicos. Acha que isso é o
37 fundamental, então deixa o apoio do IFCH à proposta. O Conselheiro RODRIGO
38 GONÇALVES PAGNANO cumprimenta o GT pela elaboração da proposta e reforça o que o
39 professor Coy mencionou, que o processo de reorganização departamental na FCM foi bastante
40 complicado. Era chefe de departamento à época e foi bastante desgastante, é uma pena que isso

1 não tenha vindo um pouco mais cedo. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS
2 COELHO cumprimenta a professora Rachel e pergunta se seria possível fazer uma pequena
3 inserção. O artigo 29 do Regimento Geral se inicia mencionando que “A menor unidade
4 didática e científica da estrutura administrativa da Universidade é o Departamento”. A extensão
5 não consta em lugar nenhum, só nas atividades-fim. Sugere a seguinte redação: “A menor
6 unidade didática, científica e extensionista da estrutura administrativa da universidade é o
7 Departamento”. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que há
8 unidades e departamentos bastante distintos. Ouviu um docente da Universidade em uma edição
9 do “Café Filosófico” dizer que a unidade a que ele pertence estava ameaçada de desaparecer
10 por conta do número de aposentadorias, e certamente não era o melhor lugar para falar sobre
11 isso. Pergunta se o GT pensou no monitoramento da saúde funcional de um departamento ao
12 longo do tempo. Passaram por uma reestruturação departamental no Instituto de Biologia e uma
13 das motivações foi a sobrecarga administrativa quando se tem muitos departamentos e
14 departamentos muito pequenos, o que gera um impacto bastante significativo nas funções-fim.
15 Então possui uma certa preocupação quando criam esse tipo de liberdade, o que garantiria a
16 saúde funcional dos departamentos ao longo do tempo. O Conselheiro RICARDO MIRANDA
17 MARTINS parabeniza pela proposta; acha que não há motivo nenhum para o Regimento lidar
18 com essas questões, lidar nas câmaras é muito melhor. Tem a mesma dúvida da professora
19 Débora, sobre o parágrafo único do artigo 84, que menciona que “A existência de um
20 departamento não implica na atribuição de uma estrutura administrativa própria ou exclusiva
21 para atendê-lo”. No Imecc não há uma secretaria para cada departamento, existe uma secretaria
22 de departamentos que dá conta das demandas dos departamentos e dos chefes. Pergunta se esse
23 parágrafo está querendo dizer que os diretores não vão poder pedir um funcionário para a
24 secretaria, ou ele quer dizer que as unidades poderão ter um departamento cujo chefe não recebe
25 a GR de chefe. Elogia a evolução do texto das reuniões com diretores até agora, porque no
26 relatório do GT tem uma fórmula/equação que define os critérios, mas na proposta de
27 deliberação para ir para a Cepe tem uma tabela. Acha que o assunto ser apresentado com uma
28 tabela, com faixa de número de docentes, de departamentos, é muito melhor, porque quando se
29 cria uma fórmula há algo chamado fator atenuador, que é difícil explicar. Também achou a
30 fórmula muito complicada, inclusive é difícil encontrar fórmulas em textos regimentais, porque
31 não é fácil pensar sobre elas, então a tabela resolve um pouco o problema e ficou bem melhor
32 nessa versão. O Conselheiro LUIZ SEABRA JUNIOR cumprimenta o GT pelo trabalho extenso
33 na elaboração do relatório. Seguindo na linha dos colégios, uma dúvida é em relação à chefia
34 de departamentos, a obrigatoriedade de ser um professor doutor, porque, no caso dos colégios,
35 nem sempre os professores doutores se candidatam à chefia de departamento. O Conselheiro
36 ARIIVALDO JOSÉ DA SILVA cumprimenta o GT, cujo trabalho resolve um problema
37 ocorrido na Feagri. Sua dúvida é com relação a conselhos integrados, que não constam no texto;
38 na Feagri não há departamentos, então pergunta se são equivalentes, se devem constar no artigo
39 15 dos Estatutos e no artigo 29 do Regimento. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO
40 agradece pelas manifestações de apoio e de acolhida da proposta, o que alegra muito o GT,

1 porque o trabalho foi grande. Os professores Sandro e Seabra falaram dos colégios, e diz que
2 essa proposta não foi voltada para os colégios, apenas para as unidades de ensino, pesquisa e
3 extensão. Sobre unidades que não possuem departamento, como é o caso da Feagri, observa
4 que a proposta também não se voltou a elas, porque essas unidades, em algum momento da sua
5 trajetória, optaram por não ter departamentos, e a proposta só vale para aquelas unidades que
6 têm departamento. Sobre o artigo 84, que define que “A existência de um departamento não
7 implica na atribuição de uma estrutura administrativa própria ou exclusiva para atendê-lo”,
8 esclarece que se uma congregação define ter um departamento a mais, esse departamento terá
9 seu chefe, isso consta nos Estatutos na sua versão vigente. O que está dito aqui é que não
10 necessariamente há um momento em que a congregação cria um ou dois departamentos, ela terá
11 um ou dois funcionários, isso é matéria de certificação. Alguns conselheiros perguntaram o que
12 farão com esses custos, se isso está previsto nos Estatutos, mas esclarece que os Estatutos não
13 devem prever isso, essa é uma questão que vai passar por outros trâmites. Estatutos são
14 princípios, estão aprovando princípios de como as coisas começam, devem ser encaminhadas
15 para a sua mudança, e dizendo respeito à organização institucional. Não dá para dizer nos
16 Estatutos de onde virão os custos, se haverá uma dotação orçamentária, se a unidade tem ou
17 não vaga, ou se tem vaga mas não tem verba etc. O parágrafo único do artigo 84 foi um
18 dispositivo, pensado na discussão que tiveram com a Procuradoria Geral e com a Secretaria
19 Geral, que de certa maneira defenderia a Reitoria de ter essas demandas imediatas, porque nada
20 é mecânico e nada é imediato. Se uma proposta é aprovada hoje, não será amanhã que alguém
21 vai querer um departamento, isso passará por trâmites na Universidade, então os Estatutos não
22 podem trazer isso. Compreende a dúvida da professora Débora, a dúvida do professor Arnaldo,
23 esteve na FE e ficou bastante clara a preocupação que os colegas têm, mas se amanhã quiserem
24 formar um novo departamento, e há vaga de docente, mas não existe verba, isso deverá ser
25 pensado depois junto com a PRDU. O que estão aprovando aqui é o regulamento para poder
26 fazer isso. A Conselheira DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN agradece à professora Rachel
27 pela condução do trabalho, ela foi muito didática na sua exposição, e reitera que o GT, o tempo
28 todo, trabalhou com um princípio acadêmico, ou seja, caso a unidade queira criar um novo
29 departamento, ela vai convencer as câmaras da Universidade de que isso se faz necessário
30 diante da organização acadêmica daquela unidade. Acha que esse é o ponto fundamental, estão
31 aqui pensando em um movimento que é dessa justificativa pautada pelos projetos daquela
32 unidade, na criação e na necessidade de uma estrutura, e ela vai ter que convencer as câmaras
33 da Universidade de que precisa dessa estrutura. E na questão do chefe, como a professora
34 Rachel disse, há previsão de que todo o departamento tenha um chefe, e se os Estatutos da
35 Universidade preveem que todo o chefe tem uma gratificação, então é nesse sentido que o GT
36 pensou o tempo todo. As reuniões do GT eram sempre muito produtivas, muito criativas, e
37 puderam aprender muito no compartilhamento das diferentes áreas. A Conselheira RACHEL
38 MENEGUELLO, respondendo ao professor Arnaldo, diz que regimentos só mudarão se houver
39 mudança interna. Se a unidade aprova essa norma e avalia que não deseja mudar nada
40 internamente, ela não muda. Isso mudará se amanhã a unidade quiser criar ou extinguir um

1 departamento, haverá autonomia para a congregação decidir isso, por outros motivos que não
2 o número de docentes. Por outros motivos acadêmicos como atividades que não estão mais
3 sendo feitas, cursos que não funcionam mais, e se houver fechamento de um curso e for o caso
4 de fechar um departamento, mas essa reflexão não pode estar nos Estatutos. Os Estatutos têm
5 que dar a condição de que ela seja feita no lugar onde ela acontece, que é na base da unidade.
6 A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO esclarece, respondendo ao
7 professor Sandro, que os artigos que estão sendo alterados na proposta se referem às unidades
8 de ensino, pesquisa e extensão. Para tratar dos colégios, há um artigo específico no Regimento
9 Geral, que se refere à estrutura, então teriam que fazer uma mudança naquela parte dos
10 Estatutos. O Conselheiro SANDRO DIAS agradece pelo esclarecimento e diz que sua ideia era
11 exatamente que pudessem, de alguma maneira, caracterizar essa mudança no sentido de
12 contemplar a fórmula também para os colégios, uma vez que eles já são organizados em
13 departamentos. Diferentemente de outras unidades que não têm departamentos, os colégios têm,
14 portanto sua sugestão seria evitar uma situação na qual os colégios estariam excluídos de uma
15 metodologia que parece ser bastante interessante também para a realidade dos colégios. A
16 Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que talvez seja o caso de motivar um estudo sobre
17 isso para os colégios porque, de fato, como a doutora Fernanda mencionou, a proposta em pauta
18 não se aplica aos colégios. O MAGNÍFICO REITOR diz que talvez valesse a pena colocar isso
19 nos marcos da Diretoria Executiva de Educação Básica e Técnica – Deeduc, porque qualquer
20 medida que tomarem aqui vai ser à luz de algo que não analisaram, e os departamentos dos
21 colégios técnicos talvez tenham características particulares que possam ser um pouco diferentes
22 das outras unidades. Acha que seria temerário tomar uma atitude sem olhar a situação e,
23 inclusive, existe uma diferença em termos de reposição. As unidades de ensino, pesquisa e
24 extensão, como a carga didática é menor por docente, têm uma margem de manobra que os
25 colégios técnicos não têm; e a reposição dos colégios técnicos é muito mais rápida do que a
26 reposição das unidades. Se misturarem essas duas discussões, vão bloquear uma e não vão,
27 talvez, resolver bem a outra. Portanto, solicita um pouco de paciência e que façam a discussão
28 no outro padrão para ver se isso se aplica. O Conselheiro SANDRO DIAS diz que é o caso
29 então de iniciar esse estudo para verificar a viabilidade da aplicação desse modelo. O
30 MAGNÍFICO REITOR sugere à professora Cristiane Megid que, junto com as direções dos
31 colégios técnicos, analise essa questão. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE
32 CARVALHO insiste na questão de como garantem a funcionalidade dos departamentos ao
33 longo do tempo. O Conselheiro ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA diz que houve a fusão
34 de departamentos na FEA, alguns anos atrás, e uma dúvida que tiveram era como proceder com
35 relação à nomeação do primeiro chefe de um departamento fundido, se isso é um tópico que
36 deve ser tratado aqui, ou em outra legislação, regulamentação interna da Universidade. Por
37 exemplo, havia uma chefe de departamento que estava concluindo o mandato, já na recondução,
38 e a dúvida que tiveram foi se poderia ser nomeada para esse novo departamento criado. Poderia
39 ser uma nomeação, por exemplo, no caso de criação de departamento, fusão, etc., *pro tempore*,
40 até que todo procedimento de eleição possa ser feito. Pergunta se isso é algo para ser

1 considerado aqui, ou em outra regulamentação interna da Universidade. A Conselheira
2 RACHEL MENEGUELLO diz que, até onde entende, são normas que a própria DGRH coloca,
3 não é algo dos Estatutos. Acha que tem norma para isso, de não poder seguir no cargo apenas
4 porque o departamento mudou de nome, ou porque fundiu estruturas, mas não é aqui que isso
5 deverá aparecer. Sobre a pergunta do professor Hernandes em relação ao que garante a saúde
6 funcional, gostaria de entender o que ele chama de saúde funcional, se é o número de atividades
7 que os docentes fazem que garante isso. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE
8 CARVALHO diz que na sua segunda pergunta retirou o termo “saúde”, deixou só
9 “funcionalidade”. A questão é a seguinte: possuem uma sobrecarga administrativa à medida
10 que os departamentos diminuem de tamanho, isso é claro, porque precisam de um chefe, de um
11 vice-chefe representante nas comissões, congregações, e assim por diante. Se um departamento
12 começa a diminuir de tamanho e chega a determinado nível que seria um risco para sua
13 funcionalidade, pergunta como olham para esse departamento do ponto de vista da Instituição,
14 ou se não olham. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO responde que é a unidade quem
15 tem que olhar, é ela quem pensa todas essas questões, e é por isso que chamaram os diretores
16 para essa discussão. A ideia da proposta é que na unidade, na direção, na congregação, essas
17 questões estejam equacionadas no mínimo. Sugerem que a unidade defina o número mínimo de
18 docentes que ela quer ter, mas se o departamento passa a ter três docentes, não tem previsão de
19 ter outros, suas atividades estão completamente condicionadas a isso. Essa é uma reflexão da
20 unidade; claro, ela vai conversar com a Reitoria, dizer quantos docentes, como o caso que a
21 professora Débora mencionou, se a unidade quer abrir um departamento, tem a vaga mas não
22 tem a verba. O princípio de apresentação e solução desses pontos está na congregação, então
23 não deverá aparecer nos Estatutos. A votação desses princípios implica trazer para dentro das
24 unidades aquilo que consideram adequado, que é a discussão subsidiada por aquilo que ela
25 precisa e quer fazer, e com a autonomia que ela deverá ter para decidir. Depois, passam os
26 trâmites, mas não é uma discussão de Consu e não é uma discussão de Estatutos, é uma
27 discussão de vida institucional, de vida prática. A proposta é que não haja mais uma regra que
28 diz que tendo dez docentes não pode mais haver departamento, não pode ser assim. Só para
29 mencionar a questão da fórmula difícil que o professor Ricardo citou, diz que, de fato, já sabiam
30 desde o início, até por orientação das doutoras Ângela e Fernanda, que uma norma não deve ter
31 equação, não é coisa de institucionalidade isso, por isso criaram a tabela com as faixas que está
32 na deliberação Cepe a ser discutida, ela respeita o quadro da Unicamp em 2024 e vai orientar a
33 Universidade por um bom tempo. Se, no futuro, as condições da Universidade se alterarem, é
34 o caso de colocar a deliberação Cepe em discussão. O MAGNÍFICO REITOR elogia bastante
35 a comissão e elogia a presidência da professora Rachel, que conhece bem os Estatutos, pois
36 teve uma longa atividade, tempos atrás, em discuti-los. E que possui essa capacidade também
37 de juntar pessoas que provavelmente tinham pensamentos diferentes e convergir em torno de
38 uma solução que coloca a questão acadêmica no centro da decisão. Sabem que enfrentaram
39 polêmicas em função de extinção de departamento, isso criou estresse em várias unidades e
40 aqui no Conselho Universitário. Então, acha que foi uma atividade muito positiva, pela qual

1 parabeniza a professora Rachel e os membros do grupo. Uma das virtudes do Conselho
2 Universitário é que há aqui instituições específicas da Unicamp que têm situações diferentes;
3 alguns departamentos da FCM, por exemplo, são maiores que unidades inteiras. A FCA não
4 tem departamentos e tem mais de 100 professores; a Feagri é uma unidade de porte médio, mas
5 certamente possui mais docentes sem departamento do que vários departamentos da Unicamp,
6 e isso, de alguma forma, deve sobrecarregar a atividade da direção da unidade. Eventualmente,
7 o problema não está em ter departamentos com poucos professores, mas às vezes em ter
8 unidades que têm muitos e uma estrutura administrativa que tem menos essa estrutura
9 intermediária. Então são problemas diferentes e não são solúveis nos Estatutos, acha que essa
10 é a mensagem da proposta, assim como custo não é solúvel nos Estatutos. É importante
11 diferenciar as esferas que tomam decisões, porque senão ficam paralisados para tomar uma
12 decisão. O que essa decisão está fazendo é um arcabouço geral, a forma como isso vai se
13 concretizar é em outras esferas, se vai envolver menos ou mais custo, se vai envolver menos ou
14 mais funcionários. A Conselheira DÉBORA CRISTINA JEFFREY diz que, diante dos
15 argumentos apresentados, retira a sua proposta. Não havendo mais observações, o
16 MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, contemplando a inclusão sugerida pelo
17 professor Fernando Coelho, que é aprovada com 63 votos favoráveis e 01 abstenção, através de
18 votação nominal, obedecendo a exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, com
19 alteração de redação sugerida pelo Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura, professor
20 Fernando Antonio Santos Coelho. Passa ao item 06 – Proc. nº 01-P-24130/2024 –, que trata de:
21 a) Constituição da Comissão Organizadora da Consulta – COC, com a seguinte composição:
22 04 diretores de unidade de ensino, pesquisa e extensão, sendo um representante de cada área,
23 indicados pelos diretores das respectivas áreas; 03 membros da representação docente,
24 indicados por seus pares; 01 membro da representação discente, indicado por seus pares; 01
25 membro da representação dos servidores técnico-administrativos, indicado por seus pares; e 01
26 membro da representação da comunidade externa, indicado por seus pares. b) Fixação de
27 calendário para a consulta: Proposta de calendário: Inscrições: 20 a 24.01.25. Primeiro Turno:
28 11 e 12.03.25 e Segundo Turno: 25 e 26.03.25. Passa a palavra à doutora Ângela. A Doutora
29 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que a composição está prevista na Deliberação
30 Consu-A-27/2020 e compreende quatro diretores, um de cada área, três representantes da
31 bancada docente, um representante dos discentes, um dos servidores e um da comunidade
32 externa. Sempre tenta fazer uma consulta prévia para não gerar muita confusão, então tem uma
33 proposta, mas se houver outras propostas, as pessoas podem se manifestar. O presidente da
34 comissão é sempre o diretor há mais tempo na função de diretor, então a proposta é a seguinte:
35 o professor Márcio Cataia, representando as Exatas, seria o presidente; o professor Flavio
36 Baggio na área de Biológicas; professor Célio Hiratuka nas Humanas e Dirceu Noriler nas
37 Tecnológicas. Na sequência, consultou a bancada docente, e as indicações são o professor
38 Rodolfo Jardim, a professora Joana Fróes Bragança e o professor Francisco da Fonseca
39 Rodrigues. Enviou *e-mail* para a bancada discente, o único que se manifestou foi o acadêmico
40 Ângelo, mas conversou com as meninas e elas vão talvez dar algum retorno. Dos servidores

1 seria o senhor Cláudio Servato e da comunidade externa o senhor Eduardo Gurgel, que vai
2 ajudá-los mais uma vez. Precisam publicar o edital em setembro, porque existe um prazo
3 previsto até a data das eleições. As eleições estão previstas para ocorrer em março de 2025, e o
4 que se pede é sempre que os membros da comissão não tenham grandes envolvimento com
5 nenhum dos candidatos. Obviamente todos têm sua preferência, mas manter a isenção na hora
6 das decisões, sobretudo a presidência. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO diz que estava
7 conversando com a professora Débora, sabem que esse trabalho envolve muita
8 responsabilidade, então é mais um trabalho para as pessoas que vão compor essa comissão, não
9 estão se candidatando a essa função, mas destacam a falta de representatividade de gênero nessa
10 composição, que teria apenas uma mulher. Acha que devem considerar isso na discussão,
11 porque possuem essa preocupação em garantir o espaço das colegas nas várias condições de
12 que participam do Conselho Universitário, de estudantes, de representantes técnico-
13 administrativos e de docentes. Acha que poderiam pensar em alguma alteração, pois já são
14 muito poucas diretoras, quatro em um universo de 24, mas pelo menos nas outras composições
15 poderiam encontrar mais candidatas. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que se
16 junta às professoras Andréia e Débora, porque a representatividade ficou quase completamente
17 masculina, e poderiam incluir mais alguma mulher. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA
18 BIGNAMI diz que não teve essa preocupação, mas está aberta a receber candidaturas femininas
19 agora. Os discentes acabaram de confirmar o nome do acadêmico Ângelo, então é mais um
20 homem. O Conselheiro FLAVIO HENRIQUE BAGGIO AGUIAR diz que cede seu lugar na
21 área de Biológicas à professora Roberta. O MAGNÍFICO REITOR diz que então os nomes
22 indicados são: Representantes dos Diretores: Área de Exatas: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia
23 (Presidente), Área de Biológicas: Profa. Dra. Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Área de
24 Humanas: Prof. Dr. Célio Hiratuka e Área de Tecnológicas: Prof. Dr. Dirceu Noriler.
25 Representantes Docentes: Prof. Dr. Rodolfo Jardim de Azevedo, Profa. Dra. Joana Fróes
26 Bragança Bastos e Prof. Francisco da Fonseca Rodrigues. Representante Discente: Acadêmico
27 Angelo Roberto Biasi. Representante dos servidores técnico-administrativos: Sr. Cláudio José
28 Servato e Representante da Comunidade Externa: Prof. Dr. Eduardo Gurgel do Amaral. Não
29 havendo mais observações, submete à votação as indicações, que são aprovadas com 63 votos
30 favoráveis e 01 abstenção. Passa ao item 07 – Proc. n°s 01-P-7879/2024 e 01-P-7882/2024 –,
31 que trata da composição das comissões para as eleições de representantes discentes da
32 graduação junto ao Consu, CCG e CCE; e da pós-graduação junto ao Consu, CCPG e CCE,
33 para cumprimento de mandatos de 01 ano, a partir de 01.01.25. a) composição da comissão
34 graduação: 01 diretor de unidade: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia – IG, 01 representante
35 docente: Profa. Dra. Juliana Freitag Borin. b) composição da comissão pós-graduação: 01
36 diretor de unidade: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia – IG, 01 representante docente: Profa. Dra.
37 Juliana Freitag Borin. Passa a palavra à doutora Ângela. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA
38 BIGNAMI diz que é a mesma comissão no que concerne ao diretor e ao representante docente,
39 em ambos os casos vai ser o professor Márcio Cataia e a professora Juliana Borin. Estão
40 aguardando a indicação dos discentes: precisa ser um discente da graduação para a comissão de

1 graduação e um discente da pós-graduação para a comissão da pós-graduação. Eles estão ainda
2 conversando e ficaram de lhe enviar por *e-mail* uma resposta até sexta-feira. O Conselheiro
3 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA pergunta se vão votar sem saber os nomes dos
4 discentes. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI responde que é a opção que
5 possuem, porque precisam aprovar a comissão hoje. Isso é comum, os alunos demoram um
6 pouco para conversar com todos, até porque estão voltando às aulas agora, mas se compromete
7 a aguardar a indicação para publicar no Diário Oficial a comissão completa. O MAGNÍFICO
8 REITOR diz que a doutora Ângela é sempre bastante rigorosa com os procedimentos, mas ela
9 deixa também as bancadas terem uma influência grande nessas decisões. O importante é ter
10 representantes que garantam a lisura do processo. Sabe que é estranho, mas de alguma forma
11 estão transferindo aos alunos a representação deles na comissão. O Conselheiro PETRILSON
12 ALAN PINHEIRO DA SILVA pergunta se não há representantes da graduação e da pós-
13 graduação nesta reunião. A Conselheira ALINE SAMPAIO RODRIGUES SCHMIDT
14 responde que sim, mas precisam conversar entre eles para definir, e não tiveram ainda esse
15 momento. Como as outras categorias têm legitimidade para indicar seus próprios representantes
16 nas comissões, os discentes também têm. Vão conversar e fazer a indicação até sexta-feira. O
17 Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que está dizendo isso só por
18 questão de princípio, porque aqui são representantes das categorias. Representa a sua unidade,
19 a bancada docente representa os professores e a bancada discente representa os alunos. Não
20 pode ser nenhum representante que vá se candidatar para o próximo mandato, porque é comum
21 os alunos se candidatarem para o próximo mandato. Então, eles têm que ver quem não vai se
22 candidatar para poder compor as comissões. O MAGNÍFICO REITOR diz que há uma
23 diferença entre os discentes, porque seus representantes são candidatos e potencialmente a
24 serem reeleitos. Então, eles precisam escolher dentre os que não vão se candidatar, assim como
25 ocorre no caso dos funcionários e da representação docente. Os professores Rodolfo, Joana e
26 Francisco não serão candidatos, por exemplo, assim como os diretores; ao aceitar fazer parte
27 das comissões, eles estão dizendo que não serão candidatos. Não havendo mais observações,
28 submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Em seguida, faz uma pausa para
29 o almoço. Reiniciando a Sessão, e nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, coloca para
30 ciência o Expediente dos seguintes assuntos: A – Comissão de Vagas Docentes – Indicação de
31 Membros – Artigo 4º, inciso IV, da Deliberação Consu-A-18/2013 – 01) Proc. nº 01-P-
32 3969/1999 – Indicação de membros da Representação dos Diretores, nos termos da Informação
33 CVD-82/24, como segue: Colégios Técnicos: Titular: Luiz Seabra Júnior (Cotuca) – mandato:
34 07.04.24 a 06.04.25 e Suplente: Augusto César da Silveira (Cotil) – mandato: 07.04.24 a
35 06.04.25. Área de Ciências Biomédicas: Titular: Flávio Henrique Baggio Aguiar (FOP) –
36 mandato: 09.08.24 a 08.08.25 e Suplente: Roberta Cunha Matheus Rodrigues (FEnf) –
37 mandato: 09.08.24 a 08.08.25. Área de Ciências Exatas: Titular: Mônica Alonso Cotta (IFGW)
38 – mandato: 09.08.24 a 08.08.25 e Suplente: Claudio Francisco Tormena (IQ) – mandato:
39 09.08.24 a 08.08.25. Área de Ciências Humanas, Sociais e Artes: Titular: Fernando Augusto de
40 Almeida Hashimoto (IA) – mandato: 09.08.24 a 08.08.25 e Suplente: Debora Cristina Jeffrey

1 (FE) – mandato: 09.08.24 a 08.08.25. Área de Ciências da Engenharia: Titular: Marcio Alberto
2 Torsoni (FCA) – mandato: 09.08.24 a 08.08.25 e Suplente: Paulo José Rocha de Albuquerque
3 (FECFAU) – mandato: 09.08.24 a 08.08.25. Representação do Corpo Docente (Inf. Consu-
4 26/23): 2º Ano: Titular: Daniel Martins de Souza (IB) – mandato: 20.06.24 a 19.06.25 e
5 Suplente: Dirce Djanira Pacheco e Zan (FE) – mandato: 20.06.24 a 19.06.25. B – Sistema de
6 Controle Interno – Relatório Semestral – Artigo 5º da Deliberação CAD-11/2023 – 02) Proc.
7 nº 42-P-15256/2024 – Relatório Semestral do Sistema de Controle Interno (SCI) referente ao
8 1º Semestre de 2024 – Deliberação SCI-03/24. C – Moções – Artigo 45, alínea “a”, do
9 Regimento Interno do Consu – b) Para Ciência – 04) Moções pela aplicação da totalidade dos
10 recursos originalmente previstos para a progressão na Carreira Paepe em 2024, enviadas
11 pela(o)s seguintes unidades/órgãos: IFCH, IA, FEQ, FCF, Feec e Instância Equivalente V –
12 Cocen 1 e 2 e SBU. Informa que serão feitas duas breves apresentações, sendo uma que já foi
13 feita em parte, aos diretores, há um bom tempo. A ideia era ter apresentado no último Conselho
14 Universitário, mas acharam melhor deixar para este, que é sobre as questões de aposentadoria
15 para aqueles que ingressaram depois de 2003. Possuem duas legislações, uma de 2003 até 2013,
16 e outra 2013 em diante; essa apresentação será feita pelo professor André Biancarelli. A
17 segunda será apresentada pela equipe da UPA, com algumas novidades sobre o evento. Informa
18 que a professora Ana Frattini se ausentou porque hoje é a decisão do Prêmio Jabuti, no qual a
19 Unicamp tem oito concorrentes, sendo quatro publicados pela Editora da Unicamp, dirigida
20 pela professora Edwiges Morato, e quatro de professores da Unicamp por outras editoras. Então,
21 é importante mencionar que a Editora da Unicamp voltou a ter um papel bastante relevante,
22 sendo que desde 2016 ela não tinha finalistas do Jabuti, portanto estão na torcida. Diz que existia
23 uma expectativa grande de que colocassem a questão dos PCDs neste Conselho Universitário;
24 resolveram colocar no próximo, mas isso não terá um impacto negativo no que se refere àquilo
25 que estava previsto também para esta Sessão, que era a possibilidade de gerar seleção via Enem.
26 Confirmaram, antes de tomar essa decisão com o professor José Alves, que é possível ainda,
27 aprovando no Consu de setembro, a inclusão para a seleção Enem de cotas PCD. Decidiram
28 adiar porque havia ainda unidades que não tinham se manifestado, tinham dúvidas em relação
29 à minuta que tem que ser aprovada. E, como se trata de um assunto delicado, um assunto de
30 vestibular, precisam ser bastante precisos nas garantias e nas definições das questões envolvidas
31 na seleção das pessoas. Outra coisa, sobre a qual o professor Ivan vai falar de forma um pouco
32 mais detalhada, é que já existem iniciativas de inclusão de pessoas com deficiência que estão
33 em andamento, estão sendo aprimoradas na Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, solicitaram
34 à Prefeitura do *Campus*, nos marcos dos programas de manutenção, e vão pedir também o
35 auxílio da Depi, para reformar as calçadas da Unicamp, com a introdução de rampas e de piso
36 tátil para já começar a reforma. Ainda não sabem se vão conseguir fazer em toda a extensão da
37 Universidade, mas essa é uma medida que desejam fazer já como preparativo do processo de
38 inclusão para 2025. Passa a palavra ao professor Ivan. O Conselheiro IVAN FELIZARDO
39 CONTRERA TORO diz que tiveram uma dificuldade na deliberação do GT de inclusão de
40 alunos PCD, e vai explicar um pouco dessa dificuldade, porque essa normatização vai basear

1 todo o processo seletivo que a Comvest vai fazer. Haviam feito uma deliberação específica para
2 esse tipo de cota, mas em conversa com a PG entenderam que seria mais adequado modificar a
3 Deliberação Consu-A-032/2017, que estabeleceu os outros tipos de cotas. Ressalta que esse
4 atraso não compromete a inclusão das cotas no vestibular 2025; se forem aprovadas no Consu
5 de setembro, isso passa pela Comvest no começo de outubro e o edital Enem 2025 vai ser
6 lançado em outubro ainda. Essa formalidade legal é extremamente importante para dar
7 transparência e fazer um sistema justo de inclusão. A PRG já adota algumas medidas em termos
8 de inclusão para alunos que hoje cursam a Universidade: foram comprados alguns aparelhos
9 auditivos, auxiliaram um aluno com cadeira de rodas, e solicita a ajuda de todos, diretores,
10 representantes, alunos, funcionários, para fornecer dados e assim possam fazer as aquisições
11 nos casos dos alunos que vão precisar desse tipo de apoio. Fora as obras estruturais que estão
12 sendo cuidadas, tem uma parte menor que é de apoio individual a cada aluno PCD, em que às
13 vezes vão precisar intervir junto com a Deape, que tem um papel extremamente importante. A
14 PRG vai fazer essa intermediação, mas vão trabalhar junto com o professor Sávio, que é o novo
15 diretor executivo da Deape, e têm certeza de que isso vai ser um sucesso. A Conselheira ALINE
16 SAMPAIO RODRIGUES SCHMIDT pergunta se votando em setembro, caso as cotas sejam
17 aprovadas, vão ser implementadas no vestibular da Unicamp e no Enem 2025. O Conselheiro
18 IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO responde que só no Enem. O MAGNÍFICO REITOR
19 diz que mesmo se aprovassem hoje, não teria condições de entrar no vestibular. O fato de ter
20 adiado a decisão mantém a mesma possibilidade que existiria hoje, que é entrar no Enem
21 exclusivamente. Para valer para o vestibular Unicamp 2025, precisaria ter sido aprovado no
22 Consu do final do semestre passado. O Conselheiro IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO
23 diz aos diretores de unidade que precisam de uma análise das congregações sobre os números
24 de vagas, se as vagas vão ser da cota Enem que existe hoje ou vão ser vagas extras e o ano de
25 implantação, com uma justificativa de por que será implantado nesse ano. Solicita que discutam
26 nas congregações e depois encaminhem para o professor José Alves na Comvest ou para a PRG,
27 até o meio de setembro. O MAGNÍFICO REITOR ressalta que é preciso especificar quantas
28 vagas cada unidade vai oferecer, se são vagas extras ou vagas no número usual de entrada e se
29 é implantação imediata, ou quando se pretende implantar. Obviamente é a implantação imediata
30 que mais interessa e que vai afetar as definições em relação à inclusão no Enem. Então pede a
31 todos os diretores e diretores associados que na próxima congregação, antes de meados de
32 setembro, esse tema seja um tema de pauta. Porque a decisão será no Consu do dia 24 de
33 setembro e uma vez aprovado devem elaborar essa minuta associada à inclusão Enem, e na
34 minuta do vestibular vai ter que estar especificado tudo isso. O MAGNÍFICO REITOR diz,
35 ainda em relação ao Prêmio Jabuti, que o curador do Jabuti Acadêmico deste ano é o professor
36 Marcelo Knobel, Reitor da Unicamp na gestão passada. Passa a palavra ao professor Fernando
37 Sarti. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que, a partir da demanda que veio inicialmente
38 dos docentes, e também depois dos pesquisadores e da Carreira Paepe, estão preocupados com
39 a questão das regras previdenciárias, sobretudo com o grau de desinformação sobre o processo.
40 Então a ideia tem sido, primeiro, trazer algum diagnóstico sobre as diferentes regras e com isso

1 também colocar tanto a PRDU quanto a DGRH à disposição para que maiores esclarecimentos
2 possam ser feitos. A proposta de fazer o cálculo atuarial da Universidade suscitou algumas
3 preocupações e acha que a questão das regras previdenciárias também está incluída nisso. Passa
4 a palavra ao professor André para que faça a apresentação e depois ficam à disposição para
5 maiores esclarecimentos. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que este é um
6 trabalho que faz parte de uma preocupação da PRDU sobre a questão previdenciária. Trata-se
7 de parte do resultado de um grupo de trabalho coordenado pela professora Milena Serafim, que
8 está estudando a questão previdenciária muito motivada pelas novidades das regras de
9 aposentadoria que mudaram em 2019. Há um estudo atuarial, o lado institucional da questão, o
10 tamanho da insuficiência, a projeção etc., que está sendo elaborado, o relatório relativo a isso
11 está quase pronto, mas aqui uma das preocupações era discutir do ponto de vista individual dos
12 professores, já que era uma demanda particularmente dos docentes mais jovens sobre um
13 contraste de direitos previdenciários. Que existem três regras de aposentadoria para docentes
14 na Unicamp imagina que todos saibam, o que talvez nem todos saibam é que as regras mudaram
15 para pior em 2019 e 2020. Isso foi promulgado bem no começo da pandemia, por isso diminuiu
16 um pouco a difusão dessa informação. O que fizeram neste trabalho, que tem muita ajuda do
17 professor Rodrigo Lanna, da PRDU, que também faz parte do GT, foi tentar colocar números
18 nessas coisas. Fez a apresentação na primeira reunião com os docentes, em abril, e depois
19 apresentou na CIDD e CIDP. Fizeram um estudo parecido com esse para pesquisadores e
20 também para servidores Paepe, mas vai apresentar só o de docentes. Fizeram simulações de
21 remuneração etc., e primeiramente mostra a tabela de salários docentes atualizada com os novos
22 valores do salário a partir de maio. Na sequência, mostra um gráfico contendo a evolução do
23 salário bruto durante a carreira: em verde a simulação de um docente contratado agora e que
24 não progride na carreira, fica sempre no nível MS-3.1, o intermediário, é uma progressão
25 intermediária, está em vermelho, em que ele não chega a titular, ele chega até MS-5.2, mas tem
26 uma progressão mais lenta, e o azul é o caso de um docente que faz a progressão nos tempos
27 mínimos, seria a progressão rápida, aquele que cumpre os interstícios mínimos, então com 15
28 anos ele chega a titular, que é o tempo mínimo pelas regras de hoje, e assim continua. Ao final
29 da carreira, após 40 anos, o docente da progressão rápida que chega a titular termina com um
30 salário bruto de R\$39.713,24. O que chega a MS-5.2 com essa trajetória chega a R\$34.470,69
31 e o que não progride fica no final da carreira com R\$26.716,01, sendo que o salário de entrada
32 é R\$15.499,24. O que aconteceu do ponto de vista de regras é que a reforma da previdência
33 discutida votada em 2019, e implementada em 2020, além de algumas mudanças no tempo,
34 mudou as alíquotas de contribuição, foram ampliadas as alíquotas de contribuição, e
35 particularmente importante o cálculo da média para os contratados entre 2004 e 2013. Além
36 disso, como todos sabem, cessaram as incorporações das gratificações ao salário e estão
37 configuradas hoje na Unicamp, e também nas outras universidades, três regras de
38 aposentadoria, uma que vale para os contratados até dezembro de 2003, que tem aposentadoria
39 com o último salário, que não é exatamente o último porque tem abono, tem os vales, etc., mas
40 como isso também não vale para os outros, aposentadoria integral e paritária; quem foi

1 contratado entre 2004 e outubro de 2013, a regra que antes era a média dos 80% maiores salários
2 trocou para 60% da média simples da vida toda, que é uma regra bem menos generosa. Mas a
3 cada ano que o docente permanece trabalhando, a partir de 20 anos de contribuição, não precisa
4 ser 20 anos de Unicamp, mas 20 anos de contribuição, ele ganha dois pontos percentuais a mais
5 dessa média, por isso fizeram os cálculos de 40 anos, porque com 40 anos de trabalho ele tem
6 100% da média do salário. E os contratados a partir de novembro de 2013 têm o teto do Regime
7 Geral da Previdência, que atualmente está em R\$7.786,02. Então, são três regras com três
8 valores de aposentadoria, com essa discrepância muito grande nos valores da aposentadoria. O
9 que às vezes não é muito considerado é que as regras de contribuição previdenciária também
10 são muito distintas ao longo da carreira. Os professores da regra 1 e da regra 2, ou seja, todos
11 aqueles contratados até outubro de 2013, contribuem sobre o salário inteiro, de 11% a 16%, são
12 faixas progressivas de alíquotas, mas a alíquota máxima é 16%. A regra 3 não, ela vai ter
13 aposentadoria só pelo teto, mas também contribui só até esse valor, então paga até 14% sobre
14 esse valor de R\$7.786,02. Uma diferença muito grande é que esses docentes da regra 3, os mais
15 novos, têm a possibilidade de fazer adesão ao fundo de previdência complementar do Estado
16 de São Paulo, que é a Prevcom, que, no caso mais favorável, o docente contribui com até 7,5%
17 de tudo aquilo que excede o teto, e a Unicamp contribui com 7,5% também. Em seguida, mostra
18 simulações de gráficos com valores de aposentadoria para docentes de cada uma das três regras,
19 de onde se conclui que os docentes da regra 2 sofrem reduções de renda na aposentadoria em
20 relação ao da regra 1 em torno de 30%, a depender da progressão. Os docentes da regra 3 terão
21 direito a um valor de aposentadoria muito menor, mas podem compensar isso com a adesão à
22 Prevcom e com a poupança dessa diferença, que pode ser na Prevcom ou em outro fundo de
23 previdência. Simularam dois casos: na opção 1, que é a melhor, o docente contribui para a
24 Prevcom por essa alíquota de 7,5% sobre tudo o que excede os R\$7.786,06 no seu salário, e a
25 Unicamp acompanha essa contribuição com mais 7,5%, portanto um total de 15%. E se essa
26 pessoa for ainda mais precavida e guardar a diferença de contribuição em um fundo de reserva,
27 que pode ser a própria Prevcom ou qualquer banco, é ainda melhor. Na opção 2, o docente não
28 faz adesão à Prevcom, mas poupa por conta própria, o que acaba sendo menos vantajoso porque
29 não tem a contribuição da Unicamp. Simulando as duas opções para as três trajetórias, o docente
30 que faz a progressão mais rápida e contribui por 40 anos para o fundo de reserva próprio e para
31 a Prevcom vai ter ao final do ano, que evidentemente aquele R\$1,5 milhão capitalizado dá muito
32 mais que isso, ao final da sua carreira de 40 anos ele vai ter R\$4,7 milhões guardados.
33 Projetaram a retirada desse fundo acumulado, o que fica ainda continua rendendo, por 20 anos.
34 Então a pessoa se aposentaria ao final de 40 anos e receberia por mais 20 anos essa renda
35 complementar. Ressalta que esse docente é o caso extremo, o mais precavido, que guarda tudo,
36 que vai ter o mesmo salário líquido da regra 1 e 2, e ele vai ter, somando a aposentadoria do
37 regime geral com a renda complementar da Prevcom, R\$36 mil. Ele quase iguala à regra 1, do
38 ponto de vista da renda, após a aposentadoria, quase fica um salário integral. Evidentemente se
39 ele faz a poupança própria, o fundo de reserva dele é bem maior, mas não tem a parte da
40 Unicamp, e com isso a renda máxima a que ele pode chegar é R\$27 mil. Se a pessoa se aposenta

1 depois de 30 anos, esses valores vão diminuindo. No caso mais precavido dá R\$22 mil, no caso
2 só do fundo de reserva próprio dá R\$17 mil e por aí vai. A opção de poupar depende da
3 disciplina e das possibilidades de cada docente, porque é um ato de poupança voluntária, seja a
4 adesão à Prevcop, seja guardar o resto. O *slide* explicita os valores de hoje de quanto a pessoa
5 teria que guardar do que ela ganha. Outras situações específicas são: por exemplo, um docente
6 que é contratado com mais idade e tem contribuição e trabalho na Unicamp só por 20 anos, seja
7 porque chegou na compulsória ou seja porque resolve se aposentar bem antes da compulsória,
8 mas então tem, em vez de 30 ou 40, 20 anos de contribuição. Outro caso sobre o qual têm
9 recebido muitas perguntas é a pessoa contratada há 10 anos pela Unicamp, mas que não fez
10 adesão à Prevcop, se ainda vale a pena, ao que respondem que certamente vale. A pessoa
11 começa a contribuir depois de 10 anos e completa 40, ou no meio da carreira, claro que ela não
12 atinge o valor, mas os números mostram que ainda é vantajoso. Dados da DGRH de abril de
13 2024 mostram que dos contratados a partir de outubro de 2013, dos 679 docentes da Carreira
14 MS, 339, rigorosamente a metade, faz adesão à Prevcop, porcentagem que consideram bastante
15 baixa. Para essas pessoas, seria muito interessante fazer; elas podem aderir com 2%, 3%, 1%,
16 até 7,5% a Unicamp acompanha. Curiosamente, entre as outras carreiras, é um pouco maior
17 essa adesão, inclusive havendo 51 docentes da regra do meio que fazem adesão à Prevcop, mas
18 esses aderem à Prevcop como se fosse qualquer outro fundo de previdência complementar,
19 porque para eles não terá a chamada contribuição patronal. O documento traz algumas
20 informações sobre o que é esse fundo Prevcop, como está distribuído, há vários subfundos, tem
21 um específico chamado RG-Unis, que não é para docentes, é para os servidores do regime geral
22 de previdência. Ele já está fechado, não tem mais possibilidade de adesão, que era até 15 de
23 outubro de 2020. O fundo Prevcop RP, de regime próprio, é o que contém os docentes e outros
24 servidores da Unicamp do Esunicamp, com dados do seu volume, patrimônio, as contribuições,
25 o número de participantes e a última tela é a lâmina de investimentos do tamanho do fundo.
26 Utilizaram como simulação, tanto da capitalização até a aposentadoria como depois, 4% real
27 ao ano, que é uma taxa bastante razoável. Hoje em dia essa taxa está em 6%; 4% real ao ano,
28 no longo prazo, no Brasil nos últimos 40 anos foi bem fácil de atingir. Nos próximos espera
29 que seja um pouquinho mais difícil, mas não tem sido, então é conservador. A Prevcop foi
30 criada em 2013, a carteira está rendendo 222% até abril e o IPCA+4% era 209%, portanto ele
31 está acima desse rendimento. Coloca-se à disposição se houver alguma dúvida. O Conselheiro
32 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que foi muito esclarecedora a explicação. O
33 professor André mostrou que algumas poucas pessoas que entraram entre 2004 e 2013 aderiram
34 ao regime, mas para elas não há contribuição patronal. Pergunta se há possibilidade da
35 contribuição patronal para esse caso e também se o cenário que ele mostra de progressão rápida
36 é aquele em que necessariamente todos chegam ao topo de titular. Pergunta isso porque
37 possuem uma limitação de vagas, há apenas 500 cargos na Unicamp de professor titular. Se
38 todos quisessem, não haveria cargos para todos, então há uma limitação; se a proposta do GT
39 conseguisse chegar ao salário do MS-5.3, pois todos podem chegar a MS-5.3, mas nem todos
40 podem chegar a MS-6, talvez esse cenário pudesse ser mais otimista para os professores. O

1 Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI responde que, até onde sabe, não há
2 contribuição patronal para os ingressantes de 2004 a 2013, pois ela foi possibilitada pela
3 reforma da Previdência promulgada em 2013. Em relação à segunda pergunta, diz que o
4 exercício é individual; o caso que simulam é do docente que não só chega a titular como chega
5 em 15 anos, o que é bastante difícil, e mantém mais da metade da carreira nesse valor máximo
6 da carreira e as progressões a cada cinco anos e a de sexta-parte vão em cima desse valor. A
7 professora Anna o alertou de que na verdade o caso intermediário chega a MS-5.3 na simulação,
8 mas o professor Petrilson tem razão, aqui é um caso individual, certamente não só não está
9 aberta essa possibilidade do último degrau para todos como a estrutura não funciona assim. Mas
10 aqui é só uma simulação do ponto de vista individual. O recado da contribuição ao longo da
11 carreira, tem até um certo chavão, parece coisa de consultor financeiro, que definitivamente não
12 é, é que a questão previdenciária tem que ser pensada desde o primeiro dia da carreira, ainda
13 mais nesse caso que depende de ações dos próprios docentes. Alguém sugeriu até que a adesão
14 ao Prevcom para quem é contratado agora, porque agora só tem essa terceira opção, fosse igual
15 à do Iamspe, que é compulsória, porque de fato isso faz muita diferença. Entretanto, para a
16 pessoa que já está ganhando esse salário líquido bem próximo do bruto, do ponto de vista de
17 contribuição, separar esse valor ao longo da carreira é difícil mesmo. Mas mesmo que não
18 chegue a titular, a progressão é fundamental e a progressão está aberta, disponível, não ao
19 último degrau, mas chegar a MS-5.3, que também não deve ser uma parcela tão grande assim
20 na Universidade, está aberto para todos. Quanto antes se chegar melhor, isso é muito importante
21 para aqueles da regra do meio, que é o seu caso, da regra 2, porque vai contar a média. Então
22 quanto mais tempo a pessoa ganhar mais, maior vai ser sua aposentadoria. E para a outra regra
23 também. O plano de carreira das progressões está aberto e faz muita diferença ao longo do
24 tempo. O MAGNÍFICO REITOR diz que existem infinitas combinações, o GT escolheu
25 algumas para visualizarem o pior e o melhor caso, e depois há várias possibilidades
26 intermediárias, e assim podem ter ideia do resultado. Não são todos que vão chegar a titular,
27 até porque as pessoas se aposentam em momentos diferentes. A Unicamp não chegou ainda no
28 estágio de outras universidades, em que a concorrência por vagas de titulares é muito acirrada,
29 porque nem todos podem se tornar titulares. Então, é muito diferente. Amizades várias foram
30 rompidas em outras universidades por causa de concursos de professor titular, a Unicamp ainda
31 não chegou a esse nível, mas é uma possibilidade. O Conselheiro MARCELO ALVES DA
32 SILVA MORI agradece ao professor André pelo levantamento bastante ilustrativo e pergunta
33 se o GT chegou a avaliar a idade média dos docentes ao ingressar, porque no cenário de 40 anos
34 de contribuição, que é o cenário que pode equiparar o salário da regra 1, precisam considerar
35 também se isso é realista, porque imagina que o ingresso de vários docentes beire os 40 anos,
36 então estariam pensando em uma atividade trabalhando até os 80 anos. Então, é bastante
37 oneroso e não sabe se é realista. O Conselheiro RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO agradece
38 ao professor André pela apresentação, bem ilustrativa, e que tem um efeito educativo
39 importante. Há uma parte desse processo que não depende dos docentes, existem normas
40 nacionais que devem cumprir; por outro lado, a parte que depende deles começa com a

1 instrução, então precisam trazer essas informações e deixar os docentes bem esclarecidos. Nesse
2 sentido, informa que a partir de 1º de agosto a Fapesp está ressarcindo a contribuição
3 previdenciária de quem teve bolsa de pós-doutorado. É uma informação que podem divulgar
4 para os futuros docentes que estão no momento com bolsa de pós-doutorado. E outra coisa é
5 que no início deste ano foi aprovada uma lei que permitiu que fosse trocado o regime de
6 tributação final da previdência. Até onde se lembra, a informação que tinha era que na USP a
7 maior parte dos docentes que contribui com a SPPrev fez a opção errada. Então está tentando
8 ver e potencialmente a Unicamp também deve ter esse grande público. Eles fizeram aquela
9 tributação que pega pela tabela de imposto de renda convencional em vez de fazer opção por
10 10%, que é o que vai valer se considerarem o salário da pessoa. Acha que isso é uma informação
11 que deveriam divulgar e tentar fazer chegar aos docentes que estão na Prevcop, para fazerem
12 a escolha consciente. Pelo que se recorda, a escolha do regime de tributação é bem parecida
13 com o Iamspe, vem marcado para a pessoa, ou se ela não marca cai o *default*, que é o pior. No
14 penúltimo gráfico, é feita a comparação da progressão rápida, da progressão rápida a 40 anos,
15 progressão rápida com 30, intermediária a 40, intermediária a 30, a sem progressão 40 e a sem
16 progressão 30. Estão discutindo bastante chegar ou não a titular, mas chama a atenção para o
17 seguinte: se pegarem uma pessoa com 40 anos de contribuição sem progressão, ela chega a
18 R\$26 mil. Se pegarem um titular com 30 anos de contribuição, ele vai a R\$23 mil. Na realidade,
19 a carreira dá um benefício salarial, mas 40 anos dá muito mais benefício do que a progressão
20 em si, porque há quinquênios e sexta-parte no processo. Então são dois pedaços que se somam
21 obviamente para quem chegar a titular com 40 anos de contribuição, mas se tivessem que optar,
22 financeiramente o mais vantajoso é chegar aos 40 anos. É claro que todos querem viver mais,
23 esse também é um cenário que acaba sendo mais favorecido. Então o fato de conseguir mais
24 tempo de contribuição beneficia mais do que a própria progressão no processo, lembrando que
25 a cada cinco anos tem 5%, ainda tem a sexta-parte, e com isso chegariam a oito quinquênios no
26 final, mais a sexta-parte, o que dá uma diferença significativa. O Conselheiro LEANDRO
27 APARECIDO VILLAS agradece pela apresentação e diz que tem uma curiosidade em relação
28 às três regras para aposentadoria. Foi colocado aqui que os contratados entre 2004 e outubro de
29 2013 estariam na segunda regra e na terceira regra apenas os contratados a partir de novembro
30 de 2013. Não sabe se essa informação está equivocada, mas foi contratado 27 de fevereiro de
31 2013, quando não existia ainda a Prevcop, e depois foi de forma compulsória colocado na
32 Prevcop. Então queria entender como está a situação do pessoal que foi contratado antes de
33 novembro de 2013, quando não existia ainda a Prevcop estabelecida. O Professor ANDRÉ
34 MARTINS BIANCARELLI diz que 40 anos de fato é muito tempo de trabalho, e a média não
35 tem de cabeça aqui, mas certamente é mais do que 30, 35 anos de entrada hoje em dia, concursos
36 cada vez mais concorridos e pessoas que passaram já por pós-doutorado etc. Essa foi uma
37 preocupação. A motivação primeira do GT foi o fato de estar acontecendo em alguns lugares a
38 seguinte situação: na FT, havia casos de docentes que iriam se aposentar e fizeram esse cálculo
39 da média da regra 2 e perceberam que iriam ter uma redução muito brutal do salário e
40 continuaram. Então a tendência é as pessoas ficarem até a compulsória mesmo; o que o

1 professor Rodolfo acabou de dizer é a mais pura verdade, quanto mais o docente ficar é melhor,
2 seja para aumentar a sua média, seja para aumentar a possibilidade de receber mais quinquênios
3 e/ou para aumentar a contribuição para um fundo complementar. Acha que o perfil etário dos
4 docentes da Unicamp, pelas regras atuais, tende a ser estendido ao máximo, até onde dá. Isso
5 tem impacto certamente na vida acadêmica, particularmente na atividade didática para a
6 graduação. Agradece ao professor Rodolfo pelo alerta sobre o regime de tributação, que vão
7 incorporar. Sobre a pergunta do professor Leandro, diz que lhe parece estranho, porque a regra
8 mudou a partir de outubro de 2013. O Conselheiro LEANDRO APARECIDO VILLAS diz que
9 fez o concurso em 2012 e foi contratado em fevereiro de 2013. Não existia ainda a previdência
10 e aconteceu no final do ano; acabou ficando nesse plano da previdência complementar,
11 inclusive só aderiu em 2024, porque não teve outra opção. Na época teve até orientação jurídica
12 para abrir uma ação, porque não poderia ser de forma compulsória, mas acabou aceitando. Está
13 vendo agora essas informações e tentando entender o que acontece com as pessoas que estão
14 entre esse período até novembro de 2023. O Conselheiro ANDERSON DE SOUZA
15 SANT'ANA diz que é o mesmo caso dele. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI
16 diz que a informação que possui é que quem foi contratado antes de 2013 não pode fazer adesão
17 à Prevcom. Mas se entraram na Prevcom com contribuição da Unicamp, sorte deles em relação
18 a quem não pode, como é a maioria dos casos da regra 2, que não possui essa contrapartida. O
19 MAGNÍFICO REITOR diz que, na verdade, a conclusão é que os que ficaram no meio são os
20 mais prejudicados com todas as mudanças. O Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES
21 parabeniza o professor André pela apresentação e pergunta se em algum momento vai ser
22 apresentado o estudo para os Paepe, que ainda possuem a complicação de dois regimes, então
23 ficou curioso para ver como fica esse quadro. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI
24 diz que na Carreira Paepe não há o caso do meio, há apenas antes de 2013 e depois de 2013, e
25 aquela complicação de um grupo que era Esunicamp e passou para CLT. Portanto, calcular
26 média, a não ser que seja para os salários que começam abaixo dos R\$7.786, que é uma parte
27 importante dos Paepe, nesse caso, é importante calcular média, para os outros não. No caso da
28 Carreira PQ, a contratação também começa acima de R\$7.786, mas como os salários são
29 menores, em geral, na média, é muito difícil chegar na aposentadoria integral; seria preciso
30 fazer uma economia bem além da que mostrou nas simulações. Seria preciso guardar 10% do
31 salário todo mês, ao longo de 40 anos, para chegar. As vantagens da Prevcom para os docentes
32 são muito maiores, porque o nível dos salários é bem maior. Mas para todos vale a regra de
33 pensar na aposentadoria desde o primeiro momento em que é contratado e aproveitar a
34 contribuição patronal ao máximo, que pode chegar a até 7,5%. A pessoa pode contribuir para a
35 Prevcom até 20% nessa diferença, mas a Unicamp acompanha até os 7,5%. Pode passar o estudo
36 para o senhor Bruno, contendo os valores para cada nível, e com uma hipótese de progressão
37 parecida com a que mostrou para os docentes. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que
38 podem fazer a apresentação na CIDF, seria ótimo para discutir. Observa que o intuito aqui era,
39 claramente, uma simulação, e viram que há assimetrias importantes nas regras que precisam ser
40 contempladas. A ideia foi trazer pelo menos três recados: o primeiro é que previdência não se

1 planeja quando estão pensando em se aposentar; previdência precisa ser planejada com
2 antecedência, acha que isso é mais ou menos óbvio, todos já sabiam. O que talvez nem todos
3 soubessem, e isso os preocupou, era a possibilidade de adesão à Prevcom, que está abaixo de
4 50% dos que podem aderir. Isso também dependeria de um estudo mais aprofundado, pois
5 podem não ter aderido porque não tinham condição financeira, preferindo usar aquele recurso
6 para cobrir despesas. Não estão fazendo essa comparação, não fizeram nenhuma correlação
7 com a capacidade financeira de cada um, então também reconheceram isso. O próximo passo
8 seria montar um aplicativo que permitisse fazer qualquer tipo de simulação, porque o estudo do
9 GT pegou um ponto para fazer e ter essas comparações, mas podem pegar o modelo que está lá
10 e olhar para 30 anos, para 20 anos, podem depois simular em quantos anos vai fazer a
11 progressão, se vai chegar a titular, se vai chegar a MS-5.3. Mas a ideia era ter os primeiros
12 números para ter uma noção maior em termos de informação e depois avançar. Contam com o
13 trabalho da DGRH, que tem ajudado muito, inclusive com a disponibilidade de esclarecer essas
14 dúvidas, e junto com o pessoal da informática da DGRH podem avançar no desenvolvimento
15 desse aplicativo, que acha que seria de grande valia para a comunidade toda. A senhora MARIA
16 APARECIDA QUINA DE SOUZA diz que a DGRH está disponível para atender
17 individualmente os docentes que tiverem interesse, estudando as regras e a situação de cada um
18 para fazer a melhor orientação e a melhor reflexão. O Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO
19 pergunta se essa disponibilidade da DGRH para avaliar cada caso se aplica também aos
20 servidores. O MAGNÍFICO REITOR diz que imagina que sim, já que ela trata de todos os
21 recursos humanos da Unicamp. Em seguida, abre a palavra para a equipe da UPA. O Professor
22 FELIPPE BENAVENTE CANTERAS diz que atualmente está na coordenação do curso de
23 Engenharia de Transportes e ele e seus colegas da Faculdade de Tecnologia foram convidados
24 a apresentar para os conselheiros a missão que tiveram desde o início do ano de fazer um estudo
25 do planejamento logístico da UPA 2024. Como todos sabem, a UPA institucionalmente ganhou
26 uma proporção muito grande, é um momento muito importante para a Universidade em que as
27 escolas vêm visitá-la. Essa abertura grande para as pessoas externas tem provocado alguns
28 problemas, e toda a logística da UPA não tem mais suportado a quantidade de visitantes que
29 ela tem recebido. Então, no começo do ano, foram convidados para tentar ajudar com uma
30 solução técnica viável para que pudessem minimizar os impactos causados por esse tráfego
31 bastante grande provocado pela UPA. O primeiro desafio da equipe foi justamente a ausência
32 de dados; durante praticamente 20 anos, a Unicamp fez diversas estimativas, mas efetivamente
33 nunca houve uma contagem do número de visitantes nem do número de ônibus que chegam
34 aqui para o evento. Então, esse é um dos grandes desafios para poder fazer qualquer tipo de
35 simulação ou qualquer tipo de projeção a respeito do tema. O outro grande problema é que a
36 Universidade tem diversos acessos, e com isso existe uma grande dificuldade operacional no
37 controle de acesso, principalmente relacionado ao embarque e desembarque dos alunos. Então,
38 muitas vezes se programam e instruem as escolas, mas elas não necessariamente seguem o
39 planejamento que passam, e isso acontece muito graças ao trânsito provocado. Se as escolas
40 percebem que esse planejamento não tem funcionado e que as filas são enormes, elas começam

1 a encontrar rotas de fuga dentro daquilo que foi passado para elas. Dessa forma, a função da
2 equipe foi tentar desenvolver mapas viários em ambientes de simulação que pudessem tentar
3 entender um pouco mais como diminuir esse problema. A primeira ação foi tentar estimar
4 justamente esses dados que faltam, e nesse sentido agradece imensamente todo o apoio dado
5 pelos especialistas, tanto da Prefeitura do Campus quanto da Unitransp, que compuseram o GT.
6 Na sequência, tentaram validar tais estimativas através de algumas simulações da realidade
7 enfrentada pela UPA nos últimos anos. Os dois primeiros cenários foram criados tentando
8 manter as características atuais da UPA, ou seja, mantendo os desembarques dos alunos
9 próximos ao Ciclo Básico, próximos ao bolsão do estacionamento. No cenário 1, conseguem
10 fazer o desembarque de 44 ônibus simultâneos, sendo 23 dessas vagas na Avenida Martin
11 Luther King e 21 vagas na Avenida Érico Veríssimo, próximas ao bolsão da biblioteca. Nesse
12 cenário, todos os ônibus entram por um único acesso, eles acessam a Universidade pela
13 popularmente conhecida Avenida 1, fazem a primeira rotatória e fazem a entrada na
14 Universidade na entrada P1 e os pontos de desembarque seriam os já citados. Utilizaram dados
15 de partida baseados muito na experiência do pessoal que fez a operação da UPA nos últimos
16 anos, então fizeram todos esses cenários de projeção pensando em mil ônibus chegando aqui.
17 Atualmente, já possuem aproximadamente 1.200 ônibus inscritos, portanto a simulação que
18 fizeram foi pensando nisso. A simulação mostra os ônibus chegando na Universidade a partir,
19 principalmente, das 7h, e em breve esse cenário começa a ter alguns problemas. A partir das
20 8h30, 9h, já vai haver filas muito grandes, e a simulação vai mostrar toda a Avenida 1
21 completamente tomada por ônibus, prejudicando bastante o fluxo da região. Próximo das 9h,
22 ou seja, início do evento, já possuem um grande problema de trânsito aqui na região, portanto
23 esse cenário foi descartado. O principal problema evidenciado no cenário 1 é a quantidade
24 insuficiente de vagas de desembarque; aquelas 44 vagas simultâneas não são suficientes para
25 dar vazão àquilo que precisam. Tiveram congestionamentos claros a partir das 9h e um acesso
26 único à Universidade não é viável, causando todos esses problemas. Assim, propuseram o
27 segundo cenário, em que tentaram também manter o mesmo desembarque próximo ao bolsão
28 do estacionamento. Conseguiram ampliar o número de vagas fazendo o desembarque dos dois
29 lados da Avenida Érico Veríssimo e propondo duas entradas na Universidade, pela entrada P1
30 e pela entrada P6, que é próxima ao Hospital. Então, 60% dos ônibus chegariam pela entrada
31 P1 normalmente, pela Avenida 1, e 40% pela entrada P6, conseguindo descarregar 66 ônibus
32 simultâneos. É importante destacar que depois do desembarque dos estudantes, esses ônibus
33 seguem para estacionamentos, sendo um no polo de tecnologia e outro na PUC. Justamente
34 pelo fato de terem que enviar esses ônibus para algum estacionamento para aguardar a saída
35 dos estudantes, essas duas rotas de entrada, P1 e P6, acabam se cruzando. A entrada e a saída
36 dos ônibus acabam dividindo algumas rotatórias e isso se torna um problema muito sério. Sendo
37 assim, esse cenário, tentando manter as características atuais da UPA com todo o aparato onde
38 ele é feito hoje, próximo do Ciclo Básico e do bolsão do estacionamento, também se mostrou
39 bastante complicado do ponto de vista técnico. Com isso, passaram para os cenários ideais, que
40 são nove no total. A proposta de melhor cenário mostra alguns pontos nevrálgicos: precisam

1 aumentar o número de descargas simultâneas de ônibus; a partir de 65 ônibus, se bem
2 distribuídos e não compartilhando rotatórias, conseguiriam ter um melhor resultado final. O
3 cenário proposto hoje contempla 68 vagas para descarga simultânea dessas equipes e essas
4 vagas se concentram na Rua Cândido Portinari, Rua 6 de Agosto, Rua Roxo Moreira e também
5 na Avenida Albert Einstein. Isso, obviamente, vai modificar o ponto principal de concentração
6 da UPA. Observa que os primeiros ônibus que vão entrar pela entrada P2 vão ser direcionados
7 para o estacionamento bolsão, e os demais ônibus que entrarem pela entrada P2 vão ser todos
8 direcionados para o Polo Tecnológico. Enquanto isso, os 500 ônibus que vão entrar pela entrada
9 P6, da área médica, vão ser direcionados para o estacionamento da PUC. Com isso, conseguem
10 evitar rotas cruzadas entre esses ônibus internamente. Essa foi a melhor alternativa
11 tecnicamente encontrada, aumentando o número de vagas simultâneas de ônibus e também sem
12 compartilhar rotatórias, direcionando os ônibus para locais diferentes, após eles serem
13 estacionados. Por esse motivo, entende-se que é importante esse deslocamento do local de
14 chegada dos alunos e, portanto, entendem que a Praça da Paz vai ser um ponto de concentração
15 muito importante para o evento neste ano de 2024. Esse cenário entendeu qual é o número
16 simultâneo de vagas necessário e estão propondo essa modificação bastante grande do que
17 apresenta a UPA hoje. O desembarque, a chegada dos alunos é aquele momento que apresenta
18 o maior número de problemas, porque todos chegam ao mesmo tempo. A saída acaba sendo
19 mais diluída, então há menos problemas com o embarque desses alunos para que eles possam
20 ir embora. Mas também simularam o embarque, está na apresentação completa que pode ser
21 acessada pelo QR Code que está na tela da apresentação. A ideia aqui era só fazer uma
22 apresentação técnica, falar um pouco sobre o trabalho do GT, e nominalmente agradece a toda
23 a equipe da Engenharia de Transportes, principalmente o professor Vitor Molina, o professor
24 William Emiliano, a professora Vivian Bardini e também todos que fizeram parte desse GT e
25 que colaboraram enormemente com eles, a senhora Hosana de Barros, o senhor Saul Varanda,
26 todo o pessoal da Prefeitura, toda a equipe da Unitransp que colaborou para tentar melhorar um
27 pouco o evento. Como docentes, ficam muito felizes em poder colocar conhecimento técnico
28 na prática para poder ajudar a Instituição. Reforça que todas as simulações foram feitas com
29 base em dados empíricos, não possuem ainda esse levantamento de dados e pela primeira vez
30 agora em 2024 estão conseguindo fazer um planejamento para que todos esses dados sejam de
31 fato medidos, de entrada e saída de ônibus, de alunos e de pessoas. Então, a partir dos próximos
32 anos, certamente essas simulações, essas projeções vão ser muito mais eficazes, muito mais
33 efetivas. Agradece pela atenção de todos e seguem à disposição. O MAGNÍFICO REITOR
34 agradece à equipe da Engenharia de Transportes, acha que é mais um exemplo de aplicação dos
35 conhecimentos gerados na Universidade à solução dos seus problemas. É importante que isso
36 continue, e que talvez se use a própria UPA com a orientação de levantar os dados e assim vão
37 tendo condições de desenvolver isso melhor e quem sabe também exportar tecnologia. A
38 Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que este ano, de fato, surpreendeu o número de
39 inscrições para a UPA, que já está com 57 mil alunos inscritos, 1.200 ônibus, fora carros que
40 vão chegar. Estão bem preocupados, porque nunca chegaram a um número tão grande de

1 pessoas, e esse GT foi montado exatamente para estudar o movimento no *campus*. Agradece e
2 elogia a equipe da Faculdade de Engenharia de Transportes, foi muito interessante essa
3 simulação, que acha que vai servir não só para esse evento, mas em futuros eventos que
4 ocorrerão no *campus*. A UPA é uma atividade organizada por um grupo de pessoas de várias
5 unidades, sob coordenação da senhora Ana Montagner, há uma dedicação dos profissionais
6 muito grande, dos professores, de alunos de graduação, de todo o pessoal de apoio, dos
7 servidores, é um megaevento, que este ano vai reunir quase 60 mil pessoas, e, de fato, toda a
8 organização é feita pela comunidade. Cumprimenta todos que trabalham e organizam grandes
9 eventos dentro da Universidade, que é essa equipe que todo ano se dispõe, é um ano de trabalho,
10 então acontece a UPA, é feito todo o balanço financeiro dos custos, o que aconteceu, o que pode
11 melhorar, e já começa a programação do próximo ano, então não tem fim, é um trabalho
12 contínuo desse grupo e o sucesso é deles, pois ela é apenas uma facilitadora do evento. As
13 unidades e os órgãos organizam também eventos para os alunos, aulas, palestras, experimentos,
14 um número muito grande de atrações. No ano passado, o Instituto Confúcio colocou dragões
15 perto da biblioteca em homenagem à China, então é um evento muito grande e cheio de
16 atrações. Este ano virão pessoas, além do Estado de São Paulo, de Minas Gerais, Rio de Janeiro,
17 Mato Grosso do Sul, então é a Unicamp se expandindo pelo Brasil. Espera que isso tenha
18 impacto no número de candidatos do vestibular e na escolha da Unicamp como primeira opção
19 para esses alunos. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 03 do Expediente – Proc. nº 01-D-
20 15516/2024 –, que trata da Carta Aberta ao Consu solicitando a suspensão do acordo celebrado
21 entre a Unicamp e a Technion – Israel Institute of Technology. Estão adicionadas a esse item
22 uma carta de conselheiros brasileiros do Technion, que foi encaminhada à Reitoria, e que achou
23 por bem colocar como elemento da pauta, é uma visão em relação a essa questão, e uma
24 manifestação do professor do Instituto de Estudos da Linguagem, professor Francisco Foot
25 Hardman, dando uma visão contraposta. Então há a moção que solicita a suspensão e essas duas
26 menções de opiniões, acharam adequado colocar uma de cada lado para ter aquilo que se chama
27 paridade de armas, haver a exposição dessas duas opiniões. Sabem que é um tema que tem o
28 seu grau de polêmica, espera que consigam, como Conselho Universitário, discutir de uma
29 forma que as pessoas expressem suas opiniões, mas com cautela, sempre respeitando as
30 diferentes visões, e esclarece que estão no Expediente, não estão discutindo e votando o item
31 na Ordem do Dia. Isso significa que está associado a uma manifestação de opinião, mas não
32 tem uma decorrência imediata. Os convênios seguem procedimentos que envolvem uma
33 sequência de aprovação em comissões, então dependendo do desfecho da questão, isso terá um
34 ou outro encaminhamento. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA solicita a palavra
35 ao professor Marcelo Firer. O MAGNÍFICO REITOR diz que há um problema, porque foram
36 consultados previamente se as pessoas poderiam falar, e foram consultados tanto pelo professor
37 Foot como pelos representantes discentes. Sabe que há uma carta de manifestação e pergunta
38 se o professor Samuel não poderia lê-la, porque a preocupação é evitar dar oportunidades
39 diferentes aqui para os diferentes lados do debate, tentando manter um certo equilíbrio dessa
40 discussão. Tradicionalmente, as pessoas que têm acesso à sala do Conselho Universitário são

1 os conselheiros e as representações, STU, ADunicamp, potencialmente o DCE e a APG, e
2 pessoas que desempenham cargos nos órgãos são chamadas para fazer apresentações, por
3 exemplo, o professor André Biancarelli que veio aqui apresentar um assunto relacionado à
4 PRDU. Não lhe desagrada necessariamente deixar o professor Marcelo falar, mas já tomaram
5 uma decisão. Foi consultado antes pelo professor Foot, se ele podia vir, foram consultados pela
6 bancada discente se poderia vir alguém de fora da bancada discente e nos dois casos
7 responderam que não. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que não estava
8 sabendo disso e se propõe a ler a carta. Sua opinião é que não deveriam trazer muitos desses
9 embates externos para o *campus*, porque não podem contribuir muito para evitar guerras em
10 alguns lugares. Passa à leitura da carta: “Uma determinada carta aberta ao Consu da Unicamp
11 propõe que a Universidade suspenda seu acordo de cooperação com a Technion, localizada em
12 Haifa, Israel, que é acusada de elevada responsabilidade pela tragédia humanitária que vem
13 ocorrendo em Gaza. No presente documento, explicaremos por que acreditamos que essa
14 demanda não é justificada. A carta começa afirmando que a natureza e os objetivos específicos
15 do convênio são desconhecidos pela comunidade acadêmica da Unicamp. O convênio, que
16 tramitou pelas devidas instâncias acadêmicas e, portanto, é de conhecimento da comunidade,
17 segue exatamente o mesmo padrão sugerido pela Deri e PG, de centenas de memorandos de
18 entendimento que a Unicamp tem com outras universidades pelo mundo. Mais adiante, a carta
19 acusa o Technion de ser uma universidade de Israel que, além de ser conivente com o regime
20 de *apartheid*, apoia o atual genocídio da Faixa de Gaza. Essa afirmação não se apoia em nenhum
21 fato concreto, pelo contrário, há diversas manifestações de membros da Technion contra o atual
22 governo de Israel. Recentemente, a Reitoria do Technion tomou uma posição firme defendendo
23 o direito de manifestação de estudantes árabes, contrariando a narrativa de grupos extremistas
24 antiárabes. Confundir as ações da universidade com as ações governamentais é, no mínimo,
25 reducionista e perigoso, pois o mesmo argumento poderia ser usado contra a própria Unicamp
26 de ser conivente com políticas ou ações de governos, como, por exemplo, as escolas cívico-
27 militares que são parte da política atual do governo do Estado de São Paulo. A acusação de
28 *apartheid*, mormente no Technion, é baseada exclusivamente em preconceitos, sem qualquer
29 relação com dados objetivos. O Technion desenvolveu um modelo de inclusão que vem sendo
30 copiado por outras universidades israelenses, que, entre 2004 e 2020, levou a um aumento de
31 200% no ingresso de estudantes árabes homens, 350% entre as mulheres e uma redução de 67%
32 na evasão de estudantes árabes. Em Israel como um todo, entre 2006 e 2017, o número de
33 estudantes árabes no ensino superior mais do que dobrou, assim como a proporção de títulos de
34 doutorado para pesquisadores árabes. Se os autores da carta estão interessados em conhecer a
35 posição do Technion em relação ao conflito, poderiam verificar seu próprio *site* em lugar dos
36 *sites* idôneos e qualificados citados, que de fato não reconhecem a legitimidade do Estado de
37 Israel. Em um documento público, o conjunto dos reitores das universidades israelenses
38 explicitaram a sua posição. Em resumo, as universidades israelenses defendem a democracia, a
39 liberdade de expressão e os direitos humanos em Israel. As universidades israelenses são
40 instituições acadêmicas, independentes e autônomas. As universidades israelenses dedicam-se

1 a melhorar a vida dos palestinos e promover a paz. Boicotes acadêmicos são perigosos. Isolar
2 as universidades israelenses enfraqueceria a comunidade acadêmica e somente prejudicaria as
3 bases democráticas de Israel, bem como a própria comunidade que luta para proteger os direitos
4 humanos e estabelecer uma sociedade mais inclusiva. Por esses motivos, a Unicamp não pode
5 suspender seu acordo de cooperação com a Technion em um momento no qual as instituições
6 que lutam por direitos humanos e democracia naquele país devem ser fortalecidas. A
7 cooperação internacional com objetivos humanitários é mais do que nunca necessária”.

8 Assinam então várias pessoas e foi escrita em Campinas, 24 de julho de 2024. O MAGNÍFICO
9 REITOR pede desculpas ao professor Marcelo Firer porque não pôde deixá-lo falar, mas o
10 objetivo é justamente não garantir diferença para os lados, e solicita que não vejam nessa sua
11 atitude nenhum posicionamento. O Conselheiro ARNALDO CÉSAR DA SILVA WALTER
12 diz que primeiramente se manifesta sobre a adequação da decisão tomada há mais ou menos
13 dois meses, quando foi encaminhada a suspensão da votação no expediente do Conselho
14 Universitário anterior. No seu caso, a suspensão permitiu que tivesse acesso ao texto do acordo,
15 formar sua opinião a respeito e consultar os colegas docentes da Faculdade de Engenharia
16 Mecânica. Na sua opinião, o texto não tem nada que seja polêmico ou contencioso do ponto de
17 vista acadêmico; evidentemente ficaria mais à vontade se não existisse a cláusula de sigilo, que
18 entendeu que é padrão para vários acordos. Até chegou a sondar a possibilidade de que
19 encaminhassem aqui na reunião do Conselho Universitário a suspensão da cláusula de sigilo,
20 que foi explicado e entendeu que seria um procedimento inadequado e acha que não resolveria
21 a questão do que é o contencioso. Pergunta se na eventualidade de que exista um convênio
22 específico para uma finalidade, se ele estaria protegido por essa cláusula de sigilo. Supõe que a
23 aprovação ocorreria na Cepe, e gostaria de saber se os membros da Cepe poderiam pedir acesso
24 à documentação para saber os detalhes do convênio. Consultou os docentes da Faculdade de
25 Engenharia Mecânica, depois de terem divulgado todos os documentos disponíveis, e nenhum
26 deles é favorável à suspensão do acordo. Inclusive alguns docentes que em um primeiro
27 momento tinham feito uma manifestação favorável à suspensão, depois que tiveram acesso à
28 documentação, fizeram revisão da sua posição. Então, se houver a votação, a posição da FEM
29 é contrária à carta aberta ao Consu. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT
30 SILVADO diz que essas cláusulas de sigilo estão padronizadas nos acordos internacionais, é
31 algo comum a todos eles. Com relação ao acesso, a PG já deu parecer informando que os
32 membros do Conselho Universitário e, conseqüentemente, da Cepe, por exemplo, podem pedir
33 a vista do processo. Há uma lista de docentes que já tiveram acesso ao processo, isso foi
34 registrado nos autos, então nada impede que se peça. É claro que a pessoa se compromete com
35 o sigilo para manter a confidencialidade e o sigilo que está previsto na cláusula, mas é possível.

36 A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que esse primeiro convênio genérico,
37 que também é assinado entre diversas outras universidades do mundo, só estabelece uma
38 relação entre as partes, sem que nada efetivo seja programado. Com um convênio genérico
39 assim, podem realizar diversos tipos de atividade, envolvendo mais de uma unidade da
40 Universidade. Para realizar qualquer ação efetiva, vai ser necessário assinar um termo aditivo.

1 O MAGNÍFICO REITOR diz que é o que normalmente é chamado de memorando de
2 entendimento, geral, vago, e ele só organiza a relação geral entre as instituições e não uma
3 atividade concreta. Mas ele dá esse arcabouço da relação. O Conselheiro FLAVIO HENRIQUE
4 BAGGIO AGUIAR diz que a congregação da FOP se manifestou também contrária à rescisão
5 do convênio, portanto se manifesta contrário à solicitação dessa carta aberta. Acha que precisam
6 tomar um pouco de cuidado, uma vez que as reuniões são gravadas e qualquer pessoa da
7 comunidade tem acesso às gravações no YouTube. A Technion se manifesta e cita vários termos
8 que foram utilizados na reunião de junho e que são termos bastante ofensivos. No ano passado
9 já houve vários eventos, um deles inclusive relacionado a uma feira das universidades de Israel
10 aqui, que manchou bastante a imagem e a história da Unicamp, e outras tantas manifestações
11 que acontecem no Conselho ou em reuniões da Cepe e CAD, que são manifestações pessoais e
12 que às vezes acabam manchando a história e a imagem da Unicamp perante a comunidade.
13 Considera isso extremamente ruim. A solicitação também vai em um sentido que não é do
14 convênio em si, mas de uma opinião frente a uma guerra que acontece na Faixa de Gaza, e o
15 convênio não tem nenhum objetivo ou objeto relacionado à guerra. A própria Technion se
16 manifesta nesse sentido, a carta que foi lida pelo professor Samuel no início do debate também;
17 tratam de inúmeros convênios com diversas universidades do mundo inteiro, acha que se
18 pegarem as universidades dos Estados Unidos, todas elas têm relação com as forças armadas
19 americanas, a própria agência de fomento americana, boa parte do seu investimento é feito para
20 ações ou com ex-combatentes, com veteranos de guerra, ou então ações para a empresa
21 armamentista americana, e isso não impede a Unicamp de ter convênio com essas universidades
22 com outros fins que não esses. Acha que o mesmo se aplica ao que está sendo debatido hoje, se
23 pegarem universidades também da Europa, há a mesma situação, as universidades têm
24 convênios com exércitos, com as forças armadas e isso não impede a Unicamp de ter convênios
25 com elas. Portanto, se forem revisar este convênio, teriam que revisar todos os outros convênios
26 para manter a isonomia entre os pesquisadores da Unicamp, então sua manifestação é contrária
27 à carta e também na defesa da autonomia do pesquisador em relação ao próprio convênio. A
28 Conselheira DÉBORA CRISTINA JEFFREY diz que a Faculdade de Educação esteve reunida
29 no último dia 2 de agosto de 2024 e aprovou um texto expressando a sua opinião, que passa a
30 ler: “Nós, como representantes da comunidade universitária no Consu, consideramos que a
31 tragédia humanitária representada pela violência perpetrada pelo governo do Estado de Israel
32 contra o povo palestino nos interpela como docentes, estudantes, pesquisadoras, pesquisadores
33 e servidores e servidoras, de convicções democráticas, críticas e humanistas. Assim, ao analisar
34 as relações acadêmicas mantidas pela Unicamp com universidades e centros de pesquisas de
35 Israel, não é possível por razões morais e intelectuais deixar de levar em conta este dramático
36 contexto histórico e político. Como membros do Consu, é, pois, sob essa perspectiva que
37 devemos examinar o significado e a pertinência do convênio que, desde 24.08.2023, a
38 Universidade Estadual de Campinas firmou com o Instituto de Tecnologia de Israel.
39 Convencidos pelos sólidos argumentos e fatos contidos na carta aberta ao Consu, subscrita por
40 mais de 160 docentes e pesquisadores desta Universidade, vimos propor ao Consu que suspenda

1 o aludido convênio enquanto não houver um cessar-fogo efetivo e duradouro da guerra contra
2 o povo palestino. Por meio dessa decisão de enorme valor simbólico, a Unicamp revelará à
3 comunidade acadêmica brasileira e internacional que não aceita ser conivente com uma
4 universidade altamente comprometida com a política de *apartheid*, com a barbárie imposta ao
5 povo palestino”. Essa foi uma posição tirada, com mais de 40 presentes na reunião da Faculdade
6 de Educação, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 2 de agosto de 2024. A Conselheira
7 VALENTINA SPEDINE SIERRA diz que já se colocaram enquanto representação discente
8 favoráveis à carta aberta ao Consu, e vai trazer alguns elementos que foram colocados entre os
9 professores e também na própria carta da Associação de Amigos da Technion. Um elemento
10 que já trouxe em outras falas e que vai continuar reforçando o quanto puder é que considera
11 uma grande contradição se honrarem tanto em dizer que a Unicamp é uma universidade que
12 preza pelos valores democráticos, que carrega inclusive na sua história a Comissão de Verdade,
13 Memória e Justiça, que se coloca abertamente contra o que foram diversos dos acontecimentos
14 das tragédias humanitárias e tratar assim um tema como este, que está relacionado diretamente
15 a um país que hoje perpetua um genocídio na Palestina. Acha que é um absurdo, e observa que
16 o debate está sendo feito como se a Unicamp estivesse fazendo um acordo com uma
17 universidade de um país que não tem nenhuma responsabilidade sobre as quase 38 mil mortes
18 do povo palestino, sem contar o estudo que foi lançado recentemente, de uma revista científica
19 bastante reconhecida, The Lancet, que diz que as mortes indiretas já chegaram a 200 mil.
20 Inclusive na própria carta da Associação de Amigos isso é colocado, não é colocado
21 abertamente, na sua opinião, inclusive, ela é bastante absurda em vários aspectos, o tom é
22 bastante debochado da carta, e ela coloca que de fato existem colaborações com os governos, o
23 que outros países também fazem. E tem muito orgulho de colocar vários outros elementos,
24 como o fato de que a universidade contribui para as questões humanitárias da Síria, por
25 exemplo, para outras questões humanitárias. Mas pergunta por que não debate sobre a questão
26 de posicionamentos de organizações internacionais sobre esse conflito, e inclusive assume que
27 tem uma relação direta com a questão bélica do país. Acha que são contradições, em vários
28 aspectos, colocando que é uma universidade que defende a paz, o que é um posicionamento
29 político por si só, ao mesmo tempo que afirma na carta que é uma associação apolítica, e que
30 não podem deixar que uma cacofonia política se coloque frente ao debate, o que é um absurdo.
31 Considera vergonhoso que a Unicamp tenha o posicionamento dos conselheiros aqui que dizem
32 que prezam pela democracia, que prezam por um elemento crítico e que ainda se posicionem
33 dessa maneira. Se de fato ela é essa universidade democrática, plural, diversa, não é possível
34 ela se colocar como se isso fosse uma questão apolítica, como se fosse uma questão acadêmica.
35 Todos os objetivos da Universidade são voltados para uma questão social, o que ela produz é
36 voltado para a sociedade, e isso é colocado dentro do Conselho Universitário, inclusive nas
37 propostas de títulos de professores eméritos. Portanto, ou estão falando que produção de ciência
38 é uma questão política, ou estão falando que não é, isso não pode oscilar dependendo da
39 situação. Dessa forma, reforça o posicionamento de defesa da carta aberta ao Consu. A
40 Conselheira ALINE SAMPAIO RODRIGUES SCHMIDT diz que concorda com a intervenção

1 da acadêmica Valentina e também com a posição da FE, de fato estão vivendo um momento
2 muito alarmante da História, inclusive o conflito que acontece na região do Oriente Médio
3 qualquer pessoa que acompanha os noticiários internacionais sabe que é um conflito que pode
4 escalar para a Europa e também para o norte da África. Quem acompanha os conflitos na
5 região sabe que Israel tem tido um papel muito criminoso ao promover o genocídio em Gaza,
6 mas também de tensionar as relações com os países vizinhos que fazem fronteira direta ou
7 indireta com o país. Vai responder diretamente alguns elementos que foram colocados, primeiro
8 sobre esse tema de que não existem comprovações de que a Technion possui relações com o
9 genocídio em Gaza. Isso é uma mentira, existe sim, inclusive a Federação Árabe-Palestina, a
10 Fepal, aqui no Brasil já demonstrou que existem inúmeras universidades brasileiras que
11 celebram convênios, que estão responsáveis não apenas pelo desenvolvimento de tecnologia e
12 conhecimento pró-sionista, pró-*apartheid*, mas que também celebram acordos que financiam
13 em última instância o desenvolvimento de tecnologia que mata os jovens negros na periferia do
14 Brasil. Então existe uma relação direta do Estado brasileiro com o Estado de Israel que é
15 realizada a partir da relação entre as universidades e a produção de conhecimento, que também
16 é favorável ao genocídio da população negra e periférica no Brasil. Quando tratam essa questão
17 no Conselho Universitário de uma universidade pública que inclusive tem sido atacada
18 cotidianamente pelo projeto de extrema-direita no Estado de São Paulo, pelo Tarcísio, estão
19 dizendo que a Unicamp tem que ser indiferente ao maior conflito dos últimos 20 anos. Ainda
20 que evidentemente o conflito não comece agora, não comece em outubro passado, aumentou
21 muito a escalada de violência e de assassinato de Israel contra o povo palestino, e estão dizendo,
22 enquanto conselheiros eleitos, que a Unicamp não tem responsabilidade, porque o argumento é
23 que essa é uma relação formal entre universidades para colaboração na produção de
24 conhecimento. No entanto, as universidades não existem no vácuo, elas existem em sociedades,
25 sociedades que têm projetos políticos muito bem definidos. A Unicamp tem um papel
26 importante, como a acadêmica Valentina destacou aqui, para a sociedade brasileira na produção
27 de conhecimento, e a Technion, hoje, cumpre um papel, assim como outras universidades
28 israelenses, de promover tecnologia pró-*apartheid*, de um povo. Se forem revisitar a própria
29 história inicial do Brasil, pensando sobre o processo de colonização, hoje manter relações com
30 uma universidade que apoia diretamente o Estado, apoia o conflito, desenvolve tecnologia e
31 conhecimento a favor desse *apartheid* colonialista, em última instância, quer dizer que não
32 aprenderam nada com a história do Brasil, com a própria constituição da sociedade brasileira,
33 que sempre relegou o negro, os grupos oprimidos no geral, é uma marginalização e um
34 escanteamento, uma não integração na sociedade. Então, acha que é muito importante, de fato,
35 refletir sobre o que está acontecendo, o que está acontecendo atualmente em Gaza é absurdo, é
36 um crime contra a humanidade, fere todos os direitos humanos, e é muito importante que o
37 Conselho Universitário tenha uma posição contrária a esse genocídio em curso e rompa relações
38 com a Technion, como a moção apresentada pela FE defende. Também precisam acumular mais
39 esse debate com a comunidade, porque o que se mostrou aqui hoje é que poucas pessoas estão
40 acompanhando o debate, e que tem uma ausência de debate entre os estudantes, professores,

1 ficando muito a critério de cada um ir atrás das informações. Então, a Unicamp tem que investir
2 mais em debates desse tipo com a comunidade, e precisa ter uma posição contrária, de fato, ao
3 conflito, contrária a esse processo de colonização que está em curso, porque, ao contrário do
4 que foi dito, várias universidades na Europa e nos Estados Unidos romperam contratos com
5 universidades israelenses. Saúda o movimento estudantil da Unicamp, que deu um exemplo ao
6 fazer ocupações na Universidade no semestre passado para levantar esse tema entre os
7 estudantes e debater a importância de a Unicamp se posicionar contra esse conflito, a exemplo
8 do que têm sido as mobilizações estudantis em nível internacional. A Conselheira ANDRÉIA
9 GALVÃO diz que esta é uma questão bastante delicada e difícil, como estão vendo, sob
10 diversos aspectos. Leu com atenção os termos do acordo, a carta que originou o pedido de
11 suspensão, a resposta detalhada da Associação de Amigos do Technion – Brasil e o abaixo-
12 assinado, que foi elaborado por alguns colegas em favor da manutenção do acordo. Vai dialogar
13 com esses documentos e com as falas dos colegas que a precederam. É evidente que estão diante
14 de um problema complexo, um problema que não é novo, mas que se renovou e adquiriu
15 dimensões dramáticas depois de 7 de outubro, e parece que há acordo de que se trata atualmente
16 de um genocídio. É claro que existem muitas violações de direitos humanos na sociedade
17 brasileira e no mundo, e o Consu não se pronuncia sobre todas elas, mas essa é a questão mais
18 candente do tempo presente e exige deles uma tomada de posição, não apenas porque são
19 interpelados, mas também porque precisam ser coerentes na defesa de valores e de princípios
20 humanitários. Acha que não se trata de responsabilizar pessoas ou instituições acadêmicas no
21 lugar de governos, não se trata de confundir ações da universidade com ações governamentais,
22 nem de atuar para enfraquecer ou isolar instituições que são internamente diversas e que
23 apresentam no seu interior vozes críticas ao governo israelense. Pelo contrário, é uma tentativa
24 de fortalecer essa posição através da suspensão do acordo. Então, o ponto central que destaca é
25 que o boicote, tanto econômico quanto acadêmico-cultural, é uma forma de ação política e de
26 resistência pacífica, que visa chamar a atenção da opinião pública internacional para o problema
27 e dessa forma contribuir para a sua resolução. Ele não se limita ao movimento intitulado BDS,
28 que foi um movimento iniciado por representantes da sociedade civil palestina em 2005 e que
29 se inspirou na estratégia desenvolvida na luta contra o regime de *apartheid* na África do Sul.
30 Sabem que boicotes foram e são aplicados a outros países, a empresas, em contextos bastante
31 diferentes, como, por exemplo, o atual boicote à Rússia nos Jogos Olímpicos. É claro que
32 boicotes afetam pessoas que não são responsáveis pela tomada de decisões políticas, mas
33 ajudam a pressionar governos. E a pressão externa pode fortalecer a posição daqueles que são
34 contrários às ações dos seus governos, pessoas que podem ter dificuldade para agir ou para
35 reagir em situações críticas. E suspender especificamente esse acordo é porque é o que foi
36 assinado neste contexto, em que uma parcela da Universidade entende que é importante tomar
37 partido. E por ser um acordo com uma universidade que, a despeito de sua inegável importância
38 para a produção de conhecimento em diferentes campos, tem algum grau de relação com o
39 complexo industrial militar e nenhum dos documentos parece negar isso. Então, mesmo que o
40 foco do acordo não seja o desenvolvimento de tecnologia militar, é a forma que encontraram

1 de fazer pressão sobre os pares, para que eles contribuam mais efetivamente, mais ativamente
2 para a busca da paz e para a construção do cessar-fogo. Pressionar as universidades de Israel
3 não apenas para que se pronunciem oficialmente sobre a tragédia em curso, como fizeram na
4 resposta às universidades espanholas, mas para que convertam o seu discurso em ações mais
5 contundentes. Porque sabem que discursos podem ser meramente retóricos; lamentar a perda
6 de vidas, desejar um futuro melhor para palestinos e israelenses e assumir compromissos pela
7 paz é o mínimo que esperam, mas isso não basta neste momento. Também comenta sobre os
8 dados relativos à diversidade étnico-religiosa do corpo discente e a política de inclusão dessas
9 universidades, bem como a sua tolerância a posições pró-palestinas, que foram apresentadas
10 nos documentos. Acha que é importante também ampliarem suas fontes e questionar o
11 pluralismo nesse contexto, porque há denúncias de ONGs de que estudantes palestinos,
12 cidadãos de Israel, têm sido perseguidos e enfrentado sanções disciplinares por assumirem
13 posições em relação a esse conflito. E, por fim, como já foi dito aqui, embora o acadêmico e o
14 político sejam dimensões distintas, elas não são indissociáveis. Não podem ser omissos, nem
15 indiferentes, não podem dar segmento a acordos enquanto uma tragédia nessa escala e dessa
16 magnitude se desenrola diante de todos. Portanto, apoia a carta, reitera um apoio que já
17 manifestou no Consu passado, com o adendo que foi acrescentado aqui pela Faculdade de
18 Educação, de que a suspensão seja condicionada ao cessar-fogo. O Conselheiro PETRILSON
19 ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que leu mais sobre a Technion e se apoia inclusive em
20 outros documentos, não apenas aqueles que foram mencionados nos documentos anexos. Em
21 primeiro lugar, diz que se a carta fosse a favor de um boicote a todas as universidades
22 israelenses, já, de início, seria contrário. Ainda que entendendo o posicionamento político, acha
23 que ele seria um tanto genérico. Apoiou-se especificamente na questão da Technion e acha
24 importante trazer aqui algumas informações. Pesquisou não em *sites* pró-Palestina, para que
25 não houvesse nenhum enviesamento da informação, mas em um documento que é divulgado
26 no próprio *site* da Technion, que se chama “Industry Guide to Technion”, que é um guia da
27 indústria Technion, onde são apontadas as pesquisas que a Technion vem realizando. É um
28 documento de 2014, está disponível no *site*, tem quase 200 páginas, e dentre os convênios que
29 a Technion tem, destaca dois: com a Elbit Systems Ltd. e a Rafael Advanced Defense Systems
30 Ltd, e foi se informar sobre essas duas empresas. A Elbit Systems, que tem sede em Haifa, em
31 Israel, é uma das empresas líderes mundiais na produção e exportação de tecnologia militar,
32 responsável, por exemplo, pela fabricação de veículos aéreos não tripulados, os drones. E ela é
33 uma empresa de capital aberto, responsável pela grande maioria dos drones usados pelos
34 militares israelenses e pelo sistema de vigilância eletrônica no muro de separação de Israel na
35 Cisjordânia. A Rafael Advanced Systems é líder no desenvolvimento de armas e tecnologia
36 militar, particularmente em sistemas de mísseis. Anteriormente era uma subdivisão do
37 Ministério da Defesa Israelense, e é considerada uma empresa governamental. Está na página
38 da própria Rafael a mensagem de que está no seu DNA o comprometimento com a defesa de
39 Israel e seus aliados. Acha estranha a escolha da palavra “aliados”, porque ela remete a um
40 campo semântico no sentido de que se há aliados, há, conseqüentemente, inimigos. A Rafael,

1 por exemplo, vem solicitando alunos da Technion, orientando-os na escolha de concentrações
2 acadêmicas para atender às necessidades da empresa. E a Elbit Systems, inclusive, concede
3 bolsas de estudo, de pesquisa, também treina alunos no laboratório no *campus* da Technion.
4 São informações que mostram uma relação muito direta entre a Technion e essas empresas
5 ligadas à tecnologia voltada para a indústria armamentista israelense. Levantou que no mundo
6 inteiro há movimentos atualmente de estudantes, funcionários e alunos em universidades na
7 Europa e nos Estados Unidos especificamente em relação a convênios com a Technion. Nem
8 mencionam outras universidades israelenses, mencionam particularmente a Technion. Então,
9 acha que se há uma relação direta ou indireta da Technion com essas empresas e, portanto, com
10 a guerra em Gaza, se o argumento é que parte da tecnologia desenvolvida por meio de pesquisas
11 da Technion está afetando direta ou indiretamente a guerra, parece-lhe que uma suspensão
12 provisória a essa instituição, condicionada ao cessar-fogo, é interessante. As pesquisas vão
13 continuar sendo feitas nessas universidades normalmente, mas pelo menos no cessar-fogo elas
14 não vão estar sendo desenvolvidas para esse fim especificamente. É claro que isso tem um efeito
15 puramente simbólico, mas acha que é uma sinalização que a Unicamp, como universidade, dá.
16 Não pôde, como o professor Arnaldo fez, conversar com a sua congregação, até porque o acordo
17 é sigiloso, não poderia discutir o acordo em si, e não teve tempo também de congregação para
18 discutir isso, então está trazendo aqui a sua opinião como diretor, e não a opinião da
19 congregação do Instituto. O MAGNÍFICO REITOR diz que a decisão é manter ou não o acordo,
20 porque não existe uma cláusula de suspensão temporária. Então, romper temporariamente é
21 romper o acordo, o acordo está eliminado. A Conselheira SILVIA CRISTINA FRANCO
22 AMARAL diz que, como todos já falaram, esse tema é difícil, é um tema candente, que veio à
23 tona no último Conselho Universitário a partir de uma moção, mas ele já vem circulando há
24 alguns meses. E acha que ele se agrava um pouco mais com uma denúncia de um docente da
25 FCM, no início de julho, filho do falecido professor Mohamed, sobre os familiares, três
26 mulheres que foram massacradas. Depois também houve uma manifestação do professor Foot.
27 Esteve agora em um congresso na Escócia, e há várias manifestações ao redor do mundo, em
28 várias universidades, na Escócia isso foi visível, ficou um ou dois dias também na França, onde
29 isso também é visível, tem um colega que está em Malmö, na Dinamarca, isso é visível. Então,
30 está mais do que na hora de fazerem coro a essa manifestação de desacordo com esse genocídio.
31 É claro, acha que devem deixar as coisas nos lugares certos. Esse acordo foi avaliado, ele passou
32 na CACC um ano atrás, quando esse genocídio talvez estivesse iniciando e não estivesse tão
33 acentuado. Faz parte da CACC, então tinha acesso ao convênio, que como disse o professor
34 Petrilson, não é o caso de discutirem aqui, mas acha que precisam, sim, tomar uma posição
35 firme em relação a isso. Acha que até mesmo os professores que estão em Israel esperam, talvez,
36 manifestações dos cientistas ao redor do mundo para que parem com esse genocídio. Não vê
37 outra possibilidade, neste momento, que não a de aceitarem essa moção. O professor Antonio
38 José falou que não pode ser uma moção de suspensão, então talvez pudessem pensar em outra
39 ferramenta, talvez tirar uma moção de repúdio, de encaminhamento. Parabeniza a postura da
40 Reitoria que, imediatamente, promoveu a circulação do manifesto de denúncia desse

1 assassinato brutal de três mulheres, uma, inclusive, cadeirante, que ficou enquanto a casa era
2 incendiada, e eram familiares de um docente da FCM. O MAGNÍFICO REITOR diz que, no
3 caso concreto, fizeram uma manifestação que foi assinada não só pela Reitoria, mas também
4 pela diretoria da FCM, que afetava familiares de um jovem professor da FCM. O que quis dizer,
5 já no início da fala, e depois de votar vai adicionar alguma coisa a respeito, é que o Expediente
6 não delibera questões de pauta. Então, além da complexidade do tema, há uma complexidade
7 adicional, e precisam pensar sobre o que é o papel disso. No início da reunião veio uma pessoa
8 aqui falar e teve que seguir um protocolo, o que independe da sua posição como indivíduo; se
9 não respeitarem os protocolos, criam situações em que se torna difícil tomar decisões para a
10 Instituição. Os convênios são sempre assuntos da Ordem do Dia, em uma sequência de câmaras,
11 então devem pensar como estão tomando essas decisões. Alertou que não existe a possibilidade
12 de tomarem uma decisão que não seja, na prática, romper. A leitura pode atenuar, mas na prática
13 é romper, porque o acordo não prevê a suspensão temporária, um acordo é um entendimento
14 entre duas partes que tem certos protocolos de permanência ou não. As pessoas têm que ter, ao
15 tomarem decisão, consciência dessas dificuldades que são próprias de uma instituição, que tem
16 protocolos, procedimentos para que todas essas coisas andem. Tentar evitar falar demais,
17 porque é um assunto complicado, e não está querendo gerar nenhuma controvérsia adicional à
18 que ele já carrega em si. A Conselheira JOSELY RIMOLI solicita a palavra à professora Silvia
19 Gatti. A Professora MARIA SILVIA VICCARI GATTI diz que a ADunicamp fez algumas
20 notas, algumas foram criticadas, até porque possuem um conjunto de docentes heterogêneos.
21 Essa é a primeira coisa que precisam lembrar enquanto uma associação de docentes, e respeitam
22 a todos eles. Deram a palavra a palestinos e judeus docentes da Universidade para fazerem
23 depoimentos com as mesmas perguntas, com o mesmo tempo, publicadas no mesmo momento,
24 o que foi bastante produtivo. Gostou bastante dos dois *podcasts* que fizeram, e obviamente,
25 como associação, sofreram também assédio, pressões de docentes com diferentes posições.
26 Então, a diretoria se reuniu em alguns momentos para discutir esse assunto, tomou as posições
27 que considerou que deveria tomar e foi bastante clara nas notas. Entende que há um conjunto
28 de manifestações, muitas vezes, bastante calorosas, até mesmo envolvidas em um aspecto mais
29 emocional. Estão em uma reunião do Conselho Universitário, onde existe a solicitação clara de
30 rompimento do convênio. A diretoria da ADunicamp soltou uma nota sobre isso; estiveram no
31 Andes, que é um congresso do Conad, em Belo Horizonte, no final da semana passada, e de lá
32 encaminharam para o Conselho Universitário, para o Magnífico Reitor, uma moção também
33 relativa a esse processo. O conselho de representantes da ADunicamp também se manifestou,
34 e ali consta a questão da temporalidade, e bem entende a posição do senhor Reitor agora. Sabem
35 todos que não é de hoje que há profundas atitudes de barbárie impostas ao povo palestino, como
36 também existem a muitas outras populações, inclusive minorias. A Unicamp tem um papel na
37 sociedade brasileira muito grande, ela é muito forte, aquilo que fazem impacta a sociedade
38 daqui e até mesmo algumas sociedades de outros países. Precisam determinar que são pela paz,
39 não são por uma neutralidade; devem tomar um lado, dizer de alguma forma que possuem uma
40 posição e que essa posição agora é pró-Palestina, por tudo que estão vivenciando. De alguma

1 maneira, se posicionar cancelando esse convênio mostra que são pela paz. Pode ser isso.
2 Precisam tomar uma atitude; sabe que não vai ser votada, mas é muito difícil seguir nessa linha
3 sem se posicionarem. Isso pode ser simbólico. A Conselheira DIRCE DJANIRA PACHECO E
4 ZAN diz que participou da reunião na Faculdade de Educação que aprovou o texto lido aqui
5 pela professora Débora e diz que se sente muito contemplada com as falas, em especial dela e
6 da professora Andréia e de outros aqui que a antecederam. A grande questão é essa mesmo,
7 estão aqui discutindo o sentido da ação, quer dizer, qual é o sentido da decisão que o Consu vai
8 tomar. Pelo que entende, o que estão apreciando é a primeira moção, que foi apresentada pelo
9 professor André Kaysel, encaminhada pelo professor Gustavo, da FCM, que mostra uma
10 presença grande de colegas que assinam uma carta solicitando a suspensão ou o cancelamento
11 desse convênio diante do contexto existente hoje. Lembrando, como a professora Silvia trouxe,
12 que hoje estão falando de um outro momento muito diferente de quando esse convênio começou
13 a tramitar nas câmaras da Universidade. Então, reforça essa questão de que o que está posto é
14 o sentido da decisão a ser tomada, e entende, como a professora Andréia disse muito bem, que
15 uma voz como a da Universidade Estadual de Campinas tem um peso e significa muito nesse
16 contexto. Já foi dito da dificuldade dessa decisão e pensa que são uma universidade que tem
17 um tamanho e uma maturidade que não tem como fugir a essa responsabilidade. É a isso que
18 estão sendo chamados. Solicita confirmação do que vão decidir aqui, porque se lembra que, no
19 expediente do último Consu, o professor André Kaysel foi o porta-voz dessa moção que deu
20 início a todo esse outro movimento maior. Pensa que, regimentalmente, seria o Consu acatar
21 ou não essa moção, e aí se vê que decisão e como isso vai ser encaminhado posteriormente.
22 Mas gostaria de orientação para poderem depois definir sobre isso. O MAGNÍFICO REITOR
23 diz que possuem um problema de protocolo aqui e ele, como Reitor, se arrepende de ter posto
24 isso dessa forma. Porque se aprovarem isso no Expediente e se votarem a segunda moção, por
25 exemplo, vão mudar uma decisão da COP. Está fazendo uma comparação. A segunda moção é
26 no sentido de colocar todos os recursos na promoção. Se começarem a aprovar coisas no
27 Expediente que afetam a pauta da Universidade, terão um problema de conflito de poder brutal.
28 Então, não fará mais isso na sua gestão de pôr moções para votação que afetem procedimentos
29 internos da Universidade, pois é errado isso. As pessoas estão fazendo, na sua opinião, um jogo
30 transversal, em vez de decidir na pauta, decidindo no Expediente. Não podem usar mecanismos
31 transversos para aprovar. Já erraram com este assunto e agora vão seguir, devem seguir a
32 sequência de comissões para analisar isso, é lá que vão decidir, senão vão abrir um sério
33 precedente para que maiorias constituídas no expediente do Consu definam as atitudes que
34 passam por um conjunto de instituições internas. Considera isso gravíssimo; todas as posições
35 que tomam aqui afetam uma sequência de determinações e análises, e elas podem estar erradas,
36 mas seguir protocolo é uma coisa importante. Porque, senão, ficam com regras que valem de
37 acordo com a análise do mérito individual que cada pessoa tem sobre o assunto. Nesse aspecto,
38 como Reitor, tem opiniões, mas precisa ter um apego muito forte aos protocolos. A Conselheira
39 DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN diz que caso acatem a moção, tem que retornar
40 realmente para todas as câmaras o debate. É uma posição política mesmo, e pensa que o

1 Expediente não é o lugar de tomar decisões administrativas. O MAGNÍFICO REITOR diz que
2 ele teria que entrar na Ordem do Dia para ser uma decisão administrativa, e mesmo assim tem
3 dúvidas, porque, em mais de um momento, dão poderes às câmaras inferiores para tomar
4 determinadas decisões. Nem tudo chega ao Consu necessariamente, a não ser como recurso.
5 Tem aí uma questão que, infelizmente, na hora em que ela foi encaminhada, não perceberam.
6 São coisas da vida, às vezes não estão preparados para uma ou outra nuance da interpretação
7 da questão. Vão ver isso depois que se tomar a decisão, mas, uma vez tomada uma decisão, e
8 se essa decisão for pelo rompimento, vai pedir às pessoas que encaminharam isso que
9 encaminhem essa solicitação formalmente à Reitoria, e a Reitoria vai ver qual é o procedimento
10 nas câmaras. Aí é uma outra etapa dessa história, mas depende, obviamente, de que isso se
11 efetive, esse passo a seguir tem que ser efetivado. A Conselheira MÔNICA ALONSO COTTA
12 diz que deixou sua opinião bem clara no último Consu sobre essa situação, só acrescenta que
13 há algumas coisas que a deixam bastante desconfortável, pessoalmente falando, como o início
14 do primeiro documento da pauta, que começa com argumentos de autoridade, dizendo quem
15 assina a carta. Argumentos de autoridade, para ela, não valem dentro de uma universidade;
16 existem títulos, mas os títulos não valem nada sem prática. Entende que pessoas possam ter seu
17 mérito no conhecimento, mas já discutiu com um Prêmio Nobel de Física que falava mal de
18 vacina da Covid, portanto realmente não é ligada nesse argumento de autoridade. Várias
19 pessoas aqui fizeram colocações bastante ponderadas, como a professora Silvia mencionou,
20 existe uma diversidade de posições na Universidade que deve ser respeitada. Um convênio é
21 avaliado em várias instâncias dentro da Universidade, e quando esse convênio foi avaliado,
22 Gaza já era um problema. Como disse no outro Consu, Gaza não começou no dia 7 de outubro,
23 há anos Gaza é uma tragédia para o mundo. Então, se querem fazer realmente uma coisa que
24 valha a pena, possuem um Observatório dos Direitos Humanos, uma Diretoria Executiva de
25 Direitos Humanos que pode fazer realmente uma carta de colocação da Unicamp, e não
26 simplesmente cancelar um convênio de cooperação acadêmica com uma entidade. A
27 Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, possui um centro da Raytheon lá dentro, e dizem
28 que é o maior caso de sucesso da Universidade. Todas as universidades americanas, mesmo as
29 universidades brasileiras, têm certeza que aqui têm ou tiveram convênios com fabricantes de
30 armamentos que existem no Brasil. Em São José dos Campos, há fabricante de armamentos e
31 sabe de alguns convênios. Então, o que a choca nesse caso são algumas falas, e concorda com
32 o professor Flavio, que fez um comentário saudável, porque o que falam aqui está gravado, e
33 pode ser entendido por quem assiste, pode ser cortado e colocado em vídeos no WhatsApp, para
34 que as pessoas vejam falas fora de contexto. Reforça que a democracia, respondendo um pouco
35 a acadêmica Valentina, é a existência do contraditório e do diálogo entre essas duas partes, e é
36 o que estão tentando fazer aqui. No entanto, não podem simplesmente defender valores
37 democráticos absolutos, porque, na década de 1930 e 1940, a Alemanha era um Estado
38 democrático, e mesmo assim ocorreu o maior genocídio comprovado na história da
39 humanidade. Acredita que cancelar um convênio de cooperação acadêmica é um ato muito
40 simples para a enormidade do problema de Gaza. Se forem usar casos anedóticos, como os que

1 foram citados na última sessão, de que fulano falou isso, fulano falou aquilo, tem um colega
2 russo que saiu de Moscou, tinha emprego, largou tudo, e foi com a esposa e a filha de cinco
3 anos para Israel, porque ele não queria criar filha na Rússia que existe agora. Ele escreveu para
4 algumas pessoas, para ela, inclusive, contatou colegas, inclusive no Technion, e ele recebeu
5 rapidamente duas ofertas de posição, uma delas no Technion, para trabalhar como pesquisador
6 em nanofabricação. Ele acabou ficando em outra universidade, não ficou no Technion,
7 simplesmente porque ele gostava mais do outro projeto. Mas a questão é que não podem julgar
8 nada por casos anedóticos, porque sempre vai ter um lado. A ciência não precisa ser política,
9 mas ela nunca vai ser neutra, porque ela carrega os vieses que a gente tem enquanto pessoas.
10 Essa é uma fala do Átila Iamarino, em um dos últimos vídeos dele, que gostou muito. Devem
11 usar os mecanismos institucionais que a Universidade tem para se posicionar contra a tragédia
12 de Gaza, e não cancelando um único convênio, até porque não passaram pente fino em nenhum
13 outro convênio, em nenhum outro processo que passou aqui, fazendo um julgamento de
14 exceção. O argumento de que esse tem inserção militar, então não vão aprovar porque são
15 democráticos deve ser olhado com muita calma, com respeito à diversidade de opiniões, e
16 principalmente em um tipo de conflito como Israel e Gaza, que se instalou desde 1948, e que
17 não vão resolver cancelando um convênio e atrelando isso ao cessar-fogo. Acha que o convênio
18 deve ser mantido em prol dos colegas que estão lá se manifestando, mas, ao mesmo tempo,
19 devem fazer algo para se posicionar a favor de Gaza, como a professora Silvia Amaral falou.
20 Devem olhar isso com um pouco de calma e observar o que o professor Flavio falou, não usar
21 elementos de discussão aqui que podem ser depois colocados contra a própria Unicamp. O
22 Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que ninguém concorda aqui com os
23 excessos e o absurdo que o exército de Israel está fazendo, mas acha que o acordo com o
24 Technion não deve ser rompido. O MAGNÍFICO REITOR diz que vão aprovar a moção ou
25 negar a moção, mas o que discutiram aqui foi romper ou não o acordo. A Conselheira RACHEL
26 MENEGUELLO diz que estão votando o rompimento ou não de um convênio, e isso vai voltar
27 para as câmaras. Isso significa que, primeiro, não devem mais colocar no Expediente votações
28 dessa natureza, e o desdobramento disso é que a discussão que estão tendo aqui vai ser feita nas
29 outras câmaras, vai ser feita nas outras instâncias. O fato de saber que terá um desdobramento
30 deixa-os, em termos gerais, muito à vontade para tomar uma posição política, porque é disso
31 que se trata essa moção, é uma posição política. Entende que a Universidade deve saber qual é
32 o seu limite, ela deve saber até onde ela vai, até onde ela assume que está rompendo um
33 convênio, que está quebrando um protocolo institucional e isso vai ter desdobramentos, em que
34 medida isso vale por conta do teor da questão. E acha que o teor é grande. Dirigindo-se à
35 professora Mônica, acha que não é o caso de fazer comparações históricas, se isso vale mais ou
36 menos, se isso foi antes ou depois, se isso já aconteceu ou não, se isso é maior ou menor. Acha
37 que a Universidade é o lugar do pensamento crítico, e se não defenderem isso, não sabe o que
38 fazem aqui. No seu modo de ver, o que fazem é ensino, pesquisa, extensão, ciência e
39 pensamento crítico, é para isso que estão sendo chamados aqui com as muitas cartas e as muitas
40 moções. Então, sabendo o que acontece em termos de protocolo, em termos de

1 institucionalidade, se isso acontece por um lado ou por outro, sente-se à vontade para saber que
2 haverá consequências dessa natureza ou de outra e para votar segundo o seu pensamento crítico,
3 ou segundo a sua crítica e o peso que dá para essa questão. Ela é uma questão importante, que
4 existe desde décadas atrás, mas ela é premente hoje e estão sendo chamados para tomar posição,
5 e devem tomar, por um lado ou por outro. Se for para o lado do rompimento, seguirão um papel
6 na Universidade que é crítico, que considera positivo, ter um pensamento crítico exposto
7 publicamente, e haverá desdobramentos institucionais. Não farão pente fino em todos os
8 convênios, a não ser que alguém chame a atenção para isso. Se chamar, é o caso, mas não estão
9 abrindo uma comporta aqui de novos procedimentos, estão tomando uma atitude política. É
10 uma decisão que, por um lado, parece tão simples, mas é tão difícil de ser tomada, porém acha
11 que a Universidade deve. Essa é a sua posição estritamente pessoal. O MAGNÍFICO REITOR
12 diz que perceberam que a gestão não tem a mesma opinião. Então, uma vez que a professora
13 Rachel se deu o direito de expressar a sua opinião, o que é positivo, vai expressar a sua opinião
14 também. Com base nas premissas da professora Rachel, tira as decorrências exatamente
15 opostas. Trata-se de um posicionamento político, não há dúvida nenhuma, mas acha que a
16 relação entre política e ciência é um pouco mais complicada do que essa relação mecânica.
17 Acha que existe um problema de protocolo, mas não há dúvida de que se cria uma situação
18 extremamente complicada, uma manifestação a favor do rompimento e que não tenha nas
19 câmaras a decorrência é, no mínimo, uma contradição entre uma parcela da Universidade e
20 outra parcela da Universidade. Então, não acha que isso seja uma coisa que os libere da carga
21 da decisão que vão tomar agora; acredita que essa carga é similar à outra, porque estarão
22 constringendo as instâncias que decidem sobre convênios a rever as suas posições. Isso é uma
23 posição política, e acha que há outra posição política. Na sua visão, a política é algo que se faz
24 a partir de uma visão de mundo para ampliar a sua influência no mundo. Nesse sentido, discorda
25 da professora Andréia, porque o que está se fazendo é aumentando a solidariedade do lado de
26 lá, e não reduzindo essa solidariedade. Estão jogando instituições que hoje têm posição pró-
27 democracia em Israel para serem mais solidárias com o seu governo, que é o grande responsável
28 por isso. E isso diminui, na sua opinião, a influência das forças democráticas lá dentro, inclusive
29 a capacidade que possuem aqui de influenciar e de apoiar essas forças democráticas. Então, a
30 sua decorrência é também, em relação a isso, exatamente o oposto. Não sabe exatamente qual
31 é a posição dos outros membros da Administração, mas deixa claro que não há uma posição
32 unânime, há uma divergência de opiniões. Não existe muita solução para isso, porque imagina
33 que, se aprovarem somente uma moção, isso descaracteriza a posição, que é uma manifestação
34 política. Eles querem exatamente que o rompimento fortaleça a posição política, e não acredita
35 nisso, não acha que isso é uma virtude institucional da relação entre duas universidades. Acha
36 que isso vai gerar, na verdade, o efeito contrário daquilo que pretendem, e não vai gerar só para
37 o Technion, vai gerar para a Unicamp também, que será uma interlocutora menos categorizada
38 para se posicionar em relação a isso. Sentiu-se profundamente convencido da posição que a
39 Reitoria e a Faculdade de Ciências Médicas adotaram no caso dos familiares de um professor
40 da FCM atingidos. E se sentiu nessa posição muito favorável porque é capaz também de

1 dialogar com os israelenses. Isso fortalece a sua posição ao invés de enfraquecê-la. Defender
2 os direitos dos palestinos pode ser algo muito mais forte quando é capaz também de dialogar
3 com os lados que estão em conflito. E acha que isso está na história diplomática do Brasil, as
4 forças progressistas, tradicionalmente, pelo menos parcela delas, se movimentaram nesse
5 contexto, que considera o contexto mais positivo para valorizarem isso. O Conselheiro
6 HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que a professora Mônica fez uma proposta
7 de manifestação geral da Universidade via Cátedra Sérgio Vieira de Mello ou Diretoria
8 Executiva de Direitos Humanos. Acha que poderiam considerar essa possibilidade, porque
9 assim se manifestariam diretamente com respeito à ação específica do governo de Israel no que
10 ele está fazendo, e não necessariamente com as instituições que estão envolvidas nos referidos
11 convênios. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO diz que o senhor Reitor explicitou
12 divergências políticas, tanto em termos de posicionamento quanto de interpretação sobre as
13 consequências do rompimento, mas observa que o boicote não impede o diálogo. O senhor
14 Reitor já disse que não mais trará moções para votação no expediente, mas observa que essa
15 moção estava no expediente do Consu passado e foi feito um pedido pelo professor André
16 Kaysel para que a moção fosse votada. Pergunta se ela não deveria estar na Ordem do Dia, para
17 evitar esse tipo de questão, e se as decisões tomadas pelo Consu como órgão superior da
18 Universidade exigem retornar dessa forma que está sendo colocada aqui e causam todo esse
19 constrangimento sobre as câmaras ou as instâncias inferiores. Então queria entender um pouco
20 mais essa questão do ponto de vista procedimental, para compreender a decisão da Reitoria de
21 colocar novamente essa questão na pauta do Expediente e provocar toda essa discussão. O
22 Conselheiro CÉSAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que não assinou a moção, porque não
23 concorda com os termos, então pergunta o que será votado; uma coisa é votar que aprovam a
24 moção, outra coisa bem diferente é votar pela interrupção do convênio. Não se sentiria à
25 vontade de votar algo com cujos termos não concordou. Todas as falas aqui mostram indignação
26 com o que está acontecendo na Faixa de Gaza, só diferem nas questões estratégicas. Alguns
27 colegas diretores propuseram suspensão do convênio, ao que o Reitor disse que não é possível,
28 mas tem uma questão importante: esse é um convênio guarda-chuva, e nada acontece em um
29 convênio guarda-chuva sem um termo aditivo. Então, não precisam parar o convênio, porque o
30 convênio não tem nada. O que poderiam propor, em vez disso, é fazer uma recomendação,
31 porque é Expediente, de não fazer nenhum termo aditivo enquanto não cessar o ataque cruel e
32 fulminante contra o povo em Gaza. Acha que a professora Mônica falou bem: não devem fazer
33 uma moção em termos quaisquer, mas institucionalmente devem conseguir sintetizar, a partir
34 da Diretoria Executiva de Direitos Humanos, o que disseram aqui hoje, que não suportam mais
35 essa guerra, essa situação contra o povo palestino, que as nações, todo ano, votam na
36 Assembleia Geral da ONU pela constituição do Estado Palestino, mas nada muda efetivamente.
37 Acha que esse encaminhamento satisfaria, recomendar às comissões que não aprovelem termos
38 aditivos para esse convênio e fazem um texto que sintetize o que estão dizendo aqui. O
39 MAGNÍFICO REITOR diz que entende as dificuldades, mas é preciso entender também que
40 foram propostas que vieram. Então, existe uma margem de manobra que não é muito de quem

1 encaminha a votação aqui. Vai fazer uma observação, mas depende um pouco também de quem
2 propôs a aceitação ou não. O Conselheiro MARCELO ALVES DA SILVA MORI diz que tem
3 uma dúvida, continuando o que a professora Andréia perguntou, de procedimento. Não sabe até
4 que ponto estão respaldados nos Estatutos, no Regimento, para ter uma votação no Expediente
5 que potencialmente não possa ser contestada futuramente. Não se sente confortável em fazer
6 uma votação no Expediente se não estiver muito embasada no Regimento e nos Estatuto da
7 Universidade. O MAGNÍFICO REITOR diz que existem coisas difíceis de prever, e às vezes
8 só descobrem depois que estão na situação. As moções têm possibilidade de votação no
9 Expediente, o que acontece de diferente nesta moção é que, pelo que está interpretando das
10 falas, ao aprová-la, se ela não tiver a decorrência de corromper o acordo, ela não é forte o
11 suficiente. Não basta a manifestação de indignação com o que ocorreu. O professor Coy e ele,
12 em nome de suas representações, fizeram uma manifestação em relação àquele professor da
13 FCM, não propuseram romper o acordo. Existe um elemento que é até onde as pessoas estão
14 dispostas a ir com essa questão, e esse elemento é essencial. Não pode tirar da moção isso por
15 iniciativa da Mesa; pode propor que façam uma moção sem isso, mas essa seria uma outra
16 moção que teria que ser votada em contraposição à moção que está proposta. O que está em
17 discussão é essa moção, e essa moção prevê a sugestão de rompimento do acordo. É possível
18 fazer uma moção sem isso, mas depende um pouco do desejo de quem propôs também. A
19 segunda coisa é o que o professor César falou: manter o acordo do jeito que está, mas não
20 assinam nenhum aditivo. É uma outra rota de escape, congelam aditivos nos marcos desse
21 acordo geral. É uma opção, mas não é exatamente o que a carta quer, porque, obviamente, é
22 uma manifestação menos contundente do que a da carta. Especificamente em relação ao que a
23 professora Andréia levantou, sobre os procedimentos, os assuntos que trazem decisões para a
24 vida institucional não são manifestações políticas somente, são as coisas que entram na Ordem
25 do Dia de qualquer reunião da Universidade. As coisas do Expediente são informações,
26 manifestações, que podem, inclusive, ser votadas. Mas o que aconteceu neste caso, e tem uma
27 certa história no Consu, não se lembra de um caso anterior similar, porque ela tem também uma
28 ingerência na vida interna da Universidade. O exemplo que deu é pegar a moção seguinte e
29 votar, o que poderia gerar um problema grave. Não acha que as pessoas fizeram isso com essa
30 intenção, mas essa situação se criou e não foram capazes de perceber isso. Não queria falar isso
31 antes da votação, porque queria que essa decisão que adotou como Reitor fosse tomada depois
32 da votação, para não ter um efeito na votação. O fato é que estão criando um conflito entre um
33 Expediente e entre deliberações de Ordem do Dia tomadas em diferentes instâncias da
34 Unicamp. Se inauguram isso como padrão, o que está claro para ele que não pode ocorrer, às
35 vezes fica mais fácil aprovar no Expediente do que na Ordem do Dia, e criam esses
36 constrangimentos políticos seguidamente. Não é o Consu que delibera tudo, ele é, em vários
37 casos, a instância de recurso, e, em alguns casos, chega até o Consu. Senão vão subverter a
38 forma de lidar com essas questões. Isso, na sua opinião, é ruim para a Instituição. Não está
39 querendo evitar que isso aconteça no primeiro caso, porque acha que o erro foi da gestão, que
40 aceitou e agora não tem como voltar atrás. Expressou a sua opinião sobre o assunto, o que acha

1 que tem que ser feito, e devem acima de tudo preservar a democracia, preservar as instâncias
2 da Universidade. Não quer, no meio do caminho, tomar uma decisão que evite isso, inclusive
3 pela conversa que tiveram com o professor André, mas não repetirá isso durante a sua gestão.
4 Cria um conflito, se for aprovada, vai ter que ser encaminhada para as instâncias competentes.
5 E vai solicitar, se for aprovada, que as pessoas que fizeram a moção encaminhem essa
6 solicitação à Reitoria, formalmente, para encaminhamento posterior. Se não for aprovada, a
7 questão está resolvida. Não vê muito como fazer o encaminhamento sugerido pelo professor
8 César, a não ser que haja um entendimento; é favorável ao entendimento, mas ele tem que
9 resultar de uma de três possibilidades. Ou quem é contra o rompimento se transforma em adepto
10 do rompimento, ou quem é a favor do rompimento desiste do rompimento, ou uma alternativa
11 como a que o professor César propôs, não se estabelece nenhum termo aditivo. Mas isso exige
12 um pouco de entendimento entre os lados em conflito. O Conselheiro PETRILSON ALAN
13 PINHEIRO DA SILVA pergunta como seria o procedimento se for acatada a proposta do
14 professor César, de manter o acordo, só não assinar aditivos. O MAGNÍFICO REITOR
15 responde que não exige nenhum procedimento adicional, a não ser que a Reitoria esteja
16 constrangida a não fazer isso, algo que, sinceramente, ela já está. Do ponto de vista prático, é
17 essa a decisão, ela não tem o impacto que tem uma decisão de romper; vão simplesmente esperar
18 a situação mudar para, eventualmente, pensar em alguma continuidade. Do ponto de vista
19 prático, não precisa fazer nada. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO diz que não é signatária
20 da carta, então não vai propor mudança em um texto que não elaborou. Há uma carta que foi
21 apresentada no Consu passado, foi solicitado e houve concordância dos integrantes do Consu
22 passado que discutiriam essa carta neste Consu, e é essa carta que está em discussão. Então,
23 precisam partir para a votação dessa carta, e, a depender do resultado, discutem o
24 desdobramento. Se a carta for vitoriosa, tem que voltar para as câmaras, como foi colocado; se
25 a carta for derrotada, e as pessoas que estão dizendo aqui que estão incomodadas com a situação
26 na Faixa de Gaza e gostariam de ter um outro documento, que redijam um outro documento
27 que seja submetido ao Conselho Universitário. Acha que não cabe a ninguém aqui, neste
28 momento, substituir o documento que está na pauta. Entende que o que a Faculdade de
29 Educação e o conselho de representantes da ADunicamp fizeram foi sugerir um término;
30 quando se fala de condicionamento ao cessar-fogo, é colocar um limite temporal à suspensão,
31 mas o senhor Reitor já disse que isso não é possível, então devem discutir o documento original.
32 E dependendo do resultado, expressam seu descontentamento articulando outras propostas
33 políticas. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que está entendendo mais ou
34 menos da forma como a professora Andréia expressou. Entende que vão votar aqui a carta que
35 está no Expediente, com implicações de que isso pode ter um rompimento do acordo, mas esse
36 rompimento vai ser, de fato, deliberado nas câmaras apropriadas, que vão perceber qual é a
37 tendência política do Conselho neste momento. Então, acha que vão votar, basicamente, essa
38 tendência política neste momento do Conselho, e as câmaras apropriadas vão tomar as decisões
39 ou as pessoas incomodadas vão fazer outras cartas de moção. O MAGNÍFICO REITOR diz
40 que embora sempre goste de uma solução intermediária, está achando que é essa a forma como

1 devem encaminhar a questão, não há muita saída. A Conselheira SILVIA CRISTINA FRANCO
2 AMARAL diz que como são vistos pela comunidade, poderia ser interessante explicar qual é o
3 trâmite, qual é o trajeto que um convênio assume e qual é o trajeto que ele vai reassumir. Porque
4 nem todo convênio chega ao Conselho Universitário. O MAGNÍFICO REITOR diz que a forma
5 como está encarando a questão é a seguinte: se for aprovada a moção, será aprovado um pedido
6 de rever esse convênio. O que gostaria, para manter a formalidade o máximo possível, é que as
7 pessoas que enviaram a moção enviassem o pedido para a Reitoria, formalizassem o pedido de
8 que tal convênio seja rompido. Vai entregar às doutoras Ângela e Fernanda esse pedido e ver
9 qual é o procedimento. Elas podem encaminhar para a CACC, que aprova os convênios, depois
10 pode ir à Cepe e existe alguma chance de chegar ao Consu também. A Doutora ÂNGELA DE
11 NORONHA BIGNAMI observa que só vêm para o Consu convênios em que haja a cessão total
12 de direitos de propriedade, por parte da Unicamp. O MAGNÍFICO REITOR diz que a origem
13 dos convênios de relação internacional é a Deri, então vão encaminhar para a Deri dar uma
14 posição e depois passar na CACC. Sabe que soa como uma burocracia e que as pessoas querem
15 decisões que, às vezes, fortaleçam o lado político. Precisam pensar que esta Instituição tem que
16 ser duradoura, e isso significa que, às vezes, os procedimentos não são favoráveis às suas
17 posições, mas mantê-los é importante para manter a convivência institucional. Então, seu
18 objetivo maior, acima da decisão que tomarem aqui, é manter essas decisões dentro de marcos
19 que o conjunto da Instituição reconheça como válidos, ainda que discorde da decisão. A
20 Conselheira CLAUDIA REGINA CASTELLANOS PFEIFFER diz que a professora Andréia
21 falou aquilo que ela iria encaminhar, a necessidade de avaliarem o texto que está na pauta do
22 Expediente. E observa que esse texto não propõe o não diálogo, ele apresenta uma relação que
23 é metonímica e metafórica que a Technion hoje ocupa na conjuntura contemporânea. Então, é
24 nesse sentido que a ruptura está sendo solicitada, é importante olharem para essa
25 excepcionalidade, que acarreta na excepcionalidade do procedimento, de o Consu precisar
26 avaliar uma situação como essa, bastante contundente da conjuntura política mundial. Não
27 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a moção, que é
28 rejeitada com 26 votos contrários, 20 favoráveis e 04 abstenções. Em seguida, passa a palavra
29 aos inscritos no Expediente. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS solicita ao
30 professor Ivan que a PRG e a Comvest enviem para as unidades depois exatamente o que
31 precisam responder sobre a questão da cota PCD. Também faz um comentário sobre a regra
32 interna da Unicamp sobre inscrição em concurso de professor titular, porque exige aprovação
33 pela Cepe dos membros externos ou sem livre-docência, o antigo processo notório de saber, e
34 tem que chegar até a Cepe e ser aprovada por dois terços. O Imecc tem um concurso que está
35 nessa situação, tem alguns candidatos externos, e na última Cepe não havia quórum suficiente
36 para votar, e então o concurso vai atrasando. Na USP, essa aprovação mesmo de membros
37 externos é feita nas próprias congregações. Não acha que isso enfraqueça o processo, mesmo
38 porque quando esse processo passa pela Cepe, em geral, quem monta as comissões são as
39 unidades de origem do concurso. Então, fica a sugestão para talvez tentarem alterar esse
40 procedimento, manter os dois terços acha importante, mas ver se não poderiam resolver isso

1 logo nas congregações e não ter que chegar na Cepe. Afinal, isso é só uma autorização para a
2 pessoa fazer o concurso, não é o resultado do concurso, e acha que isso podia agilizar muito a
3 implementação de algumas coisas. Traz também um informe de docentes do Imecc que foram
4 premiados: o professor Paulo Silva e Silva e a professora Cláudia Sagastizábal, que é professora
5 colaboradora, receberam o Prêmio Kepler da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e
6 Computacional. É um prêmio que justamente reconhece trabalhos com características
7 multidisciplinares e eles foram premiados por um artigo publicado junto com professores da
8 USP e da FGV que abordava técnicas de otimização matemática na hora de distribuir a segunda
9 dose de vacina da Covid-19, visando minimizar internações. Uma notícia triste é o registro de
10 votos de pesar do Imecc pelo falecimento do professor Francesco Mercuri, italiano, professor
11 aposentado do Imecc, graduado pela Universidade de Roma La Sapienza, com mestrado e
12 doutorado em Chicago. Ele foi professor titular do Imecc de 1975 até 2003 e desde sua
13 aposentadoria estava como colaborador, era uma pessoa muito ativa no instituto, inclusive como
14 colaborador fazia questão de lecionar na pós-graduação. Um excelente professor, um excelente
15 orientador, e sempre muito à disposição; pela sua envergadura acadêmica, sempre era
16 convidado para bancas de concurso, nunca recusava, e era uma pessoa extremamente simpática.
17 Portanto, a comunidade do Imecc perde bastante. O professor Mercuri havia sido premiado com
18 a Ordem Nacional do Mérito Científico e foi muito importante para a Matemática brasileira.
19 Ele os ajudou muito a ter boas relações com a Matemática italiana, inclusive, e foi organizador
20 e criador de um dos seminários de geometria mais antigos do Brasil, o Seminário USP/Unicamp
21 Geometria, que até hoje acontece. Além de uma pessoa com cultura enorme, que vai deixar
22 saudades em toda a comunidade do Imecc. A Conselheira DÉBORA CRISTINA JEFFREY
23 informa que a professora Telma Vinha, da Faculdade de Educação, foi contemplada com o
24 Prêmio Faz Diferença 2023, pela atuação na área da educação, especialmente em combate à
25 violência nas escolas. Face a tantos casos de violência que ocorreram nesses últimos anos,
26 destaca a importância dessa atuação. Informa também que participou, representando não
27 somente a Faculdade de Educação, mas também a Unicamp, em uma audiência pública do
28 Senado, convidada pela senadora Janaína Farias, para discutir os caminhos de combate ao
29 analfabetismo relacionado à educação de jovens e adultos. Foi um momento muito importante
30 de definição de políticas públicas e destaca a importância da Unicamp nessa formação de
31 opinião pública, mas também respaldada por dados técnicos e científicos. O Conselheiro
32 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA informa que ocorreu no mês de julho a defesa de
33 doutorado da aluna Shirley Vilhalva, que é a primeira doutora surda do IEL, cujo título da tese
34 é “Objetos digitais e multiletramentos para o ensino de línguas na educação de indígenas surdos:
35 desafios e proposições”. Envolve tanto a questão de Libras como a educação de indígenas
36 surdos, um tema bastante pertinente. Foi orientada pela professora Daiane Celestino de
37 Almeida, e manifesta seus parabéns às duas por esse trabalho que mostra como a Unicamp tem
38 se tornado cada vez mais inclusiva. Destaca a importância dos próprios intérpretes que vêm
39 atuando em diferentes contextos de ensino, e, particularmente, ela foi acompanhada durante
40 boa parte do tempo pelas intérpretes aqui da Unicamp, que são muito boas e às quais registra o

1 seu agradecimento. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI observa que uma das causas
2 mais comuns de surdez no passado era a meningite na infância. E com a vacinação que foi
3 instituída no Brasil, há cerca de 20 anos, houve uma redução enorme do número de casos. Então,
4 provavelmente, os alunos surdos que ingressaram ou estão prestes a ingressar na Universidade
5 são da época das epidemias de meningite, antes dessa vacinação em massa. Espera que nos
6 próximos 10 a 20 anos, o número de pessoas com deficiência auditiva seja reduzido por esse
7 programa de vacinação. Mais de 30% das crianças que têm meningite na infância desenvolvem
8 algum grau de perda auditiva, que pode chegar à surdez completa. A Conselheira CLAUDIA
9 REGINA CASTELLANOS PFEIFFER diz que a representação da Carreira PQ gostaria de,
10 com a proximidade do fim do mandato da coordenação da Cocen, da doutora Ana Carolina
11 Maciel, publicamente agradecer pelas duas gestões. No próximo Consu, em setembro, estarão
12 já com uma nova gestão. Foi uma dupla gestão, a doutora Ana Carolina assumiu a última gestão
13 por indicação da Reitoria e assumiu a primeira gestão por votação direta do sistema dos centros
14 e núcleos. Realizou junto com a sua equipe inúmeras inovações, atividades fundamentais dentro
15 da política institucional dos centros e núcleos e, sobretudo, para a valorização da Carreira PQ.
16 Então, registra os agradecimentos e parabeniza a nova gestão com a doutora Raluca. A
17 Conselheira MARIA LUIZA MORETTI, na presidência dos trabalhos, registra também seus
18 agradecimentos à doutora Ana Carolina, com quem teve a oportunidade de trabalhar, porque a
19 Cocen é ligada à CGU, e destaca o excelente trabalho que elas desempenharam, além de toda a
20 equipe da Cocen, os pesquisadores. E lembra que a doutora Ana Carolina também coordena a
21 Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que está dentro da DEDH. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO
22 ROMERA diz que se inscreveu para cobrar a reunião do Cruesp com o Fórum das Seis, porque
23 na reunião do dia 16 de maio, quando a arrecadação de abril já estava acima da previsão, os
24 técnicos do Cruesp falavam que era só algo pontual, mas de abril até hoje o que acontece é que
25 a previsão, que era de R\$154 bilhões de arrecadação no ano, o próprio professor Fernando Sarti,
26 na COP, admitiu que vai atingir R\$160 bilhões. Nas projeções do Fórum das Seis, já ultrapassou
27 os R\$160 bilhões. A arrecadação de julho dos municípios foi 6% acima da previsão este mês,
28 e no dia 30 de julho já tinha ultrapassado a previsão da Secretaria da Fazenda, que é repassada
29 para o Cruesp, que era R\$13,079 bilhões e já tinha arrecadado mais de R\$13,100 bilhões. Então,
30 está mais do que na hora de ter a reunião técnica, a reunião com as entidades e com o presidente
31 do Cruesp, que é atualmente o Reitor da USP. Além disso, cobra também a reunião da pauta
32 específica protocolada no dia 11 de junho; está acontecendo a negociação na Unesp e na USP,
33 inclusive os funcionários da Unesp entraram em greve pela equiparação com o salário da USP,
34 já há vários *campi* da Unesp parados desde ontem, é indicativo deles. O Reitor de lá, que
35 reajustaria o vale-alimentação em janeiro, antecipou o reajuste de R\$1.414 para R\$1.502, e está
36 continuando a negociação. A USP paga auxílio-saúde, a Unicamp não paga, está na pauta, já
37 fizeram proposta pela bancada aqui de auxílio-saúde, mas não foi levada à COP ainda, é
38 possível fazer esse pagamento, e acha que é fundamental que haja essa reunião de negociação
39 com o sindicato dessa pauta específica. Tem o abono de R\$10 mil que a USP pagou, a Unicamp
40 não pagou, uma série de outros itens, a questão dos PCDs para os servidores, foi criada uma

1 comissão, indicaram nomes, mas essa comissão nunca se reuniu. Então, está cobrando aqui a
2 instalação dessa comissão de PCDs para discutir a questão dos servidores, tem vários casos no
3 sindicato de pedidos de redução de jornada que não são aceitos pela DGRH, então é necessário
4 que essa comissão se instale. Além disso, foi publicada a LDO no dia 14 de julho, conseguiram
5 incluir a expressão “no mínimo” antes do percentual, então está garantido o recurso para a
6 Universidade ano que vem, mas não conseguiram o da Fapesp. Com isso a Fapesp poderá perder
7 30% do seu orçamento ano que vem por força da mensagem do governador Tarcísio, que incluiu
8 uma emenda de que existe a possibilidade de retirada desses recursos da Fapesp. Então, é
9 importante ficarem atentos em relação às ações do governo do estado que têm comprometido o
10 funcionamento de ensino, pesquisa, extensão e a redução da educação através da PEC-9, que
11 conseguiram barrar por enquanto, mas ela continua em tramitação, que reduz o investimento
12 em educação, que em São Paulo é no mínimo 30%, para 25%. A SENHORA PRESIDENTE
13 diz que se compromete a conversar com os professores Antonio José e Paulo César solicitando
14 uma data a ser agendada com o STU para tratar dos assuntos elencados. O Conselheiro
15 HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que fará a leitura do seguinte texto: “Desde
16 janeiro deste ano, estamos vivendo em condição de exceção no Instituto de Biologia. Vinte e
17 oito de nossos docentes foram envolvidos na ação criminosa de uma colaboradora que desviou
18 milhões de reais de suas contas de pesquisa. Naquele momento, comunicamos os fatos às
19 instituições envolvidas, Unicamp, Fapesp e Funcamp. Desde então, fomos arrastados para o
20 imbróglio judicial, do qual é praticamente impossível se desvencilhar. O estado de ânimo dos
21 docentes envolvidos é crítico, estão desolados, inconsoláveis e principalmente inseguros. Desde
22 janeiro, temos mantido a discrição com respeito aos fatos, evitando manifestações de qualquer
23 natureza. Entretanto, chegou o momento de manifestar publicamente que a diretoria do Instituto
24 de Biologia, tendo analisado o caso na minúcia, vem a público assumir a inocência dos seus 28
25 docentes, que foram vítimas da ação ardilosa de uma pessoa que conquistou a confiança e se
26 aproveitou da fragilidade do sistema como um todo. Além disso, estamos vivenciando a
27 experiência de que estamos à deriva, principalmente sem apoio jurídico da Universidade.
28 Sabemos dos limites da atuação da Administração Central e mesmo da Procuradora Geral.
29 Nossa opinião é que a Universidade precisa urgentemente de uma Advocacia Geral, que possa
30 atuar na defesa de seus colaboradores nas situações em que estamos expostos pelo exercício
31 sereno de nossas atividades-fim. Cabe mencionar que, neste contexto, a despeito do apoio
32 jurídico irrestrito da ADunicamp, falta-nos o apoio jurídico da própria Unicamp”. A Doutora
33 FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que já estão recebendo as ações dos
34 docentes que entraram com processos judiciais contra a Universidade, contra a Funcamp e
35 contra a Fapesp, e isso deve ser tratado no âmbito das ações judiciais. A SENHORA
36 PRESIDENTE diz que está bem a par do caso, esteve com o professor Hernandez desde o início,
37 foram juntos à Fapesp, tiveram discussões na Funcamp, aqui na própria Unicamp, a
38 Universidade quer ajudar, mas essa Advocacia Geral, infelizmente, no momento não possuem,
39 e a Procuradoria Geral não pode atuar na defesa de professores, o que não quer dizer que não
40 estejam preocupados com eles. Não há como a Universidade fazer uma ajuda financeira do que

1 foi lesado através do seu orçamento, por exemplo. A Doutora FERNANDA LAVRAS
2 COSTALLAT SILVADO diz que a Universidade já providenciou a realização de uma
3 sindicância, que acha que já está sendo concluída, para avaliar os fatos, então devem aguardar
4 tanto a sindicância como os processos judiciais. O Conselheiro SANDRO DIAS informa que
5 duas professoras do Cotil foram homenageadas com o Prêmio Anna Nery, concedido no dia 28
6 de junho, na Câmara Municipal de Campinas, são elas: Andrea dos Santos Fonseca e Marilena
7 Alice da Cunha dos Santos. Agradece ao conselheiro Adilton pelo convite e pela oportunidade
8 de prestigiar as professoras. Faz uma menção especial também ao aniversário da cidade de
9 Campinas, que foi comemorado no dia 14 de julho, e para essa ocasião foi produzido um
10 documentário pela EPTV, intitulado “Campinas 250 anos, uma cidade, vários sotaques”, que
11 contou com a participação especial da historiadora Eliane Morelli, da Unicamp, e também de
12 vários alunos da Universidade. Isso demonstra o papel importante que a Unicamp tem cumprido
13 no desenvolvimento da cidade de Campinas e da região. Finalmente, faz menção à reunião de
14 planejamento dos colégios que foi promovida pela Deepu no auditório Zeferino Vaz do Instituto
15 de Economia da Unicamp, que contou com a participação de membros da Administração
16 Central, a professora Maria Luiza, o professor Antonio José, o professor César Montagner, e
17 também o diretor da Deape, professor Sávio, e o diretor da DAC, o senhor Fernandy, onde
18 puderam alinhar ações e aproximar a realidade dos dois colégios. Como foi lá mencionado, os
19 colégios são orgulhos da Unicamp, e diz que os membros dos colégios também se sentem
20 orgulhosos de fazer parte da Universidade. A Conselheira KETHLYN KETHRINY DA
21 COSTA BRITO diz que traz um tema sobre uma coisa muito ruim que vem acontecendo no
22 estado, que são as escolas cívico-militares. Há muitos ataques à educação nesse último período
23 através do Governo do Estado de São Paulo. Esse é mais um ataque à educação pública do país
24 que visa militarizar as escolas, pensando em colocar mais disciplina dentro da sala de aula, e
25 sabem muito bem que não é dessa maneira que vão conter os estudantes, mas sim investindo
26 mais na educação. Hoje, há esse projeto que o governador fascista Tarcísio de Freitas quer
27 aprovar de qualquer maneira, inclusive embaixo de sangue de estudantes e embaixo de prisão
28 de estudantes. Então, isso tem que ficar muito claro para saberem como o governo do Estado
29 de São Paulo lida com os estudantes e lembrar que esse é um projeto que vem sendo colocado
30 também por conta dos tubarões da educação, que só visam o lucro através da educação pública,
31 e que isso não pode ficar desse jeito. A militarização das escolas é o início para a privatização
32 delas, que já está sendo implementada, inclusive, no Estado do Paraná e no Estado de São Paulo
33 também. Indica o jornal “A verdade”, na página 7 desta quinzena, assunto também tratado na
34 quinzena anterior, para quem quiser conhecer mais sobre o tema. Não querem escolas públicas
35 privatizadas, porque, inclusive, já possuem um problema muito grande de evasão das escolas
36 públicas, e também de dificuldade na entrada no ensino superior público com o problema dos
37 vestibulares. Precisam burlar o sistema de vestibulares para conseguir estar aqui. Não querem
38 esse retrocesso na educação e precisam avançar mais com o investimento na educação e
39 pautando o fim do vestibular, inclusive, para que a classe trabalhadora tenha uma educação
40 pública de qualidade e acessível para todos. O DCE da Unicamp, junto com os centros

1 acadêmicos, com os vários grêmios, está mobilizando a todos para uma aula pública que vai
2 acontecer no dia 9 de agosto, às 16h, na ADunicamp. E no dia 14 de agosto, haverá um ato
3 unificado em defesa da educação, contra as privatizações e militarizações das escolas e pela
4 revogação total do novo ensino médio. Convida todos para esses dois eventos que estão
5 construindo e diz que no dia 14 terão um ônibus saindo aqui da Unicamp, mais ou menos às 6h,
6 para todos que quiserem fazer parte dessa luta que é imprescindível no Estado de São Paulo.
7 Basta enviar mensagem pelo Instagram do DCE. Barrar esse projeto de militarização das
8 escolas no Estado de São Paulo é barrar o fascismo no estado e ser um grande exemplo para o
9 país, colocando assim o fascismo na lata de lixo da História, de onde ele nunca deveria ter saído.
10 O Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que os servidores e pesquisadores têm até
11 sexta-feira, dia 9, para se inscrever no *site* da Secretaria Geral para o pleito que será realizado
12 nos dias 10 e 11 de setembro, referente à eleição para o Consu. A eleição dos servidores técnico-
13 administrativos ocorre a cada dois anos e pela primeira vez na história da Universidade os
14 pesquisadores terão direito de votar em seus pares, também com mandato de dois anos.
15 Parabeniza-os pela conquista e à atual gestão por atender e implantar o pleito. Diz que tem
16 recebido de vários servidores questionamentos de quando será paga a primeira parcela do
17 décimo terceiro salário. A sugestão é que seja agora em agosto ou no máximo em setembro.
18 Recebeu do servidor Marcelo Caldas, do IQ, uma sugestão para apresentar nesta Casa, que
19 passa a ler: “O grupo Apesar ou você, enquanto conselheiro, poderia pedir para a Universidade
20 algo que facilitaria a vida dos funcionários celetistas, inclusive as mulheres grávidas, que a
21 Universidade faça um convênio com o INSS, Ministério do Trabalho, para que os funcionários
22 CLT afastados por mais de 15 dias, tanto por doença, gravidez ou maternidade ou acidente de
23 trabalho, receba pela Universidade seus vencimentos e que o INSS passe posteriormente valor
24 aos cofres da universidade. Assim, o trabalhador afastado fica segurado com seu sustento, não
25 ficando à mercê do governo federal para pagar depois de longos meses de burocracia”. Pergunta
26 à DGRH se é possível um estudo sobre o tema. Outro tema delicado, para o qual solicita atenção
27 especial da Reitoria, PRDU e DGRH, é sobre os servidores que são dos segmentos fundamental
28 e médio e não podem mais participar nem da progressão horizontal e muito menos da vertical,
29 pois chegaram ao topo dos segmentos. Isso não ocorria em tempos passados, e na visão destes,
30 não há impedimento legal para atualizar a tabela de vencimento e atender a essa demanda atual,
31 pois pergunta que motivação servidores com mais 10, 15 ou 20 anos têm quanto a sua trajetória
32 na carreira. Questionou a situação enviando *e-mail* para dgrh.carreira@unicamp.br e a resposta
33 que recebeu foi: “Infelizmente, no momento atual, não há nada que vocês possam fazer
34 enquanto diretoria. A carreira vigente, como está disposta na deliberação CAD, não permite a
35 passagem além do teto, que é a M4A, que é a referência do servidor. O caso dele já foi analisado
36 por nós aqui, quando houve a última transposição da carreira em 2019, e realmente não
37 pudemos alterar a situação dele, conforme orientação da PG. Estão sendo realizados estudos
38 para que a tabela de vencimentos possa abranger esses servidores que ainda têm que trabalhar
39 alguns anos, mas já chegaram no teto de seu segmento. Continuamos aguardando a finalização
40 dessas propostas”. Pergunta quem está realizando estudos para que a tabela de vencimento

1 possa abranger esses trabalhadores e qual o prazo para a finalização das propostas. Solicita que
2 trabalhem nesse tema para que todos possam participar do processo de avaliação. Agradece à
3 senhora Maria Aparecida, que se prontificou a tratar do assunto, e parabeniza a equipe que
4 trabalha respondendo aos *e-mails* encaminhados sobre carreira, pois eles são muito atenciosos.
5 Sugerem organizar a carreira de um modo que seja em nível de complexidade, e não organizado
6 pela vaga que o servidor ocupa. Faz parte do grupo Apesar desde 2002 e seu foco sempre foi
7 as demandas dos servidores, sempre lutando pela categoria nesta Casa. Assim foi na aprovação
8 da mudança de regime, implantação do auxílio-alimentação, auxílio-educação especial, vale-
9 refeição, auxílio-criança e tantas outras demandas. Foi proposta do Apesar anos atrás o
10 pagamento do décimo terceiro do auxílio-alimentação, que ocorreu por dois anos consecutivos.
11 Pergunta à PG por que a USP pode pagar abonos e a Unicamp não, uma pergunta que vem de
12 dezenas de servidores. Importante deixar claro nesta Casa e para os trabalhadores da
13 Universidade, porque sempre foi firme com todas as gestões, desde a implantação inicial do
14 processo da isonomia salarial com a USP, que os servidores querem a finalização equiparação
15 salarial. Não sendo possível hoje, esperam que em breve isso possa ocorrer. Servidores e
16 funcionários, em breve, devem solicitar ao seu candidato compromisso com a finalização da
17 isonomia salarial com a USP. A Conselheira JULIANA FREITAG BORIN diz que no mês
18 passado acompanhou a equipe brasileira na Olimpíada de Programação, ou Olimpíada de
19 Informática Europeia para Meninas. A equipe era formada por quatro meninas, duas de 9º ano
20 do ensino fundamental e duas de ensino médio, e elas conseguiram medalha de ouro, prata e
21 bronze. Essas meninas foram selecionadas pela Olimpíada Brasileira de Informática, receberam
22 treinamento também aqui no Instituto de Computação pela equipe que organiza a Olimpíada
23 Brasileira de Informática, que é liderada há mais de 20 anos pelo professor Ricardo Anido.
24 Deixa seu agradecimento ao professor Ricardo, parabeniza essas meninas e espera que
25 eventualmente venham cursar Computação aqui na Unicamp. Um dos objetivos é atrair mais
26 meninas para a Computação, e ainda dentro desse contexto, a Sociedade Brasileira de
27 Computação tem a iniciativa Meninas Digitais. Recentemente eles começaram com um projeto
28 de criação de livros infanto-juvenis para atrair mais meninas para a Computação. E é um
29 orgulho para o Instituto de Computação da Unicamp saber que a primeira cientista a ter sua
30 trajetória registrada nesses livros é a professora Claudia Bauzer Medeiros, no livro “A Cientista
31 Colecionadora de Dados”, que tem em mãos. É uma iniciativa bastante interessante também
32 para outras sociedades, ou mesmo para a Unicamp se inspirar para atrair mais jovens para a
33 ciência. O MAGNÍFICO REITOR parabeniza, em nome da Reitoria, a professora Claudia, mas
34 também a professora Juliana. Leu que ela tinha acompanhado e provavelmente orientado as
35 garotas nessa conquista da Olimpíada. Agradece por essa ótima representação para a
36 Universidade, uma ação efetiva para atrair meninas para esses cursos que ainda têm uma
37 participação feminina pequena e incentivá-las. Em seguida, passa a palavra aos pró-reitores. A
38 Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que no próximo dia 12 de agosto, segunda-feira,
39 aqui na sala do Consu, haverá a premiação do Prêmio Tese Unicamp. Receberam 211
40 inscrições, 53 selecionados pelos programas de pós-graduação, já divulgou os vencedores na

1 Cepe e na CAD, mas acha bom registrar aqui no Consu o nome desses colegas e desses alunos:
2 na área de Engenharia e Tecnológicas, a vencedora da melhor tese foi Bruna Gregatti de
3 Carvalho, orientada pela professora Lucimara de la Torre, do Programa de Engenharia Química.
4 A menção honrosa foi para o Caio Castriotto, orientado pela professora Gabriela Celani, do
5 Programa de Arquitetura, Tecnologia e Cidade. Na área de Ciências Biológicas e da Saúde,
6 quem teve a seleção como melhor tese foi a Natália Tobar Prudente da Silva, orientada pelo
7 professor Mário Saad, do Programa de Clínica Médica. A menção honrosa ficou com Rafael
8 Cavalcante Costa, orientado pelo professor Valentim Ricardo Barão, do Programa de Clínica
9 Odontológica. Na área de Ciências Exatas e da Terra, a vencedora foi a Michele Martins Lopes,
10 orientada pelo doutor Laércio Carvalho de Barros, do Programa de Matemática Aplicada. A
11 menção honrosa ficou com o Johannes Bruno Dias da Costa, orientado pelo professor Leandro
12 Villas, do Programa de Ciência da Computação. E na área de Ciências Humanas e Artes, quem
13 teve a melhor tese foi a Deyse Cristina Brito Fabricio, orientada pelo professor Antônio Carlos
14 Vitte, do Programa de Ensino e História de Ciências da Terra. E a menção honrosa ficou com
15 a Mariana Reis Maria de Lana, orientada pela professora Rosangela Ballini, do Programa de
16 Ciência Econômica. Parabeniza todos e aproveita também para parabenizar o IEL e a nova
17 doutora Shirley e a professora Daiane pela inclusão que tudo isso significa. O Conselheiro
18 IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO diz que o vestibular 2025 foi lançado no dia 1º de
19 agosto, esperam um novo aumento no número de inscritos, porque houve um aumento nos
20 pedidos de isenção de taxa, e isso geralmente tem uma correlação com o número de inscritos.
21 No dia 29 de agosto, ocorrerá a terceira jornada internacional da RedAES, que é organizada
22 pelo EA², e o tema é “Internacionalização em casa, fazendo uso do ensino à distância”. E,
23 finalmente, informa que fizeram todo um preparo no CB e no PB, para receber o segundo
24 semestre, com revisão de toda a estrutura. Espera que o começo da aula tenha sido um sucesso.
25 O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO informa que a ProEEC lançou,
26 no transcorrer do primeiro semestre, junto com a superintendência do Hospital de Clínicas, um
27 programa chamado HC Extensionando, que reuniu uma série de atividades voltadas para as
28 artes, música, envolvendo crianças. Houve nesse programa uma espécie de desafio que foi
29 lançado para tentar resolver alguns problemas do Hospital universitário. Alunos, sobretudo da
30 FT de Limeira, apresentaram algumas propostas, uma delas, para tentar solucionar o problema
31 de fila, ganhou um prêmio da Fundação Patronos, um sistema de ex-alunos da Unicamp que
32 têm recursos para fazer financiamentos e que também agora estão ajudando os alunos no
33 processo de implantação do projeto. Então, é realmente algo que o deixou muito contente, e vai
34 nominalmente citar os alunos: Bruno Batista, Danilo Silva, Kauan Butura, Melina Parada e
35 Renata Bassi, que foram orientados pelos professores Plínio Vilela e Marcos Borges. Foi
36 realmente uma atividade muito boa. Agora estão começando no segundo semestre o
37 Extensionando, que vai também ter atividades envolvidas no Hospital. No dia 10 de agosto,
38 será realizada a segunda sessão da trilha antirracista, que é uma atividade que está sendo feita
39 com a ProEEC, Diretoria Executiva de Direitos Humanos e a Educorp, para o treinamento de
40 ações antirracistas de uma quantidade enorme de professores da regional oeste e da regional

1 leste da Secretaria de Estadual de Educação. Esperam neste próximo sábado algo em torno de
2 500 professores, que vão conversar sobre atitudes antirracistas e o combate ao racismo,
3 sobretudo nas escolas de ensino médio. Informa também que a ProEEC lançou o sexto edital
4 ProEEC, com R\$600 mil, dos quais projetos vão ganhar até R\$10 mil e programas até R\$50
5 mil. Duas coisas que vão acontecer esta semana é que amanhã lançam o programa
6 UniversIDADE em Piracicaba, um programa de muito sucesso voltado ao público de mais de
7 50 anos, que neste momento tem mais de 900 alunos inscritos e 168 atividades sendo
8 desenvolvidas. Em Piracicaba, haverá um total de 14 oficinas e a última vez que verificou já
9 havia 120 pessoas inscritas. E no dia 9, quinta-feira desta semana, lançam o programa em
10 Limeira. Então, vai realmente ser uma oportunidade ótima de expandir os horizontes do
11 programa UniversIDADE, com as ações de extensão para os dois *campi*, Limeira e Piracicaba,
12 em um processo de inclusão. E finalmente, informa que algum tempo atrás fizeram contato com
13 a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, com o objetivo de tentar montar
14 aqui na Universidade o que eles chamam de uma Escola de Conselhos. Essa Escola de
15 Conselhos é uma ação do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, obviamente por meio
16 da Secretaria Nacional do Direito da Criança e do Adolescente, para que tenham um processo
17 continuado de formação dos membros dos Conselhos de Direito e de conselhos tutelares das
18 Prefeituras Municipais. A ideia da Secretaria Nacional é garantir que os conselheiros estejam
19 recebendo conhecimentos e treinamento necessário para poder executar de forma adequada
20 tudo aquilo que é função dos Conselhos Tutelares. E estão se candidatando a ter uma Escola
21 aqui na Unicamp; já possuem um acordo inicial da Agemcamp com as 21 Prefeituras
22 Municipais da Região Metropolitana, quer crer que as negociações estão em um bom
23 andamento e que talvez no segundo semestre já possam contar que a Escola estará em
24 funcionamento. Há vários colegas daqui que trabalham com o direito de adolescentes e de
25 crianças que já se manifestaram e estão interessados em participar dessa Escola de Conselhos.
26 O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que vai passar duas informações da PRP solicitadas
27 pela professora Ana Frattini, porque ela está agora à tarde participando do Prêmio Jabuti. O
28 primeiro é com relação ao edital conjunto Unicamp, USP e Unesp de apoio à pesquisa em
29 tecnologias assistivas, cujas inscrições vão até 30 de setembro. As propostas são em valores
30 entre R\$100 mil e R\$500 mil e a Unicamp destinou para esse edital R\$2,5 milhões. O resultado
31 preliminar está previsto para 30 de outubro. A segunda informação que a professora Ana
32 Frattini lhe pediu para passar tem a ver com o ciclo de palestras da PRP. O segundo evento do
33 ciclo de palestras terá como tema a gestão de dados de pesquisa e deve contar com a participação
34 do professor Altigran Soares da Silva, professor titular do Instituto de Computação na
35 Universidade Federal de Amazonas. O evento está previsto para o dia 18 de setembro, das 9h
36 às 17h, no auditório da FEQ. Em relação à PRDU, são três informes. O primeiro é que já
37 finalizaram a análise dos projetos submetidos no terceiro edital do Pind, e de 62 propostas, 58
38 foram aprovadas, envolvendo valores na ordem de R\$3,6 milhões. O resultado final sai em 30
39 de agosto e há um prazo previsto para recurso. Já está elaborado, vão aprovar agora na Cepe do
40 dia 13 de agosto a nova versão do Programa de Incentivo a Novos Docentes - Pind, assim como

1 o Programa de Incentivo aos Novos Pesquisadores - PIN-PQ. Em relação à progressão Paepe,
2 já tiveram o processo aprovado dentro da CIDF, na reunião de 4 de julho, e agora, semana que
3 vem, dentro da CAD, aprovarão a progressão. Tiveram 1.097 servidores inscritos, dos quais
4 foram contemplados 962, o que representou um percentual de 87,7% dos inscritos. Com isso,
5 também toma a liberdade de responder à questão que foi colocada na moção hoje: nesta
6 progressão de 2024, os recursos envolvidos, por contemplados, foi da ordem de R\$29 mil. Isso
7 representou um salto muito significativo sobre 2023, que foi R\$18 mil, e sobre 2022, que foi
8 R\$15 mil, totalizando R\$27,5 milhões. O último ponto que gostaria aqui de destacar tem a ver
9 com a certificação: estão encaminhando já para a CVND todas as unidades de ensino, pesquisa
10 e extensão que serão agora na CVND aprovadas para depois vir aqui para a CAD. Em seguida,
11 iniciam a certificação da área da Saúde e finalizarão com centros e núcleos de pesquisa. Em
12 relação à questão orçamentária, as notícias são ótimas, como colocou o senhor José Luis: de
13 janeiro a junho, houve realmente um crescimento da receita, na LOA havia uma previsão de
14 crescimento de 7% da receita, portanto, uma expectativa de R\$154 bilhões de arrecadação.
15 Janeiro e junho teve um crescimento nominal superior a isso, de 12,5%, o que em termos reais
16 representa 8%. Se projetassem janeiro a junho para janeiro a dezembro, como o senhor José
17 Luis tem razão, e foi isso que tratou na COP, teriam uma receita, onde incidem os 9,57%, de
18 R\$160 bilhões, na verdade até um pouco mais, R\$162 bilhões, se der 12,5%. Isso representaria
19 uma diferença de R\$8 bilhões, e levando em conta que a Unicamp tem 2,19,58%, a cada bilhão
20 são R\$22 milhões, então R\$176 milhões a mais para a Universidade. Torce para que essa
21 previsão se concretize, porque o orçamento deste ano tem uma previsão de déficit de R\$300
22 milhões, mais os contratos que assinaram, se realizarem todas as despesas, e assim pretendem,
23 e reduziriam esse déficit computando os R\$170 milhões a mais. Não há espaço para mais
24 despesas, a Universidade tem hoje um comprometimento de 90% com a folha de pagamento, e
25 há outras despesas importantes, com custeio, com investimento, que têm que ser pensadas.
26 Estão torcendo pelo aumento da arrecadação, mas chegaram realmente no limite. Lembra que
27 nos últimos três anos a Universidade repôs integralmente a inflação, até um pouco mais, foram
28 40% para uma inflação acumulada de 38,5%. Além disso, fez um processo bastante intenso de
29 progressão, em todas as carreiras, o que não foi realizado pelas demais universidades estaduais
30 paulistas, e que justifica esse comprometimento de 90%. A Conselheira MARIA LUIZA
31 MORETTI diz que o processo de avaliação institucional referente ao período de 2019 a 2023
32 está na fase de consolidação dos capítulos que vão constituir o relatório final, que será, então,
33 enviado ao Conselho Estadual de Educação. Em seguida, haverá uma fase de avaliação externa,
34 que deve ser finalizada por volta do dia 15 de setembro, que prevê uma análise crítica desse
35 período da Universidade, com um parecer circunstanciado de uma comissão externa. Essas
36 comissões foram aprovadas na Copei para cada eixo que vai ser examinado. Informa que na
37 última quinta-feira ocorreu uma reunião na USP, das vice-reitoras e das reitoras das
38 universidades públicas estaduais e federais do Estado de São Paulo, e têm trabalhado há mais
39 de um ano na uniformidade de dados. Então, vão produzir dados que todas as universidades
40 públicas do Estado de São Paulo podem disponibilizar como pesquisa das universidades.

1 Ocorrerá uma reunião ainda em setembro, depois uma em dezembro e, no dia 8 de março de
2 2025, Dia Internacional da Mulher, esperam entregar todos esses dados consolidados para as
3 comunidades. Recebeu mensagem da professora Ana Almeida sobre o Encontro
4 Interinstitucional pela Equidade de Gênero, 8º Fórum Permanente da Diversidade, Equidade e
5 Direitos Humanos da Universidade, Mulheres da Universidade e na Sociedade. O objetivo é
6 que pesquisadoras e estudantes interessadas participem e compartilhem esse assunto. Essa
7 organização também faz parte das universidades estaduais, da Unesp, da UFSCAR, da
8 Unicamp, da USP, da UFABC, da Unifesp e do Instituto Federal de São Paulo, e nesse encontro
9 estarão também as reitoras e as vice-reitoras de todas essas universidades. Esse evento vai
10 acontecer nos dias 6 e 7 de novembro de 2024, na Unesp de Rio Claro, mas também será um
11 evento híbrido. Convida todos, já que a Unicamp fará parte desse encontro, que também já trará
12 parte dos dados que estão trabalhando com as reitoras e vice-reitoras das universidades públicas
13 do Estado de São Paulo. Esse será o primeiro banco de dados que vão disponibilizar sobre as
14 escolas públicas aqui do Estado de São Paulo, tendo em vista que as universidades diferem
15 entre si em relação aos bancos de dados. A Unicamp tem, por exemplo, o Edat, seu Escritório
16 de Dados, que é muito bem organizado e, inclusive, é exemplo para outras universidades que
17 constantemente os buscam para conhecer como tratam os dados da Universidade. A USP
18 também tem um escritório de dados, assim como a Unesp, mas muitas universidades ainda não
19 têm. E estão buscando, através desse trabalho conjunto das reitoras e das vice-reitoras, a
20 implantação de variáveis comuns para todas as universidades públicas do Estado de São Paulo,
21 para que sejam informações que possam ser usadas tanto em nível nacional como internacional,
22 da representatividade de gênero, da representatividade de opção sexual, da idade das
23 professoras e professores, da evolução na carreira. Enfim, são dados sensíveis e que vão trazer
24 uma ideia de como progredem as carreiras das professoras e dos professores das universidades
25 públicas do estado. O MAGNÍFICO REITOR informa que ele e a professora Maria Luiza, no
26 próximo dia 13, viajarão para os Estados Unidos para inaugurar a caverna, vão descer 1.400
27 metros, do Deep Underground Neutrino Experiment, que conseguiu 18 milhões de dólares de
28 financiamento do FNDCT e 18 milhões de dólares da Fapesp, já aprovados nos dois conselhos.
29 Teve a sorte de na sua primeira participação no conselho superior da Fapesp poder estar na
30 aprovação desses 18 milhões de dólares. E o dado importante é que terão um centro estabelecido
31 na Unicamp, compartilhado com o CNPEM, de acesso aos dados do DUNE, cuja localização é
32 nos Estados Unidos, mas acesso a esses dados para serem processados aqui, o que deve atrair
33 um contingente de pesquisadores brasileiros e da América Latina, não sendo necessário ir até o
34 Fermilab, em Chicago, para ter acesso aos dados. No dia 15 de julho, em comemoração aos 150
35 anos de imigração italiana, houve em Brasília uma cerimônia na qual estavam presentes os
36 presidentes do Brasil e da Itália. Foram assinados convênios com instituições italianas, e
37 assinaram um convênio com a Enel, a empresa italiana na área de energia elétrica. Houve
38 aqueles problemas em São Paulo decorrentes de eventos climáticos, e essa empresa está muito
39 interessada na questão do radar meteorológico para eventos extremos e também em transição
40 energética. Assinaram um memorando de entendimentos que provavelmente terá

1 desdobramento e financiamentos para pesquisas associadas à transição energética e a previsão,
2 monitoramento de eventos climáticos extremos. Dia 14 de agosto, serão representados pela pró-
3 reitora de pesquisa e pelo professor Roberto Donato no lançamento de editais para pesquisas na
4 área de pessoas com deficiência. A Unicamp teve uma participação importante, com projetos
5 aprovados que serão oficialmente lançados nessa atividade na Secretaria dos Direitos das
6 Pessoas com Deficiência. Também lançaram recentemente um edital conjunto USP, com R\$5
7 milhões, Unicamp com R\$2,5 milhões, Unesp com R\$2,5 milhões, as três universidades juntas
8 também fomentando pesquisas em acessibilidade, em ações de políticas e ações de inclusão
9 para pessoas com deficiência. Informa também que recentemente inauguraram a sede da APG,
10 que foi reformada pela Prefeitura do *Campus*. Tiveram uma boa participação na 5ª Conferência
11 Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a professora Dirce Zan esteve em uma mesa,
12 também o professor Marco Monteiro do IG, Gonçalo Pereira do IB, Sabine Righetti do Labjor,
13 professora Ana Frattini participou, e ele também esteve em uma mesa sobre inovação. Foi um
14 evento que ocorreu de segunda até quinta-feira da semana passada, sendo o ponto máximo de
15 todo o conjunto de conferências de ciência e tecnologia ocorridos localmente, em estados, e
16 teve esse ponto culminante. Foi uma retomada das ações de discussão e formulação de política
17 em ciência, tecnologia e inovação a nível nacional. A Detic lançou ontem a nuvem 2.0, vão ter
18 uma nuvem mais efetiva, com proteção, porque ela tem um elemento interno, que pode estar
19 desconectado das redes externas, com um potencial muito maior de acesso e inclusive de
20 movimentar nas diferentes nuvens oferecidas por diferentes plataformas também. O nome é
21 Ibitinga, em homenagem ao Rodrigo Raineri, ex-aluno da Unicamp, da Engenharia de
22 Computação, que faleceu em um acidente de parapente. O velório do Rodrigo foi na Faculdade
23 de Educação Física, o filho dele estuda Educação Física na Unicamp; juntamente com o Vítor
24 Negrete, que também faleceu muito tempo atrás na descida do Everest, eram uma equipe que
25 fazia escaladas, subiram o Aconcágua, subiram o Everest, e o Rodrigo teve esse acidente com
26 parapente. A Detic também teve participação importante em duas coisas, uma é a integração
27 dos colégios técnicos, promovido pela nova Deeduc, uma reunião de planejamento dos colégios
28 técnicos, uma iniciativa importante da professora Cristiana Megid e dos diretores dos colégios,
29 com uma presença bastante significativa de professores dos dois colégios técnicos. Um dado
30 importante é que eles estão agora no processo de integração na DAC, por incrível que pareça
31 os colégios técnicos ainda não participam do sistema na DAC, e isso está, enfim, tendo os
32 devidos procedimentos para ser resolvido. E a Deape também lançou o sistema de carreiras para
33 acompanhar melhor, a Detic também teve um papel, é um sistema melhor de carreiras, antes
34 muitas coisas eram feitas em planilhas, agora é um sistema automatizado para acompanhar
35 estágios e também para desenvolvimento de carreiras. É uma área em que ainda possuem
36 fragilidades, principalmente nas possibilidades de contato com ex-alunos, não usam bem essa
37 rede de formados pela Unicamp para valorizar a atividade da Universidade, para conseguir
38 colaboração com instituições externas. Em seguida, propõe votos de pesar às famílias de
39 Antonio Santos Martins, cirurgião de cabeça e pescoço e docente aposentado da Faculdade de
40 Ciências Médicas, faleceu no dia 28 de julho; de Francesco Mercuri, docente aposentado do

1 Imecc, falecido no dia 5 de agosto; e de Rodrigo Raineri, que faleceu em 4 de julho, e já
2 mencionou que a Detic deu à nuvem 2.0 o nome de Ibitinga, que é a cidade natal de Rodrigo.
3 Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha
4 Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques da Costa que a
5 digitasse para ser submetida à aprovação do Conselho Universitário. Campinas, 6 de agosto de
6 2024.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **188ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 24 de setembro de 2024, sem alterações.*

Conselho Universitário - CONSU³⁴³

187ª Sessão Ordinária, realizada em 06 de Agosto de 2024

Resultado da votação

Item 01 da Ordem do Dia



Favorável

59



Contrário(a)

0



Abstenção

3

VOTANTES

Nomes

Votos

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Cláudio José Servato

Favorável

Anna Christina Bentes da Silva

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Kethlyn Kethriny da Costa Brito

Favorável

Sandro Dias

Favorável

Cínthia Pereira Machado Tabchoury

Favorável

Daniel Martins de Souza

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Flávio Henrique Baggio Aguiar

Favorável

Matheus da Silva Marcheti Martins

Favorável

Marcos Nogueira Martins	Favorável
Ariovaldo José da Silva	Favorável
Andréia Galvão	Favorável
Silvia Cristina Franco Amaral	Favorável
Mônica Alonso Cotta	Favorável
Marisa Masumi Beppu	Favorável
José Antonio Rocha Gontijo	Favorável
SeyedMehdi Mohammadizadeh	Favorável
Paulo José Rocha de Albuquerque	Favorável
Rodrigo Gonçalves Pagnano	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Eduardo Gurgel do Amaral	Favorável
Claudia Regina Castellanos Pfeiffer	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Hugo Enrique Hernandez Figueroa	Favorável
Débora Cristina Jeffrey	Favorável
Emilson Pereira Leite	Favorável
Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Favorável
Célio Hiratuka	Favorável

Fernando Sarti

345

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

Favorável

Luiz Seabra Junior

Favorável

Elaine dos Santos Jose

Favorável

Bruno Gomes Ximenes

Favorável

Dirce Djanira Pacheco E Zan

Favorável

Claudio Saddy Rodrigues Coy

Favorável

Elaine Cristina de Ataíde

Favorável

Ana Maria Frattini Fileti

Favorável

Antonio Salvador Pedretti Neto

Favorável

Dirceu Noriler

Favorável

Odilon José Roble

Favorável

Muriel de Oliveira Gavira

Favorável

Petrisson Alan Pinheiro da Silva

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Milena Pavan Serafim

Favorável

Juliana Freitag Borin

Favorável

Jose Luis Pio Romera

Favorável

Marcelo Alves da Silva Mori

Favorável

Eliana da Silva Souza	Favorável
Kaylan Rodrigues	Favorável
Aline Sampaio Rodrigues Schmidt	Abstenção
Cesar José Bonjuani Pagan	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Valentina Spedine Sierra	Abstenção
Daniela Zanchet	Abstenção

NÃO VOTANTES**Nomes**

Maria Luiza Moretti

Márcio Alberto Torsoni

Rodrigo Ramos Catharino

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Márcio Antonio Cataia

Cláudio Francisco Tormena

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Joana Froes Braganca Bastos

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

Wagner de Melo Romão

Samuel Rocha de Oliveira

Francisco da Fonseca Rodrigues

Felipe Machado Savedra

Emily Lourdes Mendes de Sá

Patricia Kawaguchi Cesar

Ângelo Roberto Biasi

João Mateus Silva Feitoza

Adilton Dorival Leite

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

Leandro Horie

Marcílio Alves

Conselho Universitário - CONSU³⁴⁸

187ª Sessão Ordinária, realizada em 06 de Agosto de 2024

Resultado da votação

Item 02 da Ordem do Dia



Favorável

61



Contrário(a)

0



Abstenção

3

VOTANTES

Nomes

Votos

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

SeyedMehdi Mohammadizadeh

Favorável

Paulo José Rocha de Albuquerque

Favorável

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Rachel Meneguello

Favorável

Eduardo Gurgel do Amaral

Favorável

Daniel Martins de Souza

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Matheus da Silva Marcheti Martins

Favorável

Antonio Salvador Pedretti Neto

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Cláudio José Servato	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Dirce Djanira Pacheco E Zan	Favorável
Anna Christina Bentes da Silva	Favorável
Silvia Cristina Franco Amaral	Favorável
Mônica Alonso Cotta	Favorável
José Antonio Rocha Gontijo	Favorável
Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho	Favorável
Kethlyn Kethriny da Costa Brito	Abstenção
Sandro Dias	Favorável
Valentina Spedine Sierra	Abstenção
Claudia Regina Castellanos Pfeiffer	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Hugo Enrique Hernandez Figueroa	Favorável
Cínthia Pereira Machado Tabchoury	Favorável
Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Favorável
Célio Hiratuka	Favorável
Fernando Sarti	Favorável
Luiz Seabra Junior	Favorável
Elaine dos Santos Jose	Favorável

Flávio Henrique Baggio Aguiar**Favorável**

Claudio Saddy Rodrigues Coy**Favorável**

Elaine Cristina de Ataíde**Favorável**

Ana Maria Frattini Fileti**Favorável**

Marcos Nogueira Martins**Favorável**

Ariovaldo José da Silva**Favorável**

Dirceu Noriler**Favorável**

Odilon José Roble**Favorável**

Petilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

Juliana Freitag Borin**Favorável**

Jose Luis Pio Romera**Favorável**

Marcelo Alves da Silva Mori**Favorável**

Eliana da Silva Souza**Favorável**

Kaylan Rodrigues**Favorável**

Cesar José Bonjuani Pagan**Favorável**

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt**Abstenção**

Maria Luiza Moretti**Favorável**

Samuel Rocha de Oliveira**Favorável**

Andréia Galvão**Favorável**

Marisa Masumi Beppu	Favorável
Rodrigo Gonçalves Pagnano	Favorável
Emilson Pereira Leite	Favorável
Daniela Zanchet	Favorável
Sarah de Medeiros Pinheiro Souza	Favorável
Milena Pavan Serafim	Favorável
Muriel de Oliveira Gavira	Favorável
Débora Cristina Jeffrey	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Márcio Alberto Torsoni

Rodrigo Ramos Catharino

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Márcio Antonio Cataia

Cláudio Francisco Tormena

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Joana Froes Braganca Bastos

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

Francisco Hideo Aoki

Francisco da Fonseca Rodrigues

Felipe Machado Savedra

Emily Lourdes Mendes de Sá

Patricia Kawaguchi Cesar

Ângelo Roberto Biasi

João Mateus Silva Feitoza

Adilton Dorival Leite

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

Leandro Horie

Marcílio Alves

Conselho Universitário - CONSU³⁵³

187ª Sessão Ordinária, realizada em 06 de Agosto de 2024

Resultado da votação

Item 03 da Ordem do Dia



Favorável

61



Contrário(a)

0



Abstenção

2

VOTANTES

Nomes

Votos

Daniel Martins de Souza

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Bruno Gomes Ximenes

Favorável

Matheus da Silva Marcheti Martins

Favorável

Mônica Alonso Cotta

Favorável

José Antonio Rocha Gontijo

Favorável

Paulo José Rocha de Albuquerque

Favorável

Claudia Regina Castellanos Pfeiffer

Favorável

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Luiz Seabra Junior

Favorável

Cláudio José Servato

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Ariovaldo José da Silva

Favorável

Samuel Rocha de Oliveira	Favorável
Dirce Djanira Pacheco E Zan	Favorável
Anna Christina Bentes da Silva	Favorável
Andréia Galvão	Favorável
Marisa Masumi Beppu	Favorável
SyedMehdi Mohammadizadeh	Favorável
Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho	Favorável
Kethlyn Kethriny da Costa Brito	Abstenção
Rodrigo Gonçalves Pagnano	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável
Sandro Dias	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Eduardo Gurgel do Amaral	Favorável
Hugo Enrique Hernandez Figueroa	Favorável
Cínthia Pereira Machado Tabchoury	Favorável
Débora Cristina Jeffrey	Favorável
Emilson Pereira Leite	Favorável
Daniela Zanchet	Favorável
Célio Hiratuka	Favorável
Fernando Sarti	Favorável

Elaine dos Santos Jose**Favorável**

Elaine Cristina de Ataíde**Favorável**

Ana Maria Frattini Fileti**Favorável**

Marcos Nogueira Martins**Favorável**

Antonio Salvador Pedretti Neto**Favorável**

Odilon José Roble**Favorável**

Petrilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo**Favorável**

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

Juliana Freitag Borin**Favorável**

Ivan Felizardo Contrera Toro**Favorável**

Jose Luis Pio Romera**Favorável**

Marcelo Alves da Silva Mori**Favorável**

Eliana da Silva Souza**Favorável**

Cesar José Bonjuani Pagan**Favorável**

Ricardo Miranda Martins**Favorável**

Milena Pavan Serafim**Favorável**

Josely Rimoli**Favorável**

Silvia Cristina Franco Amaral**Favorável**

Valentina Spedine Sierra**Favorável**

Verónica Andrea González-López	Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar	Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Kaylan Rodrigues	Favorável
Aline Sampaio Rodrigues Schmidt	Abstenção
Muriel de Oliveira Gavira	Favorável
Dirceu Noriler	Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Maria Luiza Moretti

Márcio Alberto Torsoni

Rodrigo Ramos Catharino

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Hernandes Faustino de Carvalho

Márcio Antonio Cataia

Cláudio Francisco Tormena

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Joana Froes Braganca Bastos

André Kaysel Velasco e Cruz

Francisco Hideo Aoki

Francisco da Fonseca Rodrigues

Felipe Machado Savedra

Emily Lourdes Mendes de Sá

Patricia Kawaguchi Cesar

Ângelo Roberto Biasi

João Mateus Silva Feitoza

Adilton Dorival Leite

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

Leandro Horie

Marcílio Alves

Conselho Universitário - CONSU³⁵⁸

187ª Sessão Ordinária, realizada em 06 de Agosto de 2024

Resultado da votação

Item 04 da Ordem do Dia



Favorável

62



Contrário(a)

0



Abstenção

1

VOTANTES

Nomes

Votos

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Daniel Martins de Souza

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Silvia Cristina Franco Amaral

Favorável

Andréia Galvão

Favorável

Kethlyn Kethriny da Costa Brito

Favorável

Luiz Seabra Junior

Favorável

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Eliana da Silva Souza

Favorável

Bruno Gomes Ximenes

Favorável

Paulo José Rocha de Albuquerque

Favorável

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

Abstenção

Matheus da Silva Marcheti Martins	Favorável
Dirce Djanira Pacheco E Zan	Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar	Favorável
Rodolfo Jardim de Azevedo	Favorável
Claudia Regina Castellanos Pfeiffer	Favorável
Ana Maria Frattini Fileti	Favorável
Célio Hiratuka	Favorável
Cesar José Bonjuani Pagan	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Valentina Spedine Sierra	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Sandro Dias	Favorável
Josely Rimoli	Favorável
Kaylan Rodrigues	Favorável
Débora Cristina Jeffrey	Favorável
SyedMehdi Mohammadizadeh	Favorável
Elaine Cristina de Ataíde	Favorável
Juliana Freitag Borin	Favorável
Anna Christina Bentes da Silva	Favorável

Jose Luis Pio Romera

360

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Daniela Zanchet

Favorável

Cláudio José Servato

Favorável

Milena Pavan Serafim

Favorável

Petrilson Alan Pinheiro da Silva

Favorável

Antonio Salvador Pedretti Neto

Favorável

Marcos Nogueira Martins

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Ariovaldo José da Silva

Favorável

Samuel Rocha de Oliveira

Favorável

Fernando Sarti

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Favorável

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

Favorável

Elaine dos Santos Jose

Favorável

José Antonio Rocha Gontijo

Favorável

Odilon José Roble

Favorável

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Favorável

Emilson Pereira Leite

Favorável

Eduardo Gurgel do Amaral

Favorável

Marisa Masumi Beppu	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
Mônica Alonso Cotta	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
Rodrigo Gonçalves Pagnano	Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy	Favorável
Cíntia Pereira Machado Tabchoury	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Márcio Alberto Torsoni
Rodrigo Ramos Catharino
Dirceu Noriler
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto
Márcio Antonio Cataia
Cláudio Francisco Tormena
Augusto César da Silveira
Simone Appenzeller
Joana Froes Braganca Bastos
André Kaysel Velasco e Cruz
Wagner de Melo Romão

Muriel de Oliveira Gavira

Francisco da Fonseca Rodrigues

Felipe Machado Savedra

Emily Lourdes Mendes de Sá

Patricia Kawaguchi Cesar

Ângelo Roberto Biasi

João Mateus Silva Feitoza

Adilton Dorival Leite

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

Leandro Horie

Marcílio Alves